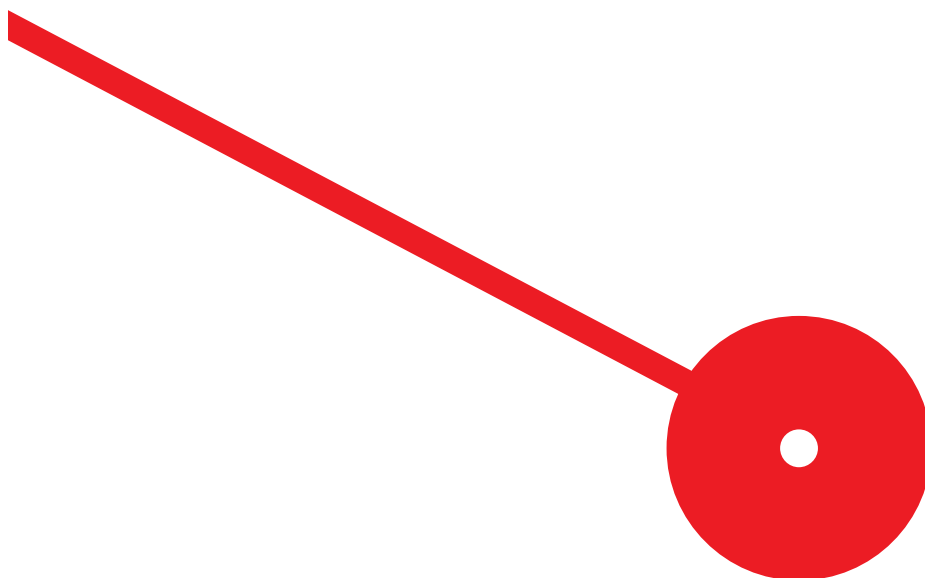




FATORES ATENUANTES DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE CRIATIVA E IMPACTOS NA CREDIBILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA E SUCESSO EMPRESARIAL: PERCEÇÃO DOS CONTABILISTAS

Madalena Raquel Meireles Barbosa

10/2023





FATORES ATENUANTES DAS PRÁTICAS DE CONTABILIDADE CRIATIVA E IMPACTOS NA CREDIBILIDADE DA INFORMAÇÃO FINANCEIRA E SUCESSO EMPRESARIAL: PERCEÇÃO DOS CONTABILISTAS

Madalena Raquel Meireles Barbosa

**Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de
Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de
Mestre em Contabilidade e Finanças, sob orientação das Professoras
Doutoras Helena Costa Oliveira e Albertina Paula Monteiro**

Fatores atenuantes das práticas de contabilidade criativa e impactos na credibilidade da
informação financeira e sucesso empresarial: Perceção dos contabilistas

10/2023



AGRADECIMENTOS

A realização de uma dissertação de mestrado é um caminho bastante solitário, mas com as pessoas certas do meu lado, deixou de o ser.

Primeiramente, nunca vou conseguir agradecer o suficiente às Professoras Doutoras Helena Costa Oliveira e Albertina Monteiro. Sem o apoio e orientação das referidas Professoras, todo o trabalho realizado seria impossível e nunca a dissertação teria este resultado. Ficarei eternamente grata.

Posteriormente gostaria de agradecer a todos os profissionais de contabilidade que se disponibilizaram e contribuíram para a realização deste estudo. Sem estes grandes profissionais, a realização do estudo empírico não seria possível.

Gostaria de agradecer à minha família e às minhas amigas por todo o apoio que me deram. Agradecer sobretudo, ao meu David por me manter sempre motivada e nunca me deixar desistir, por ser a minha grande força.

Por último, gostaria de agradecer a uma das pessoas mais importantes da minha vida e que já cá não está. Um enorme obrigada ao meu pilar, amigo, pai e avô que me mostrou durante todos estes anos que nada se consegue sem trabalho e esforço, que me mostrou que estudar e aprender é de extrema importância seja em que idade for, por me motivar a ser cada vez melhor. Sem o meu avô, nada disto seria possível.

RESUMO

A Contabilidade Criativa refere-se à estratégia de influenciar os indicadores financeiros por meio da aplicação do conhecimento contabilístico, sem violar de forma explícita as políticas contabilísticas, normas e leis vigentes. Esta prática é utilizada com o propósito de apresentar a posição financeira de uma organização de acordo com a perspetiva desejada pela sua administração.

O objetivo desta dissertação é analisar se a ética profissional e fatores de contexto têm influência (atenuam) a adoção de práticas de contabilidade criativa e se estas impactam na credibilidade da informação financeira e no desempenho empresarial das empresas. Neste estudo, que segue uma abordagem quantitativa, é aplicado um inquérito por questionário online aos contabilistas portugueses. Na análise do modelo teórico proposto foi utilizada a técnica do Modelo de Equações Estruturais, com recurso ao *software* estatístico AMOS.

Os resultados revelam que a atitude ética do profissional de contabilidade contribui para sistemas de controlo interno eficazes e que ambas as variáveis são fatores inibidores da prática de contabilidade criativa. Por conseguinte, as empresas menos propensas à prática de contabilidade criativa apresentam relatórios financeiros credíveis, o que, por sua vez, influencia positivamente o desempenho financeiro das empresas. As variáveis do modelo representam 76% e 56% da variância da credibilidade da informação financeiro e desempenho empresarial, respetivamente. Adicionalmente, os resultados indicam que não há diferenças significativas entre a perceção dos contabilistas certificados e técnicos de contabilidade,

Este estudo contribui para a compreensão das complexas interações entre ética, sistemas internos de controlo, práticas de contabilidade criativa, credibilidade da informação financeira e desempenho empresarial. Além disso, a investigação tem implicações importantes para a prática contabilística e regulamentação, destacando a necessidade de promover a ética profissional e manter sistemas de controlo interno eficazes para garantir a integridade dos relatórios financeiros e o sucesso das empresas.

Palavras-Chave: Credibilidade da Informação Financeira, Contabilidade Criativa, Informação Financeira, Ética profissional, Práticas de Contabilidade Criativa, Sistema de Controlo Interno.

ABSTRACT

Creative accounting refers to the strategy of influencing financial indicators through accounting knowledge, without explicitly violating current accounting policies, standards, and ongoing laws. This practice is used to present the financial position of an organization according to the perspective desired by its management.

The objective of this dissertation is to analyse whether professional ethics and contextual factors influence (mitigate) the adoption of creative accounting practices and their impact on the addition of financial information and the business performance of companies. This study, which follows a quantitative approach, uses an online survey of portuguese accountants. In this analysis of the proposed theoretical model, the Structure Equation Model technique was used, using the AMOS statistical software.

The results reveal that the ethical attitude of the accounting professional contributes to practical internal control systems and both variables are factors inhibiting the practice of creative accounting. Therefore, the companies that are less likely to practice creative accounting present credible financial reports, which have a positive influence on the company's financial performance. The model variables represent 76% and 56% of the variance in updating financial information and business performance, respectively. In addition, the results indicate that there are no significant differences between the perceptions of Certified Accountants and Accounting Technicians.

This study contributes to the understanding of the complex interactions between ethics, internal control systems, creative accounting practices, as well as financial information and business performance. Furthermore, the research has important implications for accounting practice and regulation, highlighting the need to promote professional ethics and maintain effective internal systems to ensure financial reporting oversight and business success.

Keywords: Financial Information's Credibility, Creative Accounting, Financial Statements, Professional Ethics, Creative Accounting, Internal Control System.

Índice geral

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO.....	iii
ABSTRACT	iv
ÍNDICE DE FIGURAS	vii
ÍNDICE DE TABELAS	viii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	ix
INTRODUÇÃO	1
Capítulo I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO.....	7
1.1 Evolução do Conceito de Contabilidade Criativa.....	9
1.2 Contabilidade Criativa vs Fraude	11
1.3 Práticas de Contabilidade Criativa	13
1.3.1 Motivações para a Prática de Contabilidade Criativa.....	17
1.3.2 Vantagens e Desvantagens da Prática de Contabilidade Criativa	20
1.3.3 Formas de Evitar a Contabilidade Criativa.....	23
1.3.4 Fatores Determinantes das Práticas de Contabilidade Criativa	25
1.3.5 Influência das Práticas de Contabilidade Criativa na Credibilidade da Informação Financeira e desta no Desempenho Financeiro.....	34
Capítulo II – METODOLOGIA.....	37
2.1 Objetivos de Investigação.....	38
2.2. Modelo Conceptual e Hipóteses de Investigação	39
2.3. Recolha de Dados	45
2.3.1 Desenvolvimento do Instrumento de Recolha de Dados.....	45
2.3.2 Amostra	51
2.4 Procedimentos Estatísticos	51
2.4.1 Análise Preliminar de Dados	52
2.4.2 Avaliação do Modelo de Medida.....	52

Capítulo III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	57
3.1 Análise Preliminar dos dados	58
3.1.1 Dados em falta	58
3.1.2 Análise da Tendência Central e da Normalidade	59
3.1.3 Valores Extremos	59
3.1.4 Dimensão da Amostra	60
3.1.5 Caracterização da Amostra.....	60
3.2 Avaliação do Modelo de Medida.....	65
3.3 Avaliação do Modelo Estrutural.....	68
3.3.1 Avaliação do Modelo Estrutural Inicial.....	68
3.3.2 Avaliação do Modelo Estrutural Revisto.....	69
3.3.3 Avaliação do Efeito Direto, Indireto e Total	71
3.3.4 Avaliação do Modelo Estrutural Revisto com Análise de Grupos.....	72
3.4 Discussão de Resultados.....	75
Capítulo VI – CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	86
APÊNDICES	100

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Flexibilidade na Contabilidade	12
Figura 2 - Modelo Conceptual.....	39
Figura 3 - Situação Profissional	61
Figura 4 - Género dos Contabilistas	61
Figura 5 - Idade dos Contabilistas	62
Figura 6 - Experiência Profissional dos Contabilistas.....	62
Figura 7 - Habilitações dos Contabilistas	63
Figura 8 - Quantidade de Empresas em que Eealiza Funções Contabilísticas	63
Figura 9 - Dimensão das Empresas	64
Figura 10 - Setor de Atividade	64
Figura 11 - Diagrama do Modelo Estrutural Inicial	68
Figura 12 - Diagrama de Caminhos do Modelo Estrutural Revisto	70
Figura 13 - Diagrama de Caminhos do Modelo Estrutural Revisto para Técnicos de Contabilidade.....	73
Figura 14 - Diagrama de Caminhos do Modelo Estrutural Revisto para Contabilistas Certificados.....	74

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Principais Práticas de Contabilidade Criativa	14
Tabela 2 - Vantagens e Desvantagens da Contabilidade Criativa	21
Tabela 3 - Formas de Evitar as Práticas de Contabilidade Criativa	24
Tabela 4 - Resumo das Hipóteses da Investigação.....	45
Tabela 5 - Secção B: Escala de Medida do Construto PCC	46
Tabela 6 - Secção C: Escala de Medida do Construto Ética Profissional	48
Tabela 7 - Secção D: Item Usado na Avaliação da Estrutura de Propriedade.....	49
Tabela 8 - Secção F: Escala de Medida do Construto SCI.....	49
Tabela 9 - Secção G: Escala de Medida do Construto CIF	50
Tabela 10 - Secção G: Escala de Medida do Construto DPF	50
Tabela 11 - Medidas de Ajustamento do Modelo Inicial	65
Tabela 12 - Itens Eliminados e Retidos pela AFC.....	66
Tabela 13 - Medidas de Ajustamento do Modelo Revisto	66
Tabela 14 – Resultados da Avaliação do Modelo de Medida	67
Tabela 15 - Medidas de Ajustamento Global do Modelo Estrutural Revisto.....	70
Tabela 16 - Resultados de Avaliação do Modelo Estrutural Revisto	71
Tabela 17 - Efeitos Diretos, Indiretos e Totais	72
Tabela 18 - Resultados da Análise Multigrupos da Situação Profissional	74
Tabela 19 - Síntese dos Resultados da Hipóteses.....	79

LISTA DE ABREVIATURAS

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

AFE - Análise Fatorial Exploratória

AI – Assimetria de Informação

AICPA - *American Institute of Certified Public Accountants*

BCCI - *Board of Control for Cricket in India*

CA – Comitê de Auditoria

CC – Contabilidade Criativa

CEO - *Chief Executive Officer*

CFI - *Comparative Fit Index*

CFO - *Chief Financial Officer*

CI – Controlo Interno

CIF – Credibilidade da Informação Financeira

CFI - *Comparative Fit Index*

CR - *Composite Reliability*

CTC – Contabilista Certificado

DIM – Dimensão Empresarial

DF – Demonstrações Financeiras

DPF – Desempenho Financeiro

EC – Estrutura Conceptual

EPP - Estrutura de Propriedade

ET – Ética

EUA – Estados Unidos da América

EXP – Experiência Profissional

FIFO – *First In First Out*

GC – Governança Corporativa

GFI - *Goodness of Fit Index*

IF – Informação Financeira

IPAC - *International Federation of Accountants*

ISA - *International Standard on Auditing*

MVE - Média da Variância Extraída

MEE – Modelo de Equações Estruturais

NC – Normas Contabilísticas

NFI - *Normed Fit Index*

NCRF - Norma Contabilística e de Relato Financeiro

PCC – Práticas de Contabilidade Criativa

PGFI - *Parasimonious Goodness-of-Fit Index*

PNFI - *Parsimony Normal Fit Index*

ROC - Revisores Oficiais de Contas

RF – Relatórios Financeiros

RMSEA – *Root Mean Square Error of Approximation*

SABI - Sistema de Análise de Balanços Ibéricos

SCI – Sistema de Controlo Interno

SEC - *Security and Exchange Commission*

SPSS - *Statistical Package for the Social Sciences*

TC – Técnico de Contabilidade

Neste capítulo introdutório procura-se contextualizar e fundamentar a escolha do tema de pesquisa, apresentar a questão em análise e esboçar os objetivos e a metodologia que irão orientar esta investigação. Por último, é delineada a estrutura desta dissertação.

Enquadramento e justificação do tema

A contabilidade constitui um campo que abarca tanto a metodologia científica como a interpretação criativa na avaliação de transações com impacto financeiro, expressas em unidades monetárias e alicerçadas em princípios e normas contabilísticas predefinidas Mindak et. al. (2016). Segundo Drábková e Pech (2022) e Kovalová e Michalíková (2020), através das suas práticas, a contabilidade reflete a totalidade das atividades empresariais desenvolvidas pelas organizações. Por sua vez, as demonstrações financeiras (DF) têm um papel de extrema relevância ao orientar decisões para uma ampla gama de intervenientes internos e externos (Drábková & Pech, 2022). O cerne dos relatórios contabilísticos é o fornecimento de informações fiáveis, apresentando uma representação precisa e equitativa da estrutura de ativos, fontes de financiamento, configuração de capitais próprios e saúde financeira da empresa (Drábková & Pech, 2022).

Não há dúvida de que a prática contabilística requer um domínio altamente especializado por parte dos seus profissionais (Kovalová & Michalíková, 2020). As estruturas contabilísticas pertinentes conferem a flexibilidade necessária para a escolha de métodos contabilísticos, avaliações e estimativas numa variedade de fenómenos e processos contabilísticos (Dobroszek & Wnuk, 2022). Esta abordagem está sujeita a revisões e ajustes regulares do normativo contabilístico. No entanto, a configuração final dos relatórios contabilísticos é influenciada por uma interação de fatores, interesses e objetivos, protagonizada pelos autores dos relatórios, pela governança corporativa e pelos proprietários das empresas (Drábková & Pech, 2022).

Na contemporaneidade estamos inseridos num cenário de desenvolvimento e expansão contínuos em diversas áreas. A evolução no domínio económico, jurídico e social, conjuntamente com a pressão proveniente dos utilizadores de informações, tem gerado a necessidade de impulsionar a inovação no âmbito da contabilidade (Okpye & Obioma, 2020).

A globalização empresarial traz consigo desafios inéditos para os profissionais da contabilidade, que se veem confrontados com uma concorrência acirrada e em constante evolução. Num mercado vasto e em ritmo acelerado, as solicitações por informações são

multifacetadas e rápidas, transformando, por vezes, o próprio relato financeiro num instrumento de promoção e publicidade. Neste contexto, os contabilistas são motivados a encontrar soluções céleres para se adaptarem às novas exigências, muitas vezes sem aguardar pela normalização das práticas. Isto sublinha a necessidade de criatividade. Esta criatividade manifesta-se na busca por alternativas e abordagens que realcem a imagem da empresa e alcancem vantagens competitivas, sem ultrapassar as fronteiras legais (Marilena & Corina, 2012).

A temática da Contabilidade Criativa (CC) ganhou notável proeminência devido a incidentes de grande magnitude registados em empresas de grande dimensão e no setor bancário, com repercussões significativas não somente nas economias nacionais, mas também a nível global (Omurgonulsen & Omurgonulsen, 2009). Nos dias atuais, continuam a surgir escândalos de natureza contabilística em várias áreas e em diferentes países, incluindo exemplos como Portugal, Grécia e Irlanda, nos quais tanto as entidades administrativas centrais como as regionais e locais estão envolvidas na elaboração de representações financeiras que deturpam a realidade (Jesus et al., 2020).

Uma análise da literatura financeira revela que a CC pode ser definida de várias maneiras. Contudo, grande parte dos autores defendem a CC como uma abordagem que recorre a regras e princípios contabilísticos para afastar-se da representação verídica e objetiva dos dados financeiros (Doğan & Abdurrahmani, 2021).

A análise literária evidencia que a utilização da CC não é intrinsecamente considerada uma prática ilegal. No entanto, devido à flexibilidade inerente das normas contabilísticas, esta abordagem pode eventualmente abrir espaço para violações no âmbito legal (Amat & Gowthorpe, 2004). No estudo de Jesus et al. (2020), emergem duas perspetivas distintas sobre a flexibilidade das normas contabilísticas. Por um lado, a complexidade abrangente da contabilidade requer uma maior flexibilidade nas normas contabilísticas. Por outro lado, é crucial estabelecer regras e critérios para minimizar distorções na apresentação das informações financeiras. No entanto, à medida que as normas contabilísticas evoluem e se tornam mais inclusivas e flexíveis, é vital considerar a potencial suscetibilidade a diferentes interpretações, sensibilidades, perspetivas e, acima de tudo, necessidades.

Um número considerável de investigações estabelece uma ligação entre a CC e questões fraudulentas e ilegais, o que coloca em causa a credibilidade da regulamentação contabilística a nível internacional (Amat et al., 2003). A sequência de falhas significativas e da deterioração da reputação no campo da contabilidade, foi também um

motivo para vários autores conduzirem investigações com o propósito de compreender a lógica subjacente às Práticas de Contabilidade Criativa (PCC) e os fatores que motivam o seu uso (Gugova & Cug, 2020).

Considerando que Portugal é frequentemente associado a situações de corrupção, fraude e manipulação da informação financeira (IF) (Montenegro & Rodrigues, 2020), e tendo em conta as funções laborais de profissionais nesta área, surgiu um interesse específico em abordar a temática envolvendo a CC. Esse interesse compreende a compreensão das práticas contabilísticas adotadas no contexto da CC, bem como a forma como essas práticas podem ser influenciadas e de que maneira a sua implementação poderá afetar a IF das empresas.

A problemática subjacente ao estudo do impacto das PCC na credibilidade da informação financeira (CIF) reside na necessidade de compreender como a utilização dessas práticas pode influenciar a confiabilidade e a veracidade das informações financeiras divulgadas pelas empresas e como isso pode afetar o seu desempenho financeiro.

A CC engloba a aplicação de técnicas que, ainda que possam estar em conformidade com a legislação, têm o potencial de modificar a apresentação dos dados financeiros, afetando a perceção de diversas partes interessadas acerca da saúde financeira e do desempenho das empresas (Anwar, 2021).

A complexidade emerge ao tentar discernir até que ponto a utilização destas práticas é uma resposta à flexibilidade das normas contabilísticas ou se representa uma estratégia deliberada para moldar as perceções das partes interessadas. Esta problemática reveste-se de importância crucial num contexto em que a transparência e a credibilidade das informações financeiras desempenham um papel fundamental na orientação de decisões informadas por parte de investidores, credores, reguladores e outras partes interessadas (Saleh, 2019). Compreender como as PCC podem influenciar esta confiança e quais os fatores que moldam tais práticas é essencial para garantir que as DF refletem fielmente a realidade das empresas, assegurando, desse modo, a integridade do mercado financeiro (Hlawiczka et al., 2021).

É importante não restringir a análise apenas às PCC, mas também compreender as perspetivas dos profissionais da contabilidade. A maioria das investigações tem-se centrado na opinião dos contabilistas certificados (CTC), gestores, auditores, descurando os técnicos de contabilidade (TC). A abordagem destes profissionais sobre o tema pode diferir significativamente dos CTC, o que acrescenta uma dimensão valiosa à

compreensão deste fenómeno. Além disso, existe uma lacuna na literatura em relação à influência do sistema de controlo interno (SCI) e da estrutura de propriedade das empresas PCC. Estes fatores desempenham um papel crítico nas operações financeiras e podem ter um impacto substancial na adoção de PCC. Esta abordagem poderá permitir-nos obter uma compreensão mais profunda e esclarecedora da CC e da forma como esta afeta o ambiente financeiro.

Objetivos e metodologia da investigação

A investigação tem como objetivo principal analisar se a ética profissional e os fatores de contexto, como a dimensão empresarial, a estrutura de propriedade das empresas, o SCI e a certificação de contas por parte de um Revisor Oficial de Contas (ROC), apresentam um efeito atenuante na adoção das PCC e o consequente impacto na credibilidade das informações financeiras e no desempenho financeiro das empresas, tendo em conta a perceção dos contabilistas (Anggreni & Latrini, 2021).

Com vista a atingir os objetivos deste estudo, a metodologia adotada para a investigação é de natureza quantitativa. Esta abordagem implica a análise dos dados obtidos através de um questionário administrado a CTC e TC. Num primeiro momento, será realizada a análise preliminar e descritiva de dados, utilizando o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Posteriormente, será utilizado o software estatístico AMOS para analisar o modelo teórico proposto, recorrendo à técnica de Modelo de Equações Estruturais (MEE).

Estrutura da Dissertação

Relativamente à estrutura da dissertação, esta segue uma estrutura composta por quatro secções essenciais, cada uma desempenhando um papel de extrema importância na apresentação e análise da investigação realizada: enquadramento teórico, metodologia de investigação, análise e discussão de resultados e conclusão.

Na primeira secção, intitulada "Enquadramento Teórico", são abordadas as principais ideias e conceitos que estão intrinsecamente ligados ao tema central da dissertação. Neste segmento, realiza-se uma revisão cuidadosa da literatura relevante, o que permite estabelecer um alicerce sólido e informado para a investigação que se seguirá.

A segunda secção, designada por "Metodologia de Investigação", focaliza-se na definição clara dos objetivos, que orientam o estudo prático em análise, e as hipóteses de investigação, as quais serão submetidas a teste ao longo do processo. Um modelo

conceptual é igualmente apresentado, o qual delineia a estrutura teórica que irá guiar a análise dos resultados e a discussão subsequente. Nesta secção também é feita uma descrição minuciosa do modelo estatístico adotado para a realização da investigação empírica. Neste ponto são detalhadamente expostos os métodos, instrumentos e procedimentos que foram empregados na recolha e análise dos dados.

A terceira secção, denominada "Análise e Discussão de Resultados", constitui um dos pontos culminantes da dissertação. Nesta parte, os resultados obtidos a partir do estudo empírico são apresentados e minuciosamente analisados. As hipóteses de investigação são testadas à luz dos dados recolhidos.

Por fim, na secção "Conclusão", são sintetizadas as principais conclusões advindas da investigação. Os resultados são resumidos, os objetivos são reavaliados à luz das descobertas e as implicações tanto práticas como teóricas são minuciosamente discutidas. Adicionalmente, é providenciada uma reflexão acerca das limitações inerentes à investigação e são delineados possíveis direcionamentos para futuras pesquisas. Esta secção encerra a dissertação, conferindo um encerramento coeso e informativo ao trabalho efetuado.

Capítulo I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO

De acordo Cosenza (2002), o termo CC teve origem anglo-saxônica. No entanto, os estudos conduzidos por Cugova e Cug (2020) e Omurgonulsen e Omurgonulsen (2009) revelam que a CC começou a ganhar maior visibilidade e destaque a partir dos anos 80, devido a escândalos ocorridos em grandes empresas e no setor bancário. Estes autores dão, como exemplo, os escândalos ocorridos nas empresas americanas WorldCom e Enron, assim como *Bank of Credit and Commerce International (BCCI)*, *Barings*, *Allied Irish Bank*, *Baninter* e *Imarbank* no setor bancário. Esses incidentes não apenas afetaram as economias nacionais, mas também a economia mundial. Foi, no entanto, com a crise financeira mundial de 2007 que o termo CC obteve uma repercussão significativa. Tais eventos levantaram sérias questões sobre a credibilidade das normas e regulamentos contábilísticos (Cugova & Cug, 2020).

De ressaltar que escândalos contábilísticos continuaram a ocorrer até os dias atuais em diversos países. Destacam-se, por exemplo, a crise financeira enfrentada por Portugal, Grécia e Irlanda, na qual as administrações centrais, regionais e locais foram envolvidas em práticas de manipulação de resultados e criação de valores falsos (Jesus et al., 2020)

Como resultado de graves fracassos e perda de reputação no campo da contabilidade, têm sido realizadas investigações por vários autores com o objetivo de compreender a lógica subjacente às práticas de CC e os fatores que impulsionam a sua utilização (Cugova & Cug, 2020).

De acordo com o estudo conduzido por Jesus et al. (2020) e (Flostoiu, 2022), apesar do processo em curso de harmonização contábilística internacional, ainda existe um certo grau de subjetividade nas normas contábilísticas, o que não implica necessariamente deturpação da informação ou manipulação das leis. Essa subjetividade é justificada pela crescente complexidade do ambiente e do âmbito contábilístico, o que cria a necessidade da existência de normas contábilística mais gerais e flexíveis. Por um lado, é essencial ter um conjunto dinâmico de princípios, regras e critérios que sejam capazes de reduzir tanto distorções não intencionais como intencionais. Por outro lado, à medida que essas normas se tornam mais abrangentes, é necessário estabelecer diretrizes mais amplas e flexíveis. Como resultado, as normas e conceitos contábilísticos estão sujeitos a diferentes interpretações, decorrentes das diversas sensibilidades e opiniões daqueles que as utilizam ou aplicam, bem como das diferentes necessidades de informação das partes interessadas. É exatamente a amplitude e a flexibilidade dessas normas que podem criar oportunidades para a CC e, assim, apresentar uma realidade

económica distorcida, mas é importante ressaltar que ela deve ser dissociada de práticas ilegais.

No mesmo estudo (Jesus et al., 2020) é destacado que a crise económica e a crise de valores éticos presente na maioria dos países europeus têm contribuído para o aumento das PCC associadas à fraude nos relatórios financeiros. Isso coloca a CC numa encruzilhada entre ilegalidade, fraude e práticas empresariais genuinamente corretas e éticas, pautadas pelo comportamento ético. Nesse contexto, estabelecer limites claros torna-se um desafio significativo (Jesus et al., 2020).

1.1 Evolução do Conceito de Contabilidade Criativa

Seguindo a etimologia da palavra "criativa", que deriva do termo latino "*Creatus*" e carrega o significado de crescimento, pode-se entender como um processo de elaboração de ideias ou conceitos que possam ser influentes ou originais, sem implicar necessariamente uma intenção enganosa. Essa perspectiva ressalta a natureza criativa da contabilidade, envolvendo a busca por soluções inovadoras e distintas (Lukman & Irisha, 2020).

De acordo com Amat e Gowthorpe (2004), o termo "contabilidade criativa" é mais comumente utilizado na Europa, enquanto nos Estados Unidos é mais frequente o uso do termo "earning management". No entanto, a CC também é conhecida por outros termos, como "*financial engineering*", "*cosmetic accounting*", "*window dressing*", "*innovative accounting*" e "*income smoothing*" (Karim et al., 2016; Bahsin, 2016).

Na pesquisa, realizada por Gupta e Kumar (2020), é feita referência ao trabalho pioneiro de Copeland (1968), que utilizou pela primeira vez o termo "manipulação de contas". O autor demonstrou como os números nas demonstrações financeiras (DF) podem ser aumentados ou diminuídos para retratar a imagem da empresa de acordo com os objetivos organizacionais. Além disso, Gupta e Kumar (2020) também mencionam o trabalho de Stolowy e Breton (2004), que propõe uma abordagem de manipulação de contas que considera os riscos sistemáticos e financeiros. Esses autores utilizaram dois termos diferentes, "*earning management*" e "*creative management*", que hoje são amplamente utilizados como sinónimos.

Como mencionado anteriormente, inúmeros estudos têm sido conduzidos ao longo dos anos com o intuito de compreender a ampla gama de práticas que podem ser consideradas menos éticas. Como resultado, existem diversas perspectivas em relação à

definição de CC que no final se resumem à mesma ideia de que a CC não é considerada como uma prática ilegal (Mulford & Comiskey, 2002; Remenarić et al., 2018).

Torna-se evidente, segundo Cugova & Cug (2020), que não se consegue definir CC com precisão, uma vez que não existe uma definição específica nas normas, regulamentos contabilísticos ou procedimentos contabilísticos. No entanto, ao longo dos anos, diversos autores empenharam-se em suas investigações na tentativa de delinear esse conceito.

À luz do estudo realizado por Barnea et al. (1976), este conceito envolve a redução das variações nos lucros que são consideradas normais para a empresa. De acordo com a definição proposta por Naser (1993), a CC é caracterizada como o processo de manipulação dos dados contabilísticos de modo a apresentar nas DF uma imagem alinhada com os objetivos dos gestores, em vez de refletir a informação verdadeira. Numa perspetiva semelhante, Comândaru et al., (2021) considera que este conceito também pode ser referido como "contabilidade agressiva". Essa prática envolve a elaboração das DF em conformidade com a lei e as normas contabilísticas, mas com o objetivo de torná-las mais atraentes para os investidores ou ocultar atividades ilícitas.

Segundo a pesquisa de Lukman e Irisha (2020), a CC não é considerada uma prática ilegal, mas sim uma conduta imoral que pode induzir em erro os investidores e resultar na apresentação de relatórios financeiros que não refletem adequadamente a imparcialidade das DF e a descrição dos objetivos de negócio.

Jameson (1988) postula que a CC oferece uma vantagem no tratamento e resolução de conflitos devido à sua natureza flexível. Além disso, estimula a criatividade dos contabilistas, que pode ser aproveitada para impulsionar o crescimento contínuo e a diversificação do mercado (Gupta & Kumar, 2020). Malo e Giot (1995) sustentam que a CC é inicialmente benéfica, uma vez que proporciona às empresas os meios para acompanharem o desenvolvimento dos mercados e dos produtos financeiros. No entanto, o problema reside no potencial de utilização indevida dessas práticas por parte dos seres humanos.

No estudo realizado por Flostoiu (2022), é proferido que a contabilidade desempenha um papel semelhante a um "jogo social", onde de um lado temos aqueles que fornecem informações contabilísticas e, do outro lado, temos os "consumidores" dessas informações. Dependendo dos interesses dos gestores das entidades económicas, a criatividade dos contabilistas pode ser utilizada para solucionar problemas económicos, mas, por outro lado, também pode ser empregue para apresentar DF que atendam aos seus

interesses, visando assim criar uma imagem mais favorável para a entidade, em detrimento de uma imagem verdadeira.

À luz das perspetivas aqui apresentadas sobre o conceito de CC, Jesus et al. (2020) realizaram uma pesquisa que divide as perspetivas de definição em duas abordagens distintas: uma mais restrita, que se aproxima da visão adotada no Reino Unido, e a visão americana. Na abordagem mais restrita, a CC é considerada uma ferramenta que utiliza a flexibilidade dentro do sistema legal e exclui qualquer forma de fraude. Por outro lado, a visão americana da CC inclui a fraude na sua explicação.

1.2 Contabilidade Criativa vs Fraude

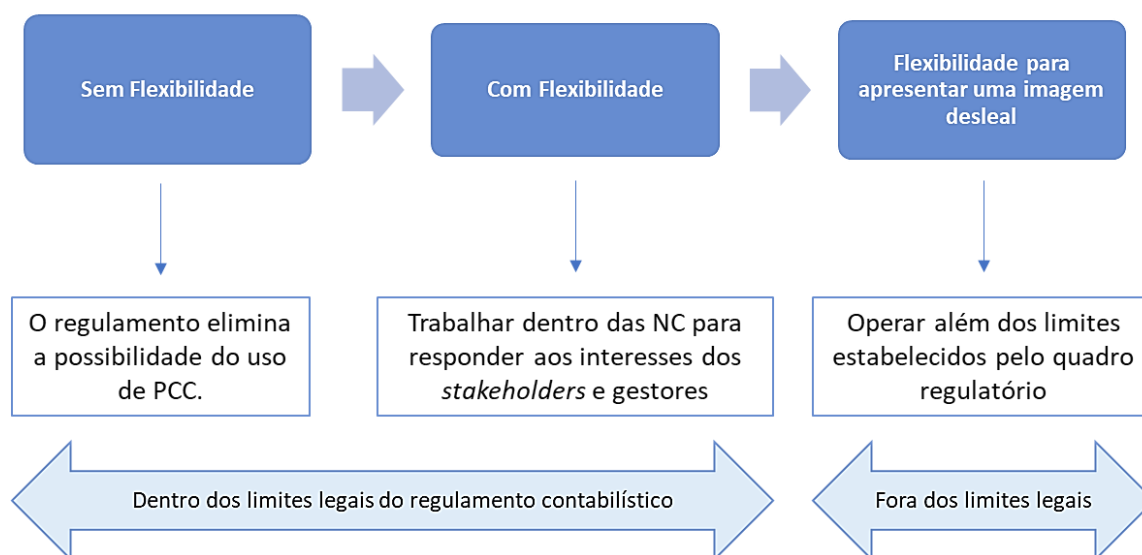
As PCC têm sido bastante associadas a casos de fraudes financeiras e são frequentemente descritas como um método sofisticado no que toca a cometer crimes, devido à sua natureza legal. Esta perceção foi popularizada pelo jornalista Griffith, que em 1986 fez uma comparação entre a CC e o famoso Cavalo de Troia. No entanto, esta analogia não carrega uma conotação positiva, uma vez que o Cavalo de Troia é um símbolo de armadilha, aparentando como inofensivo e inocente, mas com intenções maliciosas ocultas. Esta comparação gera desconfiança em relação às PCC (Okarma, 2020).

Segundo Dobroszek e Wnuk (2022), a fraude muitas vezes está associada ao termo *agressive accounting*, que pode ser entendido como um registo intencional e consciente de eventos económicos contrários às normas contabilísticas (NC) ou com uma interpretação inadequada e enviesada dos princípios contabilísticos. Esse registo pode distorcer a verdadeira situação económica da entidade, prejudicando os utilizadores da informação financeira. É importante ressaltar que a lei não aborda especificamente a CC ou *agressive accounting*, mas sim a fraude contabilística, que envolve a manipulação intencional das DF para obter vantagens ilícitas. De acordo com a *International Standard on Auditing* (ISA) 240, a fraude contabilística refere-se a ações de funcionários, diretores, supervisores ou terceiros que resultam numa representação falsa dos factos nas DF com o intuito de obter benefícios ilegais.

A distinção entre CC e fraude reside, fundamentalmente, no facto de que a CC opera dentro do âmbito regulatório, enquanto a fraude implica trabalhar além dos limites normativos para atingir determinados objetivos (Jones, 2011). De acordo com Jesus et al. (2020), o relato financeiro tem como objetivo transmitir uma imagem verdadeira e

adequada da realidade e é reconhecido como um sistema confiável. E como referenciado na secção anterior, este sistema é detentor de uma flexibilidade que pode ser aproveitada pelos preparadores das DF de modo a fornecer informações adequadas ou abrir espaço a interpretações diferentes aplicando PCC. Os autores explicam que por um lado, a inexistência de flexibilidade das NC eliminaria a CC, mas também impediria a representação verdadeira e justa da realidade, comprometendo o propósito das DF em fornecer informações fidedignas para a tomada de decisões económicas. Por outro lado, a flexibilidade das NC permite que os gestores adotem PCC dentro dos limites estabelecidos, sem cometer fraude. Nesse sentido, quando essas práticas contabilísticas ultrapassam os limites regulamentares, deixam de ser consideradas CC e passam a ser consideradas fraude. A Figura 1, adaptada dos estudos de Jones (2011) e Jesus et al. (2020) apresenta a distinção entre CC e fraude baseada na regulamentação e normas.

Figura 1 - Flexibilidade na Contabilidade



Fonte: Adaptado de Jones (2011) e Jesus et al. (2020)

De acordo com a pesquisa de Jesus et al. (2020), existe uma relação entre a rigidez das NC e a incidência de fraude, considerando a ética dos preparadores da IF como um fator intermediário. Os autores argumentam que as NC mais rígidas reduzem a margem

de interpretação e manipulação das IF, o que, por sua vez, diminui a ocorrência de práticas fraudulentas. Nesse contexto, a ética dos preparadores da IF exerce menos influência, uma vez que as normas mais restritas limitam as oportunidades para comportamentos fraudulentos. Por outro lado, quando as NC são menos rígidas, a ética dos preparadores da IF torna-se um fator determinante. Em ambientes com normas menos detalhadas, a ética dos preparadores desempenha um papel crucial na prevenção da fraude, pois eles têm maior margem para interpretar e manipular as IF. Nessas circunstâncias, é a ética dos preparadores que determinará se eles optarão por aderir a princípios éticos e evitar práticas fraudulentas. Em suma, a relação entre a rigidez das NC, a ética dos preparadores da IF e a ocorrência de fraude evidencia que normas mais rígidas podem contribuir para a redução das oportunidades de prática de fraude, enquanto a ética dos preparadores desempenha um papel mais significativo quando as normas são menos rigorosas. Portanto, é fundamental estabelecer uma combinação de NC robustas e uma cultura ética sólida para prevenir a ocorrência de práticas fraudulentas no âmbito contabilístico.

1.3 Práticas de Contabilidade Criativa

As PCC tornaram-se importantes e complexas ao longo do tempo. No entanto, essas práticas compartilham o objetivo comum de maximizar, minimizar ou obscurecer resultados financeiros, visando atingir objetivos específicos desejados (Jesus et al., 2020). Cada prática de contabilidade criativa é aplicada com base nos resultados desejados, ou seja, sua aplicação está intrinsecamente ligada aos objetivos pretendidos e às manipulações específicas que devem ser realizadas (Bachtijeva & Tamuleviciene, 2022).

As PCC podem assumir diversas formas e, como resultado, originam as práticas concretas que são apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 1 - Principais Práticas de Contabilidade Criativa

Práticas de Contabilidade Criativa
Alterar a metodologia de valorização dos inventários.
Alterar a quantidade ou valor dos inventários.
Antecipar/adiar, aumentar/reduzir gastos com provisões.
Antecipar rendimentos para o período corrente que estavam previstos para período(s) seguinte(s).
Adiar rendimentos do período corrente para período(s) seguinte(s).
Antecipar gastos para o período corrente que estavam previstos para período(s) seguinte(s).
Adiar gastos do período corrente para período(s) seguinte(s).
Aumentar ou diminuir os gastos com depreciações/amortizações através da alteração da depreciação, taxas de depreciação e/ou valor residual.
Reconhecer acréscimos de gastos relativos a férias e subsídios de férias com base num aumento das remunerações no período seguinte.
Selecionar as despesas a serem incluídas ou excluídas no custo de produção/custo de aquisição de ativos.
Contabilizar as despesas com investigação e desenvolvimento como gastos mesmo com a certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros para a entidade ou reconhecer despesas como ativo sem certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros.
Substituir um ativo totalmente depreciado por um ativo idêntico em locação financeira ou operacional.
Compensar ativos com passivos e rendimentos com gastos.
Contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao valor de mercado.

Fonte: Amat et. al. (2003); Qatawneh e Alqtish (2017); Bachtijeva e Tamuleviciene, 2022).

As práticas mencionadas podem ser aplicadas e justificadas nas DF por meio de vários métodos e recursos tais como (a) Alterações nas práticas contabilísticas, (b) Inventários, (c) Provisões, (d) Adiar reconhecimento de rendimentos, (e) Antecipar ou adiar reconhecimento de gastos, (f) Depreciações/Amortizações e (g) Contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao valor de mercado.

No contexto das mudanças nas práticas contabilísticas (a), Mulford e Comiskey (2002) afirmam que é possível sustentar a necessidade de alterar uma política contabilística alegando que não reflete adequadamente a verdadeira situação da empresa. Nesse sentido, a Norma Contabilística e de Relato Financeiro (NCRF) 4 - Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros, dá suporte a essa perspetiva, permitindo que os gestores possam ajustar as políticas contabilísticas em

períodos subsequentes, com o propósito de apresentar uma imagem verídica e apropriada. É importante destacar, contudo, que essa prática é amplamente associada à CC uma vez que oferece a possibilidade de manipular as informações financeiras e contabilísticas para apresentar uma imagem desejada da empresa aos seus *stakeholders*.

Relativamente aos inventários (b), a NCRF 18 – Inventários, define os inventários como “ativos: (a) Detidos para venda no decurso ordinário da atividade empresarial; (b) No processo de produção para tal venda; ou (c) Na forma de materiais ou consumíveis a serem aplicados no processo de produção ou na prestação de serviços.” (§ 6 da NCRF 18). Segundo o § 25 da NCRF 18, o custo dos inventários “deve ser atribuído pelo uso da fórmula “*first in, first out*” (FIFO) ou da fórmula do custeio médio ponderado. Uma entidade deve usar a mesma fórmula de custeio para todos os inventários que tenham uma natureza e um uso semelhantes para a entidade. Para os inventários que tenham outra natureza ou uso, poderão justificar-se diferentes fórmulas de custeio”. Desta forma, existe uma certa flexibilidade no que toca à escolha do método de valorimetria dos inventários que, no entanto, a alteração deste influencia o custo dos inventários vendidos e das matérias consumidas, o resultado do período e o valor dos inventários refletido no balanço (Khatri, 2015).

As provisões (c), de acordo com a NCRF 21 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes, “desde que possa ser efetuada uma estimativa fiável, são reconhecidas como passivos porque são obrigações presentes e é provável que um exfluxo de recursos que incorporem benefícios económicos será necessário para liquidar as obrigações” (§ 12 da NCRF 21). Portanto, as provisões poderão abrir caminho para aplicação de PCC. Quando os resultados são positivos e superam as expectativas, as entidades podem criar provisões elevadas ou antecipar provisões com o objetivo de reduzir esses resultados. Por sua vez, quando os resultados são negativos, as empresas tendem a adiar o reconhecimento de provisões ou registar provisões menores para favorecer os resultados (Mulford & Comiskey, 2002)

Segundo Cunha (2013), a prática de adiar o reconhecimento de rendimentos (d) permite a redução dos lucros de um período ao diferir o registo de rendimentos para períodos seguintes. Esse adiamento tem como objetivo a redução do valor de impostos sobre os resultados ou a diminuição das variações nos resultados financeiros ao longo do tempo. Consequentemente, a utilização deste método, resulta num aumento dos lucros futuros.

A prática de antecipar o reconhecimento de gastos (e) está frequentemente associada ao aumento dos gastos no período atual, por meio do reconhecimento antecipado de provisões, imparidades ou perdas que ocorreriam apenas no futuro. Esta abordagem visa impulsionar os lucros futuros enquanto reduz os lucros do presente. Por outro lado, de acordo com as práticas contábilísticas estabelecidas (EC – Estrutura Conceptual), os gastos devem ser reconhecidos nas DF quando ocorre “uma diminuição dos benefícios económicos futuros relacionados com uma diminuição num ativo ou com um aumento de um passivo e que possam ser mensurados com fiabilidade” (§ 92 da EC). No entanto, segundo Mulford e Comiskey (2002), algumas empresas optam por capitalizar determinados gastos, ou seja, reconhecê-los como ativos, quando incorrem em despesas sem terem recebido ainda os correspondentes benefícios económicos. Os autores exemplificam esta prática fazendo referência a despesas que podem ser capitalizadas (como as despesas operacionais correntes, despesas relacionadas com publicidade durante o lançamento de novos produtos); alteração do período de reconhecimento de perdas por imparidade em ativos (como nos casos de inventários ou de clientes com pagamentos duvidosos) e alterações nas políticas de depreciação e amortização, prolongando ou diminuindo a vida útil dos ativos.

As depreciações ou amortização de um ativo (f) referem-se à alocação sistemática da quantia depreciável do ativo ao longo de sua vida útil, conforme definido no § 6 da NCRF 7 – Ativos Fixos Tangíveis. No entanto, essa alocação envolve uma certa subjetividade na definição do período de vida útil, do método de depreciação e do valor residual do ativo, o que pode proporcionar o uso de PCC (Niyama et al., 2015).

Conforme descrito por Khatri (2015), a depreciação representa uma despesa não monetária resultante do lançamento contábilístico do ativo que está sendo depreciado, afetando também o custo total dos produtos vendidos. O autor explica que a alteração do método de depreciação pode impactar os resultados da empresa e o nível de ativos refletidos no balanço. Por um lado, a mudança no método pode resultar numa menor depreciação, o que leva a um aumento do resultado líquido da empresa e do valor contábilístico do ativo. Por outro lado, pode resultar numa maior depreciação, levando a uma diminuição do lucro e do valor contábilístico do ativo.

Outra prática poderá ser a contabilização de um ativo por valores superiores ou inferiores ao valor de mercado (g). Conforme estabelecido na NCRF 15- Investimentos em Subsidiárias e Consolidação, as DF devem ser preparadas seguindo princípios contábilísticos uniformes para transações e eventos semelhantes em circunstâncias

idênticas. No entanto, como observado por Guinea (2016), algumas empresas adotam preços diferentes daqueles praticados no mercado, estratégia esta conhecida como "preços de transferência" e pode afetar os resultados refletidos nas DFs. Esta abordagem envolve a realização de transações de bens/serviços entre empresas do mesmo grupo, sem envolver pagamentos efetivos ou a troca física de produtos, e, em alguns casos, utilizando preços significativamente discrepantes em relação aos valores de mercado. A prática em questão pode acarretar um aumento ou diminuição no volume de negócios registrado nas DF impactando de forma significativa os resultados.

De um modo geral, embora as PCC possam temporariamente melhorar a aparência dos resultados financeiros de uma empresa, é importante destacar que elas podem acarretar consequências negativas a longo prazo, tais como a perda de confiança por parte dos investidores, danos na reputação da organização e, em alguns casos, implicações legais. Em resumo, é crucial reconhecer que as PCC podem ter implicações significativas na transparência e na confiabilidade da IF de uma empresa (Rahaman, 2023; Jesus et al., 2020).

1.3.1 Motivações para a Prática de Contabilidade Criativa

Foram conduzidos diversos estudos sobre a ocorrência e os impulsionadores das PCC. De acordo com Encalada-Tenorio et al. (2021), esses estudos identificaram várias motivações para a adoção dessas práticas, tais como o aumento contínuo do crescimento dos resultados da empresa, aumento do preço das ações, passar a informação desejada para o mercado.

Segundo Stolowy e Breton (2004), a manipulação das contas das empresas baseia-se numa atividade de gestão que é influenciada por outros atores envolvidos no contexto organizacional. Consequentemente, se houver a possibilidade de construir uma teoria sobre a manipulação das DF, esta não se concentrará apenas nas técnicas utilizadas para a manipulação em si, mas sim nas necessidades, oportunidades e interações entre as diferentes categorias de participantes do mercado ou partes interessadas.

Há mais de meio século, Hepworth (1953) identificou diversas motivações subjacentes às PCC. Entre elas, destacam-se a presença de impostos baseados em rendimentos, a necessidade de conquistar a confiança de acionistas e trabalhadores por meio da apresentação de resultados financeiros estáveis, bem como expectativas psicológicas relacionadas ao aumento ou redução de rendimentos antecipados.

Amat et al. (1999), no seu estudo, acrescentaram outras motivações relevantes. Essas incluem a procura pela amenização de resultados, na qual as empresas preferem apresentar a imagem de lucros consistentes em vez de lucros voláteis, desviando a atenção de notícias indesejadas. Além disso, a CC pode ser motivada pelo aumento das receitas, ao criar a percepção de menor exposição a riscos e um sólido crescimento financeiro, o que contribui para atrair investidores e obter capital em novas emissões de ações, bem como fortalecer a posição da empresa nos mercados financeiros.

Estudos mais recentes apontam como principais razões da aplicação destas práticas a suavização de impostos, objetivo em aumentar o preço das ações e a iniciativa dos gestores em transparecer uma imagem mais agradável da empresa perante fornecedores e investidores e demonstrar resultados sobre a sua chefia (Faria, 2007, Cugova e Cug, 2020 e Tenorio et al (2021).

Conforme sugerido por Al-Natashed e Al-Okdeh (2020), pode-se identificar três grupos que exercem influência no desenvolvimento das PCC com base nos seus interesses: os gestores, os investidores e o ambiente circundante. De acordo com Cug e Cugova (2020), além destas influências as flutuações nas taxas de inflação, juros e câmbio nos mercados cambiais podem criar incertezas que incentivam as empresas a procurar formas de reduzir o risco potencial por meio da utilização de instrumentos financeiros disponíveis. Nesse contexto, também podem surgir oportunidades para a aplicação de PCC.

i. Iniciativa dos Gestores

Al-Natashed e Al-Okdeh (2020) mencionam que as administrações das empresas adotam PCC com o objetivo de obter melhorias irrealistas na rentabilidade e posição financeira das empresas. Além disso, referenciam que estas práticas são uma tentativa de a administração obter diversos benefícios, incluindo o aumento da atratividade das ações, o que tem despertado o interesse em investigar esta temática.

A adoção de PCC com o intuito de dissimular a incompetência da administração da entidade, bem como de reportar resultados favoráveis e preservar uma reputação positiva, pode ser identificada como um motivo adicional, conforme destacado por Floustiu (2022).

No entanto, na prática, deparamo-nos com diferentes tipos de gestores. Alguns procuram comprovar sua eficácia ao alcançar os melhores resultados, impulsionados

principalmente por um interesse pessoal e não estritamente financeiro. Por outro lado, existem gestores cujo objetivo é maximizar o lucro, sendo a sua motivação predominantemente financeira. Esses gestores geralmente são remunerados por meio de uma combinação de um salário fixo com um salário variável, em que a parte variável está condicionada a indicadores específicos, frequentemente relacionados com o desempenho financeiro (Cug & Cugova, 2020; Habib & Hansen, 2009).

ii. Pressão dos Investidores

A “deturpação” das DF pode ser realizada com o propósito de atrair o máximo de investidores possíveis e garantir a procura por ações no mercado. Os potenciais investidores e os participantes do mercado de capitais esperam um crescimento contínuo dos lucros, o que tenta as empresas a manipularem as IF de modo a apresentar resultados inflacionados. Esta estratégia possibilita que a empresa alcance resultados económicos superiores em comparação com outras empresas (Cug & Cugova, 2020; Floustiu, 2022).

A utilidade informativa das DF é influenciada pelo facto de serem publicadas em muitos casos e acessíveis aos utilizadores externos. Na prática, ocorre um conflito de interesses entre os responsáveis pela preparação das DF e os utilizadores das mesmas, o que leva os responsáveis a manipularem a IF, comprometendo assim a representação verdadeira e adequada dos elementos do balanço. Os utilizadores externos confiam nas informações fornecidas pelas DF para formar uma visão da empresa. Existe, portanto, um incentivo significativo para que os responsáveis pela preparação das DF distorçam a visão justa e verdadeira dessas demonstrações (Cug & Cugova, 2019).

iii. Ambiente Circundante

No que diz respeito ao contexto envolvente, é possível identificar desafios relacionados à avaliação das normas e ao impacto do ambiente empresarial.

Relativamente aos problemas de avaliação das NC, a CC é adotada em resposta à necessidade de avaliação, como apontado por Cug e Cugova (2020). A falta de NC adequadas para determinadas situações e a flexibilidade na escolha de políticas, métodos e tratamentos contabilísticos entre diversas opções podem criar oportunidades que resultam em distorções na apresentação das DF (Floustiu, 2022).

No que concerne ao impacto do ambiente de negócios, o ambiente empresarial é um ambiente complexo no qual os empreendedores atuam, englobando tanto o ambiente microeconómico quanto o macroeconómico, os quais exercem influência significativa nas decisões empresariais. A análise desse ambiente é essencial para os negócios, pois afeta diretamente a posição da empresa no mercado e determina as oportunidades e ameaças que ela enfrenta (Cug & Cugova, 2020). Durante períodos de crise ou intensa concorrência, o contexto económico pode levar os gestores a adotarem práticas questionáveis para apresentar uma imagem desejada (Floustiu, 2022).

Um dos principais incentivos para a utilização da contabilidade criativa reside no sistema tributário nacional. Conforme ressaltado por Floustiu (2022), a adoção de PCC está associada à presença de uma carga tributária excessiva, juntamente com disposições legislativas imprecisas, interpretáveis e imprevisíveis. A pressão exercida pelo Estado no que se refere à tributação leva a administração a ser tentada a reduzir essa carga. O nível de evasão fiscal está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento económico do país e à confiança no governo. A disposição para pagar impostos é influenciada por indicadores macroeconómicos que monitorizam a estabilidade do ambiente e as obrigações orçamentais, assim como é influenciada por indicadores microeconómicos relativamente ao ambiente competitivo e a eficiência dos recursos (Cug & Cugova, 2020).

1.3.2 Vantagens e Desvantagens da Prática de Contabilidade Criativa

As PCC têm sido objeto de intensos debates e análises na literatura científica ao longo dos anos, refletindo a complexidade e a controvérsia que as cercam. Neste contexto, é possível identificar diversas vantagens e desvantagens associadas a essas práticas. A seguir, são apresentados alguns desses aspetos relevantes, ressaltando a importância de considerar múltiplas perspetivas na compreensão abrangente desse tema controverso.

Tabela 2 - Vantagens e Desvantagens da Contabilidade Criativa

INTERVENIENTES	VANTAGENS	DESVANTAGENS
Gerentes	- Redução do custo do capital; - Manutenção do posto de trabalho; - Gestão dos seus ganhos e remunerações; - Diminuição da carga fiscal; - Possibilidade em beneficiar de incentivos fiscais; - Controlar a posição da empresa no mercado; - Esconder o risco financeiro da empresa; - Manutenção do contínuo crescimento económico da empresa; - Obtenção de condições de crédito favoráveis.	- Risco de perderem o seu posto de trabalho e reputação.
Investidores	- Aumento dos seus ganhos e riqueza; - Redução do custo do capital.	- Falta de confiança no mercado; - Valor das ações superior ao real.
Funcionários	- Manutenção dos seus postos de trabalho; - Possibilidade de aumento dos salários.	- Risco de perder o posto de trabalho em caso de falência ou ocorrência de adversidades.
Fornecedores	- Assegurar os clientes.	- Risco de perda de dinheiro em caso de falência inesperada.
Clientes	- Assegurar a prestação contínua de serviços e a qualidade dos mesmos.	- Risco de interrupção dos serviços; - Garantias não cumpridas.
Estado	- Cobrança de impostos; - Criação de oportunidades emprego para a população.	- Em caso de falência, não dá lugar a cobrança de mais impostos; - Aumento do número de desempregados que aumenta os custos para o Estado.
Sociedade	- Preservação dos postos de trabalho; - Produção de riqueza.	- Perda de postos de trabalho; - Desperdício de recursos.

Fonte: Stollowy e Breton (2004); Cug e Cugova (2020)

No âmbito dos gestores, a adoção de PCC pode acarretar vantagens tanto ao nível individual como em relação aos seus objetivos globais para a empresa. De acordo com a análise conduzida por Cug e Cugova (2020), as PCC podem proporcionar determinados benefícios aos gestores, tais como a preservação das suas posições de liderança e o

aumento de benefícios e incentivos associados ao desempenho financeiro da organização. No contexto organizacional, os gestores têm a capacidade de influenciar positivamente os resultados da empresa, tornando-a mais atrativa para investidores e alcançando os alvos financeiros estabelecidos quer pela própria empresa, quer pelos acionistas.

Não obstante, é de extrema importância refletir sobre o facto de que a adoção das PCC não está isenta de inconvenientes. Como realçado pelos mesmos autores, os gestores enfrentam o risco de comprometer as suas posições de liderança ao optarem por PCC que possam ser interpretadas como questionáveis do ponto de vista ético ou que possam prejudicar a integridade das DF da empresa.

Segundo Stolowy e Breton (2004), no contexto dos investidores, a aplicação da CC traz consigo um conjunto de vantagens e desvantagens que podem ter um impacto de considerável relevância para esses agentes do mercado. A utilização de PCC tem a capacidade de influenciar efetivamente os resultados financeiros de uma empresa, potencialmente traduzindo-se num aumento do valor das ações e proporcionando aos investidores dividendos mais substanciais. Esta abordagem pode ser interpretada como uma medida que está alinhada com os interesses dos investidores, visando otimizar o retorno sobre o investimento. Contudo, importa destacar que a adoção dessas práticas não está isenta de possíveis consequências adversas. A confiança dos investidores pode ser prejudicada devido à perceção de manipulação contabilística, o que pode desencadear uma reação em cadeia de evasão de investimentos e, consequentemente, levar a uma diminuição do valor das ações da empresa. Adicionalmente, a apresentação de resultados financeiros inflacionados pode contribuir para a formação de bolhas financeiras, onde o valor das ações é artificialmente inflacionado, não refletindo adequadamente a realidade da empresa. Esta situação aumenta o potencial de ocorrência de perdas financeiras significativas para os investidores envolvidos.

No contexto do Estado, tal como acontece com outros intervenientes, a prática da CC apresenta um cenário composto por vantagens e desvantagens, as quais têm repercussões de considerável relevância para as finanças públicas e a gestão governamental. A adoção de PCC pode ter efeitos diversos no contexto financeiro das empresas (Tenorio et al., 2021). Como referido por Stolowy e Breton (2004), por um lado, a incorporação destas práticas pode aparentemente otimizar os resultados, podendo resultar num potencial aumento das receitas fiscais. Por outro lado, a manipulação contabilística pode ser utilizada como estratégia para atrair investimento estrangeiro. Ao apresentar uma perspetiva financeira mais sólida e atrativa do país, esta abordagem pode

funcionar como impulsionador do crescimento económico e da promoção de oportunidades de emprego. Contudo, é importante reconhecer que a implementação das PCC traz consigo desvantagens. Ainda que possam temporariamente impulsionar os resultados das empresas, a sua adoção excessiva ou inadequada pode resultar em consequências adversas, incluindo o risco de falência empresarial. A falência das empresas não apenas diminui as receitas provenientes de impostos, mas também acarreta encargos adicionais associados ao desemprego e aos sistemas de segurança social.

É fundamental ressaltar que a CC é uma prática que gera controvérsias e pode ser considerada antiética e até mesmo ilegal em certas situações apesar das vantagens que apresenta. Nesse sentido, as empresas devem adotar práticas contabilísticas transparentes, em conformidade com as normas e regulamentações pertinentes. Essa abordagem é crucial para garantir a disponibilidade de informações financeiras confiáveis, relevantes e úteis para os utilizadores das DF (Flostoiu, 2022).

1.3.3 Formas de Evitar a Contabilidade Criativa

Existem organismos que reúnem esforços no combate ao crescimento da contabilidade criativa como *Security and Exchange Commission* (SEC), *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA) e *International Federation of Accountants* (IPAC) (Santos & Grateron, 2003).

De acordo com o proferido no artigo de Durana et al. (2022), a teoria atual representa um sólido conjunto de conhecimentos e práticas que visam identificar técnicas de contabilidade criativa, bem como os métodos recomendados para sua deteção. No entanto, do lado oposto, como já mencionado por outros autores, existem práticas empresariais que indicam a adoção de diferentes métodos com o objetivo de apresentar os resultados económicos desejados da melhor maneira possível, manipulando, assim, diversas contas de forma variada (Setyoputri & Mardijuwono, 2020; Pardal et al., 2021).

A literatura existente defende ser impossível a extinção das PCC (Tassadaq & Malik, 2015, Bhasin, 2016 e Remenarić et al., 2018) que pode ser justificado pelas infintas motivações à sua utilização (Faria, 2007). Contudo, foi possível arquitetar algumas medidas que confinam o seu uso (Cosenza, 2002) e estão representadas na tabela abaixo.

Tabela 3 - Formas de Evitar as Práticas de Contabilidade Criativa

Autor	Formas de evitar
Omurgonulsen e Omurgonulsen (2009)	Limitar a opção de métodos contabilísticos, reduzindo a sua quantidade ou restringindo as circunstâncias em que estes podem ser aplicados.
Bhasin (2016)	Restringir a utilização de estimativas por meio da aplicação de diretrizes simples que possam ser adotadas em situações semelhantes no futuro;
Remenarić et al. (2018)	Atribuir maior relevância à função da auditoria interna e externa, com o objetivo de detetar estimativas inadequadas e prevenir práticas manipulativas na área contabilística;
Inaam e Khamoussi (2016)	Contratação de membros independentes e membros do comitê de auditoria para a administração das empresas;
Lau e Ooi (2016)	Avaliar o papel dos gerentes nos relatórios financeiros, assim como as suas responsabilidades;
Remenarić et al. (2018)	Consciencializar os investidores sobre as PCC nomeadamente, a manipulação de IF;
(Karim et al., 2016)	Aplicação de penalidades por parte das autoridades nacionais a quem realiza estas práticas e consciencialização sobre o código de ética.

Ao longo dos anos, as pesquisas têm demonstrado um aumento no conhecimento, monitorização, investigações e consciencialização em relação à CC. Desde 2004, observa-se uma crescente tendência de publicações voltadas para a amplificação da consciencialização sobre esse fenómeno. Os esforços dos autores estão direcionados para o desenvolvimento de modelos que revelem ou abordem a CC, com o intuito de fornecer melhores estudos, propostas e medidas para prevenir a manipulação ilegal das DF e, assim, reduzir os potenciais riscos financeiros para os parceiros de negócios (Dvorsky et al., 2020; Gasova & Stofkova, 2017).

De acordo com Durana et. al. (2022), a literacia existente sobre o tema indica que existem dezenas de modelos apropriados para detetar e divulgar CC, nomeadamente o Modelo Beneish que é utilizado em escala mundial. Este modelo demonstrou um desempenho positivo na identificação da divulgação de PCC, obtendo uma taxa de sucesso de 73% como confirmado pelo coeficiente de McFadden. É possível usar o modelo Beneish de 5 elementos ou o modelo Beneish de 8 elementos. Num estudo comparativo entre os dois modelos e inspirado no artigo criado por Wiszniowski (2020)

que expõe as PCC, verificou-se que o modelo de 5 elementos é mais eficaz do que o modelo de 8 elementos.

1.3.4 Fatores Determinantes das Práticas de Contabilidade Criativa

As pesquisas académicas têm-se dedicado ao longo do tempo a investigar os diversos fatores que influenciam as PCC e quais os seus efeitos nos resultados das DF. Temos como exemplo o estudo realizado por de Naidu e Patel (2013), que analisaram dados ao longo de 20 anos para compreender o impacto da CC na IF. O estudo destaca a crescente preocupação das organizações na gestão dos resultados, devido à crescente adoção de PCC e ao risco acrescido de tomar decisões com base em informações imprecisas.

Além da necessidade de impor restrições à utilização dessas práticas, existem agentes e condições que exercem influência sobre a sua aplicação. Segundo Goel (2017), as condições económicas desempenham um papel crucial nas PCC, uma vez que o ambiente macroeconómico pode afetar os fundamentos da empresa, o que, por sua vez, impacta na persistência dos resultados. Esse efeito é especialmente evidente em setores cíclicos, nos quais o valor da empresa é fortemente influenciado pelo ciclo económico. A importância do ciclo económico na qualidade dos resultados é corroborada por pesquisas com *Chief Financial Officer* (CFOs), que destacam a grande influência das condições macroeconómicas na determinação da qualidade dos resultados.

Além do contexto em que as empresas se inserem, podem ser identificados outros agentes que exercem influência sobre a CC como os agentes de IF, os Revisores Oficiais de Contas (ROC), a ética, a estrutura de propriedade das empresas e a assimetria de informação.

i. Agentes de Informação Financeira

Usman e Usman (2022) estudaram o efeito mediador da gestão na relação entre a CC das empresas e a diversidade de género, etnia, reputação, nacionalidade, risco e capacidade dos gestores. Estes autores identificaram benefícios associados à diversidade de género nas empresas, sendo que empresas que tenham um equilíbrio sensato no conselho de administração tem o efeito de reduzir as PCC. Por outro lado, estudos realizados por Enofe et al., (2017) e Masliza et al., (2016) analisaram o impacto da etnia dos gestores nos resultados das empresas. Essas pesquisas verificaram uma correlação

significativa entre etnia e comportamento oportunista dos gerentes em relação à contabilidade convencional. Este facto, pode indicar que a nomeação de gestores de diferentes etnias pode estar relacionada à sua conexão com certos grupos e não necessariamente à sua especialização técnica. Quanto à nacionalidade dos gerentes, verificou-se a existência de uma relação adversa e substancial com a gestão de resultados reais. Recomendam que haja pelo menos um diretor estrangeiro no conselho de modo que a sua experiência e qualificações diferentes podem ajudar a desencorajar as PC. De acordo com Wicaksana et al., (2017), a nacionalidade do conselho pode ser utilizada como um mecanismo eficaz e eficiente de supervisão de Governança Corporativa (GC) para reduzir os níveis de CC nas empresas.

Por sua vez, Almashaqbeh et al., (2019) concluíram que a capacidade do conselho de administração tem um efeito de reduzir a CC, ou seja, o aumento da idade média na administração de uma empresa resulta num maior destaque e preocupação na supervisão, reduzindo assim as PCC.

ii. Revisor Oficial de Contas

Lukman e Irisha (2020) na sua investigação verificaram que os ROC desempenham um papel fundamental na avaliação do cumprimento dos princípios contabilísticos aplicáveis na apresentação das DF. Identificam que estes têm a capacidade de identificar a CC, seja por meio da deteção de lacunas nas regulamentações das normas contabilísticas existentes ou durante o processo de auditoria. As PCC que não estejam em conformidade com as regras e regulamentos aplicáveis recebem uma avaliação negativa por parte do ROC, uma vez que este examina as DF com base nos princípios e critérios apropriados. Além disso, a preparação das DF é realizada por profissionais humanos, e a ocorrência de contabilidade criativa está intrinsecamente ligada ao comportamento ético e moral dos envolvidos, os quais podem ser influenciados pelos interesses ou necessidades da administração.

Aletaiwi (2022) fazem referência ao estudo conduzido por Abdulahad (2021), que tinha como objetivo investigar o papel da auditoria interna na limitação de PCC em instituições financeiras, a partir da perspectiva de profissionais e especialistas em contabilidade e auditoria interna. O estudo identificou os procedimentos adotados pelos auditores internos nas DF para mitigar as PCC. Utilizando uma amostra aleatória simples de 60 questionários, o estudo abrangeu 144 observações. Os resultados revelaram que todas as categorias da amostra, incluindo profissionais e académicos, concordaram que a

aplicação da auditoria interna, em conformidade com as normas de auditoria estabelecidas, pode restringir os métodos e PCC utilizados nos RF, como a demonstração de resultados, a DF e a demonstração do fluxo de caixa.

iii. Ética

A ética desempenha um papel essencial e indispensável no funcionamento adequado da sociedade, especialmente no contexto de diversas profissões. Vários autores reconhecem que a base ética estabelecida na formação de um profissional moldará o seu comportamento futuro, o que, por sua vez, terá impacto na cultura geral e na saúde económica do país (Santos & Grateron, 2003).

Para Abed et al. (2022), a ética desempenha um papel essencial nas PCC, uma vez que envolve a tomada de decisões que têm impacto na exatidão e na transparência da IF de uma organização. A má utilização da CC pode resultar em práticas antiéticas, tais como manipulação de resultados e divulgação enganosa. A ética na contabilidade está relacionada com o cumprimento de princípios e NC estabelecidos, assim como a integridade e responsabilidade dos profissionais de contabilidade. Quando a CC é utilizada por motivos duvidosos ou para obter benefícios pessoais podem comprometer a confiança dos investidores, acionistas e do público em geral.

Em todas as profissões, independentemente da sua natureza ou tipo, devem ser seguidos vários padrões éticos. Quando muitos profissionais não respeitam os princípios éticos da sua área, essa profissão perde a sua importância e utilidade para a sociedade como um todo (Momani & Obeidat, 2013).

Lukman e Irisha (2020) referem que a elaboração das DF é realizada ou supervisionada por profissionais humanos, o que estabelece uma conexão intrínseca entre a PCC e o comportamento ético e moral dos responsáveis pela elaboração dos relatórios, os quais podem ser influenciados pelos interesses ou necessidades da administração. A integridade de um profissional de contabilidade é de suma importância, uma vez que se espera que estes profissionais sejam confiáveis na manutenção de elevados padrões éticos. Assim, a ética e o profissionalismo emergem como fatores essenciais para os contabilistas, mas, a falta de integridade comprometerá totalmente a credibilidade do profissional.

De acordo com as observações de Abel et al. (2022), a implementação de escolhas éticas numa organização desempenha um papel essencial em determinar a aceitação ou rejeição de PCC. Resultados de pesquisas indicaram que a adoção de um comportamento

ético pelos gestores pode promover um aumento na transparência da informação contabilística dentro da empresa. Uma abordagem direta sugeriu que a ética em níveis de gestão e corporativos pode ter impacto direto a qualidade dos RF. Em suma, pode-se inferir que um ambiente organizacional pautado pela ética e uma gestão comprometida com princípios éticos podem influenciar positivamente a qualidade dos RF (Abel et al., 2022).

Segundo Lukman e Irisha (2020), e conforme mencionado anteriormente, a ética desempenha um papel fundamental nas profissões relacionadas com a contabilidade, uma vez que os contabilistas têm a responsabilidade de manter altos padrões éticos e profissionais. No entanto, a falta de integridade por parte de um contabilista compromete sua credibilidade como profissional. A ética do contabilista rege-se por padrões éticos estabelecidos por organismos e instituições profissionais de contabilidade, tanto em nível global quanto local. O código de ética do profissional de contabilidade abrange princípios como integridade, objetividade, competência profissional e exercício de diligência, confidencialidade e comportamento profissional.

No contexto das PCC, a dimensão ética do comportamento dos contabilistas é de suma importância. Apesar da existência de NC e regras estabelecidas, a escolha de um método e a interpretação de padrões pouco claros nessas normas resultam em decisões fundamentadas no comportamento e na moral do profissional responsável por executá-las. Por outras palavras, a ética profissional desempenha um papel central na implementação das PCC, exercendo uma influência direta na integridade e credibilidade das práticas contabilísticas adotadas pelas empresas.

Segundo o estudo de Momani e Obeidat (2013), os auditores desempenham um papel essencial na credibilidade da IF e das DF. A capacidade destes profissionais em detetar PCC é atribuída aos conhecimentos que possuem. No entanto, a ética dos auditores é considerada fundamental e alguns autores argumentam que é mais importante do que as suas competências. Os autores acrescentam ainda que a adotar regras éticas na profissão possibilita que os auditores desempenhem um papel relevante na identificação de PCC e na procura por soluções adequadas para este problema.

Albeksh (2019) revelou que a ética dos auditores tem um impacto significativo na sua capacidade em detetar PCC. Sari et al. (2018), na mesma ótica, afirmaram que existe uma relação positiva entre a ética e a deteção de PCC.

Conforme observado por Owolabi e Joshua (2020), a duração da relação entre a auditoria e o cliente pode ter impacto na independência do auditor ao detetar PCC e erros

nas DF. Isso ocorre porque uma relação prolongada pode estabelecer um ambiente de conforto, lealdade e envolvimento emocional entre o auditor e o cliente, resultando em uma perda de independência do profissional (Suryanawa & Yadnyana, 2020; Anggreni & Latrini, 2021).

No estudo conduzido por Momani e Obeidat (2013), foi constatado que a capacidade dos auditores em detetar PCC é afetada pelas diferentes regras éticas de auditoria. Essa capacidade aumenta à medida que a independência, integridade e objetividade dos auditores são reforçadas. No entanto, outros fatores, como honorários contingentes, direitos de publicidade, estrutura organizacional e reputação, também podem influenciar essa capacidade.

iv. Governança Corporativa

A GC das empresas ganhou destaque em resposta a grandes escândalos contabilísticos, sendo um conceito abrangente que aborda a administração e controle de uma empresa, com uma forte ligação com a CC (Romulus et al., 2012). Segundo estes autores, a estrutura societária, composição do conselho de administração e frequência de reuniões desses órgãos podem tanto incentivar quanto desencorajar práticas de manipulação contabilística. Além do exposto, diversos autores sustentam que mudanças específicas dentro de uma organização, como a criação de departamentos especializados e a implementação de um controle rigoroso, podem reduzir significativamente a adoção de PCC (Romulus et al., 2012).

Assim como Romulus et al. (2012), Abed et al. (2020) e Rahamn et al. (2023) evidenciaram uma possível relação entre GC e CC na elaboração de RF e que a GC atua como um catalisador na melhoria da informação contabilística. No entanto, a extensão exata do impacto da CG na mitigação dos efeitos negativos da contabilidade criativa permanece incerta e é objeto de debate.

Jones (2011) destaca a importância de uma estrutura sólida do CG para minimizar a ocorrência de CC. Isso envolve a implementação de um sistema eficaz de controlo interno (SCI) e a supervisão independente dos executivos por parte dos não executivos. Quatro áreas fundamentais devem ser consideradas para reduzir o risco de contabilidade criativa: a implementação de SCI eficazes (a), a existência de um comitê de auditoria (b), a clara divisão de responsabilidades entre o Diretor Executivo (CEO - *Chief Executive Officer*) e o presidente (c) e assimetria de informação (d).

Relativamente à implementação de um SCI eficaz (a), este sistema numa empresa engloba diversas áreas, como o ambiente organizacional, a avaliação e gestão de riscos, bem como as atividades de monitorização e controlo. A presença de SCI sólidos e adequados desencoraja a ocorrência de PCC, ou seja, a implementação de um SCI adequado desempenha um papel essencial na minimização de PCC em conjunto com a auditoria interna.

De acordo com Abed et al. (2022), um SCI bem definido e estabelecido pode resultar na redução da necessidade de intervenção da auditoria externa, ao mesmo tempo em que melhora a integridade e confiabilidade dos RF de uma organização. Segundo os autores, estudos revelaram que a ausência ou fragilidade dos SCI comprometem a objetividade e qualidade dos relatórios financeiros apresentados pela administração, diminuindo o controlo sobre as PCC. Portanto, verificaram que existe uma relação positiva entre a qualidade dos RF e a presença de um SCI robusto, enquanto se observa uma relação negativa entre a CC e a presença de um SCI consistente. No mesmo estudo, os autores apoiam esta correlação entre a necessidade de SCI e a qualidade dos RF com as declarações do ex-presidente da SEC dos EUA, afirmando que a qualidade dos relatórios financeiros é influenciada pelo controle interno. Concluem assim, que um SCI ineficiente resulta em distorções na qualidade dos RF e na diminuição da mitigação de PCC.

O comitê de auditoria (CA) (b) surgiram como uma evolução recente. São compostos por membros não executivos do conselho de administração e desempenham um papel crucial no controlo e supervisão das auditorias internas, revisão das políticas contabilísticas adotadas e gestão de riscos (Abraham & Miller, 2022).

Saleem (2019) referencia uma definição fornecida por Arens et al. (2015) que descreve o CA como um grupo restrito de indivíduos selecionados entre os membros do Conselho de Administração de uma empresa em que o seu principal objetivo é garantir a manutenção da independência do auditor em relação à administração da empresa. Normalmente, o CA é composto por três, cinco ou sete membros do Conselho de Administração, excluindo os Diretores Executivos.

De acordo com Sawyer et. al. (2005), a principal função do CA é prestar suporte ao Conselho de Administração no desempenho de suas responsabilidades de supervisão dos SCI, procedimentos de auditoria e processos de relatórios financeiros, assegurando que a empresa esteja em conformidade com as leis, regulamentos e códigos de conduta aplicáveis.

Conforme Coletti et al. (2005), o objetivo principal dos CA é estabelecer sistemas de controlo sólidos, por meio do feedback e da troca de informações com diferentes departamentos e áreas, visando promover a cooperação e aumentar a confiança entre todos as partes interessadas da empresa.

Nos últimos anos, os CA adquiriram uma importância crescente nas instituições financeiras, desempenhando um papel fundamental na promoção da boa gestão. A sua presença é essencial para garantir eficiência, adaptação da gestão e controlo, profissionalismo e transparência, visando aprimorar o desempenho financeiro. Para serem efetivos, os CA devem ser bem estruturados, operar de forma eficiente e alcançar um alto desempenho, cumprindo devidamente suas responsabilidades (Aletaiwi, 2022).

Segundo Sani e Owoade (2021), o CA desempenha um papel fundamental na criação de confiança pública na credibilidade e objetividade dos RF divulgados. Além disso, a presença de membros com competências financeiras nos comitês reduz a probabilidade de utilização de PCC. O CA também desempenha uma função importante na prevenção de fraudes e na supervisão da gestão de riscos relacionados à fraude. Quanto maior for a proporção de profissionais especialistas em contabilidade e finanças no CA, maior será a supervisão dos RF apresentados pela administração, levando a uma diminuição da manipulação de resultados.

Em relação à divisão de responsabilidades entre o CEO e o presidente (b), está relacionado com um Conselho de Administração Independente. Conforme Jones (2011), um Conselho de Administração forte e independente desempenha um papel essencial na prevenção das PCC. A presença de administradores não executivos independentes, sem vínculos próximos com a administração executiva, aumenta a imparcialidade na tomada de decisões contabilísticas e garante a conformidade com as normas estabelecidas. Afirmo ainda que um Conselho de Administração Independente proporciona supervisão objetiva e crítica das práticas contabilísticas adotadas pela empresa, evitando influências de interesses pessoais ou políticas internas. A sua diversidade de experiências e conhecimentos permite a identificação e de PCC, exigindo maior transparência, rigor nas políticas contabilísticas e apresentação conservadora das IF.

Em síntese, o Conselho de Administração Independente exerce uma influência significativa na prevenção e mitigação das PCC, promovendo a transparência, o cumprimento das normas contabilísticas e a integridade das IF da empresa.

v. Assimetria de Informação

Relativamente à assimetria de informação (AI) (d), em conformidade com o descrito nas investigações de Abel et al. (2022) e Bankole et al. (2018), existe uma relação evidente entre o nível de PCC e a presença de assimetria de informação, na qual um aumento nas PCC está associado a um aumento na AI. Assim, a disparidade de informações entre investidores e administração desempenha um papel crucial nas PCC. Aprimorar a qualidade das divulgações da IF numa organização resulta na redução da AI. Consequentemente, a diminuição AI da gestão está relacionada com menores rendimentos. Isso ressalta uma conexão direta entre a qualidade das divulgações, a CC e o valor da empresa. Estudos anteriores apontaram uma relação positiva entre a qualidade das divulgações e a qualidade dos relatórios financeiros. Diversas pesquisas afirmaram que é possível reduzir a AI por meio da aquisição de divulgações de alta qualidade. Portanto, a qualidade das divulgações é considerada um conceito essencial que auxilia na redução de conflitos de interesse e AI, resultando num aumento do valor das empresas. Estudos prévios enfatizaram uma relação positiva entre a qualidade dos relatórios financeiros e a quantidade de informações divulgadas pela administração. Essa relação positiva contribui para prevenir a manipulação de resultados por parte da gestão e comportamentos oportunistas e antiéticos na elaboração de RF por parte da administração da empresa Abed et al. (2022).

Associado à AI e à CC, surge a teoria da agência. Bankole (2018) afirma que a teoria da agência é a teoria predominante no estudo da CC. Esta teoria foi desenvolvida por Jensen e Meckling, que sugeriram que a gestão de uma empresa é baseada em conflitos de interesse entre os investidores, seus gerentes e principais provedores de financiamento de dívida. Segundo Hassan (2020), o conflito de agência tem sido reconhecido como um fenômeno antigo, presente desde os primórdios do comércio. Lukan e Irisha (2020) destacam que as relações de agência são contratos estabelecidos entre gestores (agentes) e investidores/proprietários (principais). Essas relações surgem quando os principais contratam agentes para fornecer serviços e delegam autoridade para tomar decisões. No entanto, é comum haver assimetria de informações entre o principal e os agentes, o que leva a interesses divergentes.

Alzoubi (2016) sugere que a separação entre propriedade e controlo gera uma convergência na procura dos interesses dos principais em contraposição aos interesses da gestão. Nesse sentido, a teoria da agência baseia-se em três pressupostos da natureza

humana: egoísmo, racionalidade limitada e aversão ao risco. Os conflitos de agência surgem como resultado dessas características e ocorrem comumente entre os agentes e os principais. Por um lado, os principais esperam que os agentes ajam no melhor interesse deles, enquanto os agentes muitas vezes procuram atender às expectativas dos principais, mesmo que isso não reflita a verdadeira condição da empresa. Isso pode levar à manipulação dos dados das DF para alcançar objetivos desejados, envolvendo condutas antiéticas dos agentes (Sani & Owoade, 2021).

Doğan e Abdurrahmani (2021) destaca que o problema de agência é um desafio antigo que tem evoluído desde a expansão das sociedades anônimas. O autor faz referência a Ross (1973) que identificou o problema principal-agente como resultado das decisões de compensação e incentivo. Um rendimento ou remuneração inadequada pode motivar os gerentes a usar os recursos dos principais para atingir os seus próprios interesses, uma vez que os gerentes tendem a procurar a maximização de seus ganhos. Por conseguinte, a teoria da agência pode afetar a CC devido aos conflitos de interesses tanto dos principais quanto dos agentes. Consequentemente, a monitorização das decisões da gestão se torna crucial para salvaguardar os interesses dos acionistas e garantir informações financeiras completas e confiáveis. Nesse contexto, a CG desempenha um papel importante na mitigação desses conflitos. Esta é considerada uma filosofia de negócios que promove o crescimento financeiro ao fortalecer a confiança dos investidores (Usman & Usman, 2022). Alzoubi (2016) acrescenta que a CG estabelece restrições para reduzir os custos de agência decorrentes dos contratos dentro de uma empresa, garantindo que os financiadores obtenham seu retorno sobre o investimento. Em relação à IF, o papel da CG é fortalecer a aceitação do sistema de contabilidade financeira e manter a credibilidade das DF (Cohen et al., 2004). Portanto, mecanismos robustos de CG tendem a diminuir a gestão de resultados, uma vez que promovem uma supervisão ativa da gestão, especialmente no processo de relato financeiro.

Em síntese, ao aplicarmos a teoria da agência à contabilidade, fundamentamos a análise em duas hipóteses centrais. A primeira aborda a existência de AI entre os principais e os agentes. Tal assimetria implica que os agentes possuam informações mais detalhadas sobre as operações internas da empresa em comparação aos principais, o que pode gerar desafios na supervisão e no controle por parte dos acionistas. Por outro lado, a segunda hipótese está relacionada aos diferentes interesses e objetivos dessas duas partes do sistema. Enquanto os acionistas visam maximizar o valor da empresa e o retorno do investimento, os gestores podem ter incentivos individuais que nem sempre estão

alinhados com os interesses dos acionistas. Essa discrepância de interesses pode levar os agentes a adotar PCC, conforme mencionado por Boučková (2015).

1.3.5 Influência das Práticas de Contabilidade Criativa na Credibilidade da Informação Financeira e desta no Desempenho Financeiro

A qualidade das Práticas Contabilísticas e do Relato Financeiro desempenha um papel crucial na tomada de decisões por parte de vários utilizadores, incluindo investidores, credores e decisores políticos (Momami & Ibrali, 2013). Para que as DF cumpram eficazmente o seu propósito, devem ser caracterizadas por várias características qualitativas essenciais, tais como relevância, fiabilidade, compreensibilidade e comparabilidade, como destacado por diversos autores (Belkaoui, 2002; Schipper e Vincent, 2003). No entanto, as PCC, ao introduzirem distorções, minam a fiabilidade da informação contabilística, comprometendo a capacidade dos utilizadores de tomar decisões informadas (Momami & Ibrali, 2013).

A qualidade do Sistema de Informação Contabilística também desempenha um papel crucial na produção de IF adequada e precisa, como indicado por vários autores, incluindo Widjanto (2001). Elvira e Ilgün (2015) e Patel (2015) enfatizam que a informação relevante para a tomada de decisões resulta diretamente dos sistemas de informação contabilística. Uma gestão empresarial eficaz depende, em grande medida, da utilização de informação que cumpra critérios de qualidade, conforme destacado por Srivastava & Logathan (2016).

No que diz respeito à fiabilidade, a informação é considerada fiável quando está isenta de erros materiais e de preconceitos, permitindo que os utilizadores possam confiar na sua representação fidedigna dos eventos económicos que se propõe retratar (§ 31 da EC). No entanto, é importante reconhecer que, de acordo com o §32 da EC, uma informação pode ser relevante, mas, devido à sua natureza ou forma de representação, pode ser tão pouco fiável que o seu reconhecimento pode ser potencialmente enganador.

Gaara et al. (2015) sublinham que a fiabilidade da IF está estreitamente associada à sua credibilidade. Este autor destaca que a IF é considerada fiável quando está isenta de erros materiais e de preconceitos, representando fielmente os eventos económicos que se propõe retratar. No entanto, as PCC têm o potencial de prejudicar a qualidade e fiabilidade da IF, dado que podem distorcer os resultados financeiros, resultando na perda de relevância, fiabilidade e comparabilidade das DF (Baraldi, 2012). Isto cria um ambiente

em que a IF pode ser vista como relevante, mas não confiável, o que, por sua vez, pode afetar a sua credibilidade.

É fundamental realçar que as PCC são frequentemente consideradas práticas antiéticas, uma vez que podem comprometer o propósito fundamental dos RF, que é apresentar uma imagem justa e objetiva das atividades empresariais (Monteiro et. al., 2021). A problemática das PCC está fortemente relacionada com o seu impacto na qualidade dos lucros (Duréndez & Madrid-Guijarro, 2018). Gutiérrez e Rodríguez (2019) afirmam que a qualidade dos lucros depende de várias características que aumentam a utilidade do valor dos lucros para a tomada de decisões. Além disso, estes autores salientam que a gestão de resultados tem um impacto negativo na qualidade dos lucros e agrava o processo de tomada de decisões. Em situações em que os incentivos dos gestores se baseiam no desempenho financeiro da empresa, pode surgir um potencial problema de agência, uma vez que a gestão de resultados obscurece o desempenho real e limita a capacidade dos acionistas de tomar decisões informadas, como indicado por Xie et al. (2003).

Para abordar a questão das PCC, regulamentos como a NCRF 4 estabelecem critérios para a seleção e alteração de políticas contabilísticas, assim como, melhorar a relevância e a fiabilidade das DF, promovendo a comparabilidade ao longo do tempo.

A CIF é de vital importância para inspirar confiança nos investidores e partes interessadas nas empresas (Ismael, 2017). A adoção de práticas contabilísticas éticas e a conformidade com regulamentos são cruciais para manter a qualidade da IF, permitindo uma avaliação precisa do DPF e apoiando uma tomada de decisão eficaz (Monteiro et al., 2021). A adoção de PCC leva a comportamentos que são percebidos como desonestos e indesejados, o que pode prejudicar a confiança nos RF. Portanto, é imperativo que as empresas adotem políticas contabilísticas que promovam a fiabilidade, a objetividade e a integridade da IF, de modo a manter e aprimorar a sua credibilidade no mercado financeiro (Srivastava & Lognathan, 2016).

Estudos conduzidos por Niskanen e Keloharju (2000) e Caneghem (2002) evidenciaram que as empresas manipulam os resultados para atingir objetivos específicos através dos RF publicados. Além disso e como reportado pelos autores, existem evidências de que os gestores demonstraram uma inclinação para reportar ganhos ou perdas extraordinárias nas DF com o propósito de apresentar uma perspectiva positiva da empresa nos relatórios financeiros. Tal procedimento tem implicações ao nível da CIF.

Umobong e Ironkwe (2017) apoiaram a ideia de que as PCC podem, inicialmente, melhorar o DPF a curto prazo. No entanto, os autores alertaram que esta situação não reflete necessariamente a verdadeira saúde financeira da empresa, uma vez que a manipulação contabilística pode encobrir riscos financeiros subjacentes. Segundo Remenaric et al. (2018), à medida que esses riscos se tornam evidentes, o DPF real da empresa pode deteriorar-se rapidamente, afetando negativamente a confiança dos investidores e o valor das ações. Os autores evidenciam que a contínua utilização de PCC pode ter consequências prejudiciais a longo prazo para a empresa, como falência ou outros cenários graves. Desta forma, a divulgação da IF verdadeira da empresa pode ter um impacto significativo na reputação desta, na confiança do mercado e na avaliação das suas ações. Este facto alinha-se com o estudo realizado por Jesus et al., (2020), no qual verificaram que empresas que disponibilizam RF fiáveis conseguem estabelecer uma relação de confiança com os seus investidores, clientes, fornecedores e outras partes interessadas culminando em parcerias comerciais mais duradouras e mais oportunidades de crescimento, uma vez que os parceiros de negócios depositam confiança na precisão das IF. Adicionalmente, organizações que preservam a credibilidade em seus RF estão em total conformidade com os regulamentos e as NC, mitigando, dessa forma, o risco de enfrentar penalidades, ações judiciais e outros desafios legais que possam impactar negativamente o seu DPF (Rahaman, 2023).

Em resumo, a CIF não é fruto do cumprimento de regulamentos e NC e desempenha um papel fundamental na posição financeira e no DPF global de uma empresa (Anggreni & Latrini, 2021). Quando a IF é vista como credível e fiável, a empresa encontra-se numa posição mais favorável para atrair investidores, garantir o acesso a financiamento, tomar decisões bem fundamentadas e cultivar relacionamentos comerciais sólidos (Saleh, 2019), o que pode contribuir positivamente para o DPF. Por outro lado, a falta de CIF pode resultar em sérias implicações negativas para o DPF e colocar em causa a viabilidade a longo prazo da empresa (Cugova & Cug, 2020).

A revisão da literatura possibilitou estabelecer os objetivos deste estudo, bem como elaborar o modelo conceptual desta investigação. Isso, por sua vez, orientou a estruturação da metodologia a ser adotada, a qual será minuciosamente descrita no capítulo subsequente.

No presente capítulo são definidos os objetivos de pesquisa, a partir dos quais é criado um modelo conceitual que servirá de base ao desenvolvimento de hipóteses de investigação. A construção do modelo conceitual é um processo fundamental, uma vez que possibilita a organização e a estruturação dos dados obtidos na pesquisa de modo a permitir uma análise consistente e coerente dos resultados. Por sua vez, a formulação das hipóteses de investigação é uma etapa essencial para a construção de conhecimentos mais sólidos e fundamentados sobre o fenômeno em questão, contribuindo para a evolução do campo de pesquisa.

Posteriormente é realizada uma descrição da metodologia adotada para a presente investigação. Neste segmento da dissertação serão expostos os procedimentos, técnicas e abordagens utilizadas para recolher e analisar os dados relevantes, com o objetivo de testar as hipóteses de investigação, assim como serão abordados os critérios de seleção da amostra e exibida a definição de cada variável a ser estudada. Por fim, será apresentado o plano de análise dos dados, no qual serão indicadas as técnicas estatísticas e ferramentas utilizadas para interpretar os resultados obtidos.

2.1 Objetivos de Investigação

Atualmente, existem estudos na literatura que se têm dedicado à investigação da relação entre a utilização da CC, a qualidade da auditoria e dos RF (Doğan & Abdurrahmani, 2021). Neste âmbito, o objetivo central desta dissertação consiste em avaliar de que forma determinados fatores influenciam / atenuam o desenvolvimento de PCC e, conseqüentemente, influenciam a CIF e o DPF das empresas, sob a perspectiva dos profissionais de contabilidade.

Especificamente, esta investigação tem como objetivos analisar se:

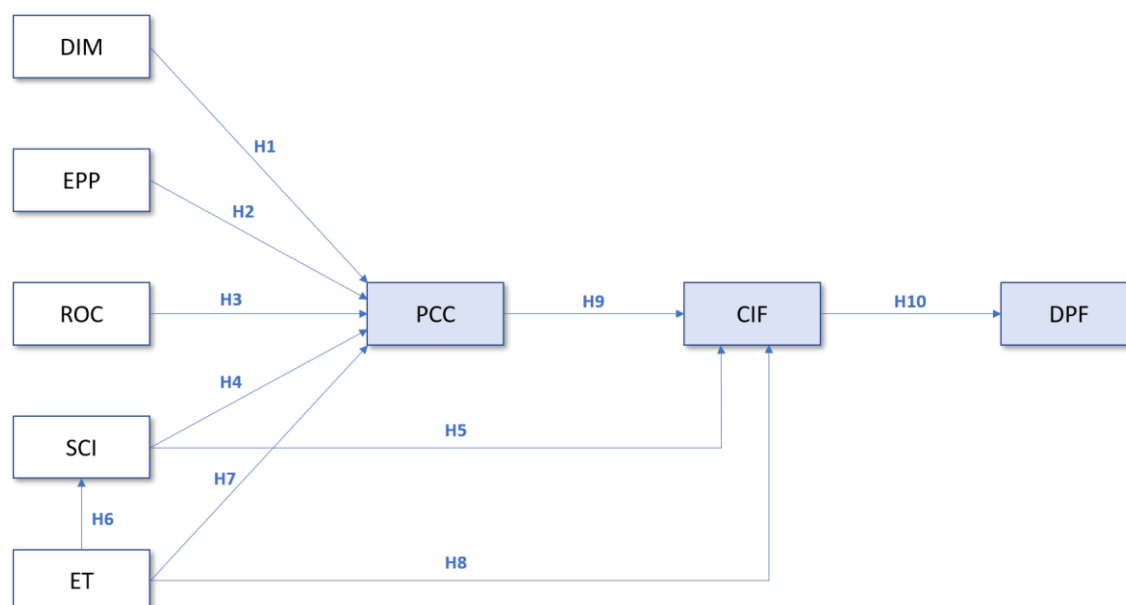
1. A dimensão empresarial (DIM), estrutura de propriedade (EPP), certificação de contas por um ROC, sistema de controlo interno (SCI) e ética profissional (ET) influenciam diretamente as PCC;
2. A ET influencia diretamente o SCI;
3. O SCI e ET influenciam diretamente CIF;
4. As PCC influenciam a CIF;
5. A CIF influencia diretamente o DPF.

Os objetivos específicos estão representados no modelo conceitual apresentado no ponto seguinte.

2.2. Modelo Conceptual e Hipóteses de Investigação

O propósito desta investigação versa avaliar o modelo conceptual ilustrado na figura 2. Com o intuito de alcançar este objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos que se traduzem nas 10 hipóteses de investigação, as quais refletidas no modelo conceptual.

Figura 2 - Modelo Conceptual



Legenda: DIM – Dimensão empresarial; EPP – Estrutura de Propriedade; ROC – Certificação de contas por um Revisor Oficial de Contas; SCI – Sistema de Controlo Interno; ET – Ética Profissional; PCC – Práticas de Contabilidade Criativa; CIF – Credibilidade da Informação Financeira; DPF – Desempenho Financeiro

De acordo com Drábková e Pech (2022), a relação entre CC e a dimensão empresarial é objeto de estudo por investigadores e académicos. Os autores referem que existem perspetivas divergentes sobre como a dimensão das empresas pode influenciar a propensão para o desenvolvimento de PCC. Relatam ainda que, por um lado, existem pesquisas que sugerem que empresas maiores podem ser mais propensas a adotar essas práticas devido à maior complexidade e diversidade das suas operações financeiras, mas, por outro lado, outros estudos argumentam que empresas mais pequenas podem ser mais suscetíveis à prática de CC devido a pressões financeiras ou pressões competitivas intensas. As conclusões sobre esta relação variam de acordo com o contexto e a metodologia das pesquisas (Drábková & Pech, 2022), tornando a compreensão dessa

relação fundamental para avaliar os fatores que influenciam o uso de PCC. Assim, neste estudo formula-se a hipótese a seguir.

Hassan e Skinner (2016) evidenciaram que a dimensão da empresa é um fator influente nas PCC, ou seja, à medida que uma empresa cresce, a utilização de estratégias de manipulação tende a diminuir. Os autores esclarecem esta afirmação pela presença recorrente de auditorias e analistas financeiros em empresas de grande dimensão, o que, por sua vez, limita a margem para PCC por parte da administração.

H1: Empresas com dimensão empresarial superior desenvolvem menos PCC.

Segundo Abed et al. (2022), a estrutura de propriedade exerce um impacto positivo no desempenho global da empresa, refletindo-se positivamente na qualidade dos RF. Os autores constaram que pesquisas anteriores evidenciaram que uma estrutura de propriedade apropriada reduz a intensão de adotar PCC, resultando em RF mais confiáveis. No entanto, verificaram também que nem todos os estudos corroboram a correlação negativa entre CC e estrutura de propriedade, uma vez que em casos de supervisão inadequada, pode ocorrer uma diminuição na qualidade dos RF e maior propensão para desenvolver PCC. Desta forma, formula-se a segunda hipótese de investigação.

Além disso, Alzoubi (2016) verificou que a estrutura de propriedade pode restringir a capacidade das empresas de manipular os resultados financeiros de acordo com os seus interesses individuais, nomeadamente a adoção de PCC. Constataram assim que a estrutura de propriedade tem um impacto significativo na integridade e precisão dos RF, tornando mais desafiante para a administração da empresa alterar os resultados financeiros de acordo com as suas preferências.

H2: Empresas com estrutura de propriedade robusta demonstram menor propensão ao desenvolvimento de PCC.

O estudo de Lukman e Irisha (2020) realça a importância dos ROC na avaliação das DF, assegurando a conformidade com princípios legais e normativos. Os autores constaram que, para além de analisar os registos contabilísticos, os ROC têm a capacidade de identificar PCC, seja através da análise de regulamentos contabilísticos ou do processo de auditoria. O estudo em questão também sugere que a independência dos ROC pode contribuir para a redução das PCC, aumentando, deste modo, a fiabilidade das DF. No entanto, Momami e Ibrailim (2013) enfatizam a importância de os ROC manterem elevados padrões éticos, de forma a assegurar imparcialidade e alinhamento com os

melhores interesses da empresa e das partes interessadas. Por sua vez, de acordo com a pesquisa de Anggreni e Latrini (2021), apesar da existência de vários fatores que podem exercer influência sobre o profissionalismo e as funções dos ROC, a presença destes agentes demonstra ter um impacto favorável na identificação de PCC. Deste modo, a presente investigação pretende testar a hipótese que se segue:

H3: Empresas com revisão de contas, por parte de um ROC, demonstram uma menor propensão ao desenvolvimento de PCC.

Segundo Abed et al. (2022), um SCI eficaz, juntamente com a existência de auditoria interna, desencoraja a adoção de PCC. Contudo, os autores evidenciam que um SCI bem estabelecido pode reduzir a necessidade de intervenção da auditoria externa e melhora a integridade e confiabilidade dos RF de uma organização. A ausência ou a fragilidade do SCI compromete a qualidade dos RF e o controlo sobre as PCC (Abed et al., 2022).

Conforme Sanusi et al. (2015) e Rahaman (2023), o SCI desempenha um papel de fundamental na garantia de que os procedimentos contabilísticos e financeiros de uma empresa estejam em conformidade com as normas e regulamentos em vigor. Segundo os autores, empresas que possuem SCI eficazes revelam, frequentemente, maior eficácia na estruturação do trabalho e na supervisão das operações financeiras. Esta eficácia, por conseguinte, tende a desincentivar a adoção de PCC, dado que o SCI tem a capacidade de detetar e prevenir tais práticas. Contudo, é crucial realçar que o conhecimento acerca da influência dos SCI na esfera da CC permanece, nos dias de hoje, relativamente limitado, revelando-se, portanto, um domínio carente de uma investigação mais detalhada e uma compreensão mais aprofundada. Deste modo, propõe-se a quarta hipótese da investigação.

H4: Empresas com um SCI sólido desenvolvem menos PCC.

A literatura académica tem consistentemente realçado a importância do SCI para a qualidade e imparcialidade dos RF de uma entidade (Abed et al., 2020). Os mesmos autores referem que a ausência ou debilidade desses sistemas pode prejudicar significativamente a integridade da IF presente nos RF. Aliás, os resultados do estudo mostram que um SCI robusto está correlacionado positivamente com a qualidade dos RF. Isso significa que organizações que implementam SCI eficazes têm uma maior probabilidade de gerar RF precisos, fiáveis e transparentes. Estes sistemas internos

desempenham um papel crucial na detecção precoce de erros, irregularidades, ou PCC, que possam afetar a integridade das IF.

De acordo com Rahamn et. al. (2023), a ausência ou fragilidade de um SCI pode permitir que erros e irregularidades passem despercebidos, resultando em IF imprecisa e ilusória. Esta situação pode conduzir a uma significativa deterioração da qualidade dos RF. Este cenário gera incerteza e desconfiança nas partes interessadas, o que pode acarretar consequências sérias para a organização. Assim, esta interligação intrínseca entre os SCI e a credibilidade da IF é de notável relevância e justifica uma análise mais aprofundada. Neste contexto, é formulada a quinta hipótese de investigação.

H5: Empresas com SCI eficazes contribuem positivamente para a credibilidade da IF.

A ética desempenha um papel fundamental na influência do SCI de uma empresa e na sua relação com a CC (Sevi et. al., 2021). Segundo os autores, uma ética sólida fomenta a conformidade e a responsabilidade dos colaboradores, reduzindo a probabilidade de se desenvolver PCC. Além disso, evidenciam que a ética orienta a implementação de procedimentos de controlo interno, como a segregação de funções, que são cruciais na prevenção de erros contabilísticos e abusos. Assim, empresas que adotam políticas rígidas de conformidade ética, como códigos de conduta e canais de denúncia de irregularidades, criam uma barreira eficaz contra a CC, reforçando a compreensão de que a ética e a conformidade são prioridades inabaláveis (Sevi et. al., 2021).

Para além disso, os resultados do estudo realizado por Strickland e Vaughan (2008) realçaram a influência positiva da ética profissional nos SCI. Os autores evidenciaram que empresas com profissionais de contabilidade que seguem princípios éticos tendem a apresentar IF com maior integridade e conformidade com as NC. Os mesmos autores atribuem que este padrão à responsabilidade inerente a profissionais éticos, que asseguram a aplicação adequada dos SCI, desempenhando um papel crucial na prevenção de fraudes financeiras. Esta cultura ética também fomenta a implementação eficaz de SCI, promovendo maior confiança entre investidores, credores e partes interessadas.

H6: Empresas com profissionais de contabilidade que se regem por uma atitude ética possuem SCI eficazes.

O estudo realizado por Jesus et al. (2020) analisou a relação entre a PCC e ética. A pesquisa concluiu que a implementação de PCC e fraude estão interligadas com

decisões relacionadas com questões éticas. Além disso, Jesus et al. (2020) concluem que os contabilistas se sentem mais desconfortáveis eticamente quando as práticas contabilísticas estão mais próximas dos limites regulamentares, ou seja, mais próximas da fraude. Em contrapartida, os autores verificaram que os profissionais de contabilidade apresentam menor desconforto ético com PCC que estão mais distantes da fraude.

Outros autores estudaram o efeito da ética noutros fatores que influenciam a adoção de PCC. Balaciu et al. (2022), verificaram que uma maior experiência profissional está associada a uma maior capacidade de raciocínio ético, o que pode influenciar positivamente a não adoção de PCC. Montenegro e Rodrigues (2020) verificaram que profissionais mais velhos apresentam uma maior propensão a demonstrar inclinações éticas, o que, por sua vez, tem um efeito atenuador no desenvolvimento de PCC. Por sua vez, Abueid et al. (2022) e Montenegro e Rodrigues (2020) concluíram que profissionais com maior qualificação académica tendem a ter uma melhor compreensão das implicações éticas e legais das PCC, o que pode resultar numa menor tendência para adotá-las no exercício da sua profissão.

Essas descobertas sugerem a atitude ética devem ser levadas em consideração ao avaliar a implementação de PCC no ambiente empresarial (Jesus et al., 2020). Desta forma, no presente estudo pretende-se analisar se a ética profissional influencia negativamente o desenvolvimento de PCC, pelo que é formulada a sétima hipótese.

H7: Empresas com profissionais de contabilidade que se regem por uma atitude ética demonstram uma menor propensão ao desenvolvimento de PCC.

De acordo com Baldomero (2022), a ética desempenha um papel central na garantia da integridade das IF numa organização, fortalecendo a sua credibilidade perante os diversos *stakeholders*, incluindo investidores, reguladores e credores. Assim, manter elevados padrões éticos nas práticas contabilísticas e na cultura corporativa é de primordial importância para atenuar o desenvolvimento de PCC.

Resultados recentes, como os apresentados por Abel et al. (2022), destacam a importância da ética para aceitação/rejeição das PCC nas organizações. Estes autores concluíram que a adoção de comportamentos éticos por parte dos gestores contribui para a promoção de uma maior transparência nas informações contabilísticas. Neste contexto, a oitava hipótese de investigação de investigação é formulada nesta pesquisa.

H8: Empresas com profissionais de contabilidade que se regem por uma atitude ética são as que possuem CIF.

Segundo Lukman e Irisha (2020), a qualidade das DF refere-se à apresentação adequada e autêntica das IF destinadas aos acionistas e partes interessadas. Os autores referem que relatórios financeiros de qualidade são confiáveis e apresentam características qualitativas, como relevância, fidelidade, compreensibilidade, comparabilidade, verificabilidade e oportunidade, conforme definido pelas estruturas conceituais do FASB e IASB. Contudo, as PCC podem comprometer a credibilidade da IF da empresa e quando utilizadas de forma inadequada ou excessiva, essas práticas podem distorcer os resultados financeiros, prejudicando a transparência e a fiabilidade das DF (Hlawiczka, 2021). Isso pode afetar a confiança de investidores, credores e outras partes interessadas (Okarma, 2020). Segundo Lukman e Irisha (2020), embora estudos anteriores tenham sugerido que as PCC podem afetar negativamente a qualidade dos relatórios financeiros, os resultados da sua investigação indicaram que as PCC não têm um impacto direto significativo, mas exercem uma influência relevante por meio de uma variável mediadora na fiabilidade das DF. Desta forma, neste estudo é formulada a nona hipótese de investigação.

H9: Empresas menos propensas às PCC possuem CIF.

No contexto empresarial, diversos estudos têm examinado a relação entre a CIF e os benefícios financeiros líquidos, apresentando resultados variáveis dependentes da métrica usada para avaliar esses benefícios (Ali et al., 2016). Alguns desses estudos se dedicaram a analisar o impacto da qualidade dos dados contábilísticos no desempenho financeiro levantando a hipótese de que a qualidade dos dados desempenha um papel crucial no DPF das organizações (Ali et al., 2016). Os resultados do estudo de Gofwan (2022) confirmou uma correlação positiva e significativa entre a qualidade dos sistemas de informação contábilística adotada pelas empresas e a sua rentabilidade. O estudo concluiu que a eficácia dos sistemas de informação contábilística aprimora a tomada de decisões dos gestores, contribui para SCI mais eficazes, aumenta a qualidade dos RF, melhora as métricas de desempenho e facilita as operações financeiras, impulsionando, consequentemente, o desempenho financeiro das organizações. Esses resultados estão em concordância com a pesquisa conduzida por Monteiro et al. (2022). Assim, é formulada a décima hipótese.

H10: Empresas que possuem CIF apresentam melhor DPF.

A tabela a seguir resume as hipóteses previamente formuladas:

Tabela 4 - Resumo das Hipóteses da Investigação

Hipótese	Relação	Autores
H1	DIM – PCC	Drábková e Pech (2022)
H2	EPP – PCC	Adaptado de Abed et. al. (2022)
H3	ROC – PCC	Lukman e Irisha (2020)
H4	SCI – PCC	Abed et. al., (2020)
H5	SCI – CIF	Rahamn et. al. (2023)
H6	ET – SCI	Sevi et. al., (2021); Abed et. al., (2020)
H7	ET – PCC	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
H8	ET – CIF	Baldomero (2022); Abed et. al., (2020)
H9	PCC – CIF	Abed et. al. (2022); Vale (2020)
H10	CIF - DPF	Vale (2020); adaptado de Soudani (2012)

Legenda: CIF – Credibilidade da Informação Financeira; DIM – Dimensão Empresarial; DPF – Desempenho Financeiro; EPP – Estrutura de Propriedade; ET – Ética; PCC – Práticas de Contabilidade Criativa; ROC – Revisor Oficial de Contas; SCI – Sistema de Controlo Interno.

2.3. Recolha de Dados

Após a revisão da literatura sobre o tema de investigação, a definição dos objetivos de estudo e o desenvolvimento do modelo conceptual, nesta pesquisa optou-se por desenvolver um questionário para obter os dados necessários à avaliação do modelo conceptual proposto. Nesse sentido, a pesquisa empírica será conduzida com recurso à abordagem metodológica quantitativa.

O instrumento de recolha de dados foi desenvolvido no software *Limesurvey* e dirigido aos CTC e TC, constituindo estes o público-alvo desta pesquisa. A seleção da amostra é justificada pela posição central e influente que os contabilistas ocupam no campo da contabilidade, desempenhando um papel essencial na elaboração de RF, na tomada de decisões financeiras e na garantia da integridade das IF nas empresas. Além disso, é importante destacar que estudos prévios estão concentrados nos CTC, descurando os TC. A inclusão destes profissionais na amostra torna-se assim importante, uma vez que na atualidade, desempenhem funções semelhantes às dos CTC.

Nos subpontos seguintes serão apresentados o processo de recolha de dados e da composição da amostra.

2.3.1 Desenvolvimento do Instrumento de Recolha de Dados

A primeira versão do questionário foi enviada a um grupo reduzido de CTC e TC, no dia 05 de maio de 2023, com o objetivo de obter feedback e identificar eventuais problemas ou dificuldades na resposta às questões incluídas no mesmo, como questões

confusas, extensão e formato das perguntas, falta de clareza nas instruções, relevância dos itens, dimensão do questionário, entre outros. A presente etapa, conhecida como pré-teste, é fundamental na pesquisa, pois permite testar e avaliar o questionário antes de ser aplicado ao público-alvo (Ikart, 2019). O pré-teste contribuiu para aprimorar a qualidade e eficácia do questionário.

O questionário, na sua maioria, inclui perguntas de resposta fechada, com opções de escolha múltipla. A maior parte das questões são compostas por cinco alternativas de respostas, sendo utilizada a escala de 5 pontos de *Likert*. As únicas exceções são as questões relacionadas com a idade e experiência profissional, que requerem uma resposta direta (apêndice 1).

O questionário está dividido em 6 secções, cada uma abordando diferentes aspetos relevantes para o estudo em questão. A secção A inclui questões que permitirão a caracterização do profissional e das suas funções no âmbito da contabilidade. Nesta parte são solicitadas informações sobre a profissão, género, experiência profissional, idade e qualificações académicas (Montenegro e Rodrigues (2020); Balaciu et. al. (2012); Abueid et. al. (2022); Drábková e Pech (2022)). Foram solicitadas informações sobre o número de empresas nas quais os contabilistas desempenham funções, bem como a resposta ao inquérito com base em apenas uma empresa.

A Tabela 5 ilustra o conteúdo do questionário na secção B. Esta secção apresenta a escala de medida das PCC. Na avaliação deste construto, utilizou-se a escala de 5 pontos de *Likert* para mensurar a frequência da aplicação PCC (adotadas por Amat et. al., 2003 e Qatawneh & Alqtish, 2017). Para que se verifique um alinhamento entre as variáveis em estudo, transformou-se a escala usada em 1 (muito frequente) e 5 (nunca). Assim, é possível aferir se as empresas com menor propensão para o desenvolvimento de PCC são as que apresentam maior CIF, por exemplo.

Tabela 5 - Secção B: Escala de Medida do Construto PCC

Práticas de Contabilidade Criativa		
Cod.	Item	Autores
PCC01	Alterar a metodologia de valorização dos inventários.	Amat et. al. (2003)
PCC02	Alterar a quantidade ou valor dos inventários.	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC03	Antecipar/adiar, aumentar/reduzir gastos com provisões.	Amat et. al. (2003)

PCC04	Antecipar rendimentos para o período corrente que estavam previstos para período(s) seguinte(s).	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC05	Adiar rendimentos do período corrente para período(s) seguinte(s).	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC06	Antecipar gastos para o período corrente que estavam previstos para período(s) seguinte(s).	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC07	Adiar gastos do período corrente para período(s) seguinte(s).	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC08	Aumentar ou diminuir os gastos com depreciações/amortizações através da alteração da depreciação, taxas de depreciação e/ou valor residual.	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC09	Reconhecer acréscimos de gastos relativos a férias e subsídios de férias com base num aumento das remunerações no período seguinte (que não se verificará).	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC10	Selecionar as despesas a serem incluídas ou excluídas no custo de produção/custo de aquisição de ativos.	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC11	Contabilizar as despesas com investigação e desenvolvimento como gastos mesmo com a certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros para a entidade ou reconhecer despesas como ativo sem certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros.	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC12	Substituir um ativo totalmente depreciado por um ativo idêntico em locação financeira ou operacional.	Qatawneh e Alqtish (2017)
PCC13	Compensar ativos com passivos e rendimentos com gastos.	Amat et. al. (2003)
PCC14	Contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao valor de mercado.	Amat et. al. (2003)

A secção C do questionário, apresentada na Tabela 6, abrange os itens utilizados para medir a opinião dos profissionais de contabilidade em relação à conduta ética de determinadas PCC. A escala de medida foi adaptada do estudo de Jesus et al. (2020). Nesta seção é proporcionada uma abordagem sistemática para analisar as atitudes éticas dos profissionais de contabilidade em relação às PCC examinadas neste estudo. Optou-se também por utilizar respostas na escala de 5 pontos de *Likert*, que varia entre 1 (totalmente ético) e 5 (totalmente antiético).

Tabela 6 - Secção C: Escala de Medida do Construto Ética Profissional

Perceção Ética dos Profissionais		
Cód.	Item	Autores
ET01	Adiamento da manutenção dos equipamentos de dezembro para março do ano seguinte porque o lucro está abaixo do previsto.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET02	Antecipação de gastos para o ano corrente, que só estavam previstos para o ano seguinte, pois o lucro está acima do previsto.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET03	Adiamento da especialização de gastos de março para abril para atingir as metas trimestrais.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET04	Reconhecimento de gastos com atividades de formação de pessoal como ativo intangível.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET05	Reconhecimento de despesas relacionadas com horas extraordinárias não realizadas.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET06	Reconhecimento de rendimentos relativos a serviços faturados e cobrados, mas ainda não prestados.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET07	Reconhecimento do subsídio à exploração integralmente como rendimento no período da sua atribuição mesmo que os gastos relacionados não ocorram integralmente nesse período.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET08	Mensuração de inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET09	Avaliação de ativos utilizando taxas de desconto no cálculo do valor presente, optando pela técnica mais favorável.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET10	Reclassificação de ativos fixos tangíveis relacionados com o processo produtivo para ativos correntes detidos para venda para evitar depreciações/amortizações.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET11	Depreciação do ativo ignorando a separação das partes/componentes, cujo custo é significativo em relação ao custo total do item.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET12	Classificação do passivo corrente como passivo não corrente para favorecer os rácios financeiros da entidade.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET13	Redução da percentagem a utilizar no cálculo de provisão para garantias a clientes de forma a reduzir o gasto.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET14	Não reconhecimento, no final do exercício, da obrigação relativa à distribuição, previamente anunciada, de parte dos lucros aos colaboradores.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET15	Não divulgação de um passivo contingente cuja probabilidade de ocorrência é provável.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)
ET16	Divulgação voluntária de informações para aumentar o valor de mercado da empresa ocultando aspetos menos favoráveis relacionados com essa mesma divulgação.	Adaptado de Jesus et. al. (2020)

A secção D, apresentada na Tabela 7, visa avaliar a opinião dos profissionais em relação à importância da estrutura de propriedade de uma empresa. Utilizou-se um único item e foi aplicada a escala de 5 pontos *Likert*, onde 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

Tabela 7 - Secção D: Item Usado na Avaliação da Estrutura de Propriedade

Estrutura de Propriedade		
Cód.	Item	Autores
EPP	A estrutura de propriedade reflete a decisão da empresa em divulgar informações de alta qualidade como a prática de <i>corporate governance</i> para supervisionar as atividades da Gestão/Administração.	Abed et. al. (2022)

A seção F inclui itens que permitem avaliar a construto SCI, os quais foram adotados do estudo de Abed et al. (2022) e Vale (2020). Na avaliação deste construto utiliza-se a escala de 5 pontos de *Likert*, que varia entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente).

Tabela 8 - Secção F: Escala de Medida do Construto SCI

Sistema de Controlo Interno (SCI01)		
Cód.	Item	Autores
SCI01	Na empresa elabora-se relatórios de controlo de forma contínua para fortalecer as atividades de controlo interno.	Abed et. al. (2022)
SCI02	Na empresa existe uma separação adequada de funções e responsabilidades.	Abed et. al. (2022)
SCI03	Na empresa aceitam-se sugestões e orientações para a melhoria dos relatórios de controlo interno.	Abed et. al. (2022)
SCI04	A Sistema de Controlo Interno tem permitido construir e criar eficácia das operações, atividades e das práticas empresariais.	Vale (2020)
SCI05	O Sistema de Controlo Interno da empresa é de qualidade.	Vale (2020)
SCI06	O Sistema de Controlo Interno tem permitido à empresa preparar informação financeira de qualidade.	Vale (2020)

A secção subsequente inclui a escala de medida que permite a avaliação do construto CIF, através dos itens apresentados na Tabela 9, os quais foram adotados dos estudos de Lukman e Irisha (2020) e Silva (2021). Esta secção também apresenta os itens que permite avaliar o DPF das empresas (tabela 10), baseados nos estudos de Vale (2020) e Soudani (2012). Na avaliação destes construtos utilizou-se escala de 5 pontos de *Likert*, que varia entre 1 (discordo totalmente) e 5 (concordo totalmente).

Tabela 9 - Secção G: Escala de Medida do Construto CIF

Credibilidade da Informação Financeira		
Cód.	Item	Autores
CIF01	Os relatórios financeiros divulgados pela empresa estão em conformidade com os padrões de qualidade exigidos para essa atividade.	Adaptado Lukman e Irisha (2020)
CIF02	A informação contida nos relatórios financeiros da empresa, é suficientemente transparente e retratam a informação empresarial.	Adaptado Lukman e Irisha (2020)
CIF03	A preparação da informação financeira da empresa é feita com rigor e cautela para assegurar a sua fiabilidade.	Silva (2021)
CIF04	A informação financeira da empresa compreende todos os dados relevantes.	Silva (2021)
CIF05	A informação financeira da empresa é preparada de maneira oportuna a fim de permitir a sua utilização na tomada de decisões.	Silva (2021)
CIF06	Com base nos relatórios financeiros é possível fazer comparações da informação financeira entre diferentes períodos económicos.	Silva (2021)
CIF07	A informação financeira é de fácil compreensão para os utentes.	Silva (2021)
CIF08	Os interesses dos utentes da informação financeira podem ser afetados pelo uso de contabilidade criativa.	Adaptado Lukman e Irisha (2020)
CIF09	A qualidade da informação financeira é afetada pela competência profissional dos contabilistas.	Adaptado Lukman e Irisha (2020)

Tabela 10 - Secção G: Escala de Medida do Construto DPF

Desempenho Financeiro		
Cód.	Item	Autores
DPF01	O volume de negócios aumentou.	Vale (2020)
DPF02	A dimensão da empresa aumentou.	Vale (2020)
DPF03	O resultado operacional melhorou/aumentou.	Vale (2020)
DPF04	A rentabilidade do ativo da empresa melhorou/aumentou (EBIT/Total do Ativo).	Vale (2020); Soudani (2012)
DPF05	A rentabilidade do capital próprio melhorou/aumentou (EBIT/Capital Próprio).	Vale (2020); Soudani (2012)
DPF06	O desempenho financeiro da empresa tem sido bem-sucedido.	Vale (2020); Soudani (2012)

2.3.2 Amostra

A amostra deste estudo é composta por empresas portuguesas. Inicialmente, procedeu-se à escolha das empresas ativas no setor de contabilidade e auditoria em Portugal. Para o efeito, utilizou-se a plataforma Sistema de Análise de Balanços Ibéricos (SABI) como ferramenta para obter informações sobre as empresas, incluindo endereços de e-mail. A base de dados SABI gerou 6.911 registos. Em seguida, foi enviado um e-mail a cada uma destas empresas, direcionado aos contabilistas, com o link ao questionário, solicitando a sua colaboração no questionário em questão (apêndice 2). Importa salientar que 358 dos endereços de e-mail foram devolvidos porque não estavam operacionais ou eram inválidos. Adicionalmente, foi promovida a divulgação do questionário nas redes sociais, em grupos relacionados com a profissão de contabilidade. Além disso, o link ao questionário foi enviado por email a profissionais conhecidos na área.

Dado o número reduzido de repostas, houve necessidade de enviar novamente o email para as empresas. No dia 14 de setembro de 2023 foram enviados e-mails apenas a 2.000 empresas das 6.911 listadas, sendo que 72 foram devolvidos.

Durante o processo foram obtidas 501 respostas no total, correspondendo a 183 respostas incompletas e 318 respostas completas.

Na análise preliminar dos dados, foram excluídos 25 questionários preenchidos por participantes que indicaram ter uma profissão diferente da de CTC ou de TC. Adicionalmente, foram eliminadas as respostas de 4 participantes que não forneceram informações adequadas quanto à dimensão da empresa onde desempenham funções no campo da contabilidade. Estes inquiridos indicaram que as empresas em questão eram simultaneamente micro, pequenas e médias empresas, uma situação que revelou distração, uma vez que foi solicitado aos mesmos que, em caso de desenvolver funções para mais de uma empresa, respondesse às questões apenas com base numa empresa. Desta forma, a amostra final é composta por 289 observações.

Dada a dimensão do público-alvo (população), optou-se por recorrer a uma amostra de conveniência em detrimento de uma amostra probabilística.

2.4 Procedimentos Estatísticos

A análise de dados desempenha um papel crucial ao oferecer perceções de elevada relevância e um alicerce sólido para a formulação de conclusões fundamentadas (Çakmak

et al., 2023). É neste contexto que os procedimentos estatísticos ganham destaque como ferramentas essenciais para interpretar e compreender informações complexas, possibilitando a identificação de padrões, relações e tendências nos dados recolhidos (Çakmak et al., 2023)

Nos seguintes subpontos serão apresentados a análise preliminar dos dados, a avaliação do modelo de medida e a avaliação do modelo estrutural.

2.4.1 Análise Preliminar de Dados

A análise estatística é um processo abrangente que engloba várias etapas de relevância crítica. Uma das etapas iniciais destaca-se pela análise preliminar dos dados, um procedimento fundamental para a preparação adequada dos dados a serem submetidos à análise subsequente. Nesse sentido, as respostas obtidas foram exportadas da plataforma *LimeSurvey* e organizadas em formato Excel, passando posteriormente por um processo de análise no software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS).

Nesta fase inicial, foram adotadas estratégias para tratar os dados em falta, conhecidos como *missing-values*, que ocorrem quando os inquiridos não respondem a todas as perguntas/itens do questionário. Além disso, foram identificados possíveis valores discrepantes (*outliers*) e realizada uma avaliação da dimensão da amostra. A análise bem-sucedida desta etapa crítica garante que os dados reúnem as condições adequadas para serem submetidos à análise estatística propriamente dita.

A partir deste ponto, a análise progrediu para uma caracterização minuciosa da amostra, contribuindo para uma compreensão mais profunda das características dos participantes e dos dados em estudo. Além disso, foram avaliados o modelo de medida utilizado para capturar as variáveis de interesse. Estas etapas revestem-se de extrema importância para elucidar a essência intrínseca dos dados, permitindo uma exploração abrangente das relações subjacentes entre as variáveis investigadas. O rigor meticuloso destas etapas desempenha um papel crucial na validação dos resultados obtidos, fornecendo *insights* de relevância indiscutível no âmbito da pesquisa em questão.

2.4.2 Avaliação do Modelo de Medida

A análise no modelo conceptual proposto neste estudo, que implica o recurso ao Modelo de Equações Estruturais (MEE), é realizada no software estatístico SPSS AMOS. Segundo Marôco (2021), a análise realizada através do MEE constitui uma expansão dos modelos lineares generalizados, tratando explicitamente dos erros de medição associados

aos construtos em estudo. O MEE é amplamente reconhecido como uma ferramenta de relevância substancial na análise de dados quantitativos, o qual tem vindo a ser muito utilizado por parte de investigadores (Yin & Huang, 2021). Segundo Ullman e Bentler (2007), o MEE incorpora um conjunto de técnicas estatísticas que permitem explorar os erros de medição, bem como avaliar modelos que abrangem múltiplas variáveis dependentes e independentes, independentemente de serem contínuas ou discretas. O seu objetivo primordial consiste em testar modelos teóricos através do método científico de teste de hipóteses, com vista à identificação das inter-relações existentes entre as variáveis ou os construtos sob análise (Schumacker & Lomax, 2004).

De acordo com Marôco (2021), o MEE apresenta tipicamente duas componentes essenciais: um (sub)modelo de medida, cuja finalidade é estabelecer o método pelo qual as variáveis latentes são transformadas em observações mensuráveis, e um (sub)modelo estrutural, que avalia as hipóteses de relações causais ou associativas entre as variáveis latentes (isto é, variáveis que não são diretamente observáveis). Assim, segundo Hair et. al. (1998), o MEE baseia-se em duas abordagens principais: a análise fatorial exploratória (AFE) e a análise fatorial confirmatória (AFC). A AFE é aplicada quando as correlações entre as variáveis em estudo não são conhecidas previamente, enquanto a AFC é adotada quando existem informações anteriores sobre a estrutura fatorial que necessitam de confirmação, sendo esta última, a análise adotada no presente estudo.

No contexto das variáveis, é de suma importância considerar a distinção entre variáveis dependentes (endógenas) e independentes (exógenas). Uma variável dependente é influenciada por outras variáveis presentes no modelo e está sempre acompanhada de um termo residual, ao passo que uma variável independente não é influenciada por outras variáveis (Kline, 2011).

Existem métodos que têm como objetivo a estimativa dos parâmetros do MEE, incluindo o método da máxima verossimilhança, o método dos mínimos quadrados generalizados, os mínimos quadrados ponderados e a distribuição livre assintoticamente (Ainur et al., 2017). No entanto, de acordo com especialistas na área, destaca-se o método da máxima verossimilhança como o procedimento padrão em grande parte dos métodos estatísticos, sendo exemplo o software AMOS (Ainur et al., 2017).

De acordo com Marôco (2021), ao longo do tempo, têm sido utilizados variados indicadores de avaliação da qualidade de ajustamento, os quais podem ser classificados em índices absolutos, índices incrementais e índices de parcimónia, os quais serão abordados de seguida.

- **Índices Absolutos**

Segundo Marôco (2021), estes indicadores foram formulados para avaliar a qualidade intrínseca do modelo, sem recorrer à comparação com outras estruturas. Os autores sublinham que entre os índices mais frequentemente utilizados destacam-se os seguintes.

- χ^2 - Valor de qui-quadrado, $p \geq .05$.
- $\chi^2/\text{g.l.}$ (*Normed Chi-square*) - É obtido dividindo o qui-quadrado pelos graus de liberdade. O modelo é considerado com ajustamento muito bom quando é igual ou inferior a 1, bom quando está entre 1 e 2, aceitável se estiver entre 2 e 5 e mau se superior a 5.
- **RMSEA** (*Root Mean Square Error of Approximation*) - Mensura a discrepância entre o modelo teórico e o modelo observado, tendo em conta os graus de liberdade. Uma discrepância bastante satisfatória é indicada quando o valor é inferior a 0,05, considera-se aceitável quando se situa entre 0,05 e 0,08.
- **GFI** (*Goodness of Fit Index*) - Descreve a parcela da covariância partilhada entre as variáveis observáveis. Usando este indicador, o modelo é considerado com ajustamento muito bom quando igual ou superior a 0,95, bom no intervalo entre 0,9 e 0,95, aceitável entre 0,8 e 0,9 e insatisfatório se for inferior a 0,8.

- **Índices Incrementais**

Os índices incrementais aferem a eficácia do modelo, comparando um modelo independente com um modelo saturado, isto é, confrontam o modelo teórico com um modelo de referência. Tipicamente, utilizam-se os indicadores listados a seguir (Marôco (2021):

- **NFI** (*Normed Fit Index*) - Examina a medida pela qual o aprimoramento na adaptação do modelo ajustado é comparado ao modelo de independência total ou modelo basal. No entanto, sua fiabilidade é limitada em amostras pequenas. Valores altos indicam um modelo com ajustamento substancial, sendo considerado excelente se igual ou superior a 0,95, bom se situando entre 0,90 e 0,95, aceitável se estiver entre 0,80 e 0,90 e mau se inferior a 0,80.
- **CFI** (*Comparative Fit Index*) - Estabelece uma comparação entre o ajustamento do modelo em análise, considerando os graus de liberdade, e o ajustamento

do modelo basal com os mesmos graus de liberdade. Valores iguais ou superiores a 0,95 indicam um modelo com ajustamento muito bom, enquanto valores entre 0,9 e 0,95 são considerados bons. Resultados entre 0,8 e 0,9 são classificados como aceitáveis, enquanto valores inferiores a 0,8 são interpretados como um ajustamento mau.

- **Índices de Parcimónia**

Os índices de parcimónia levam em consideração a quantidade de parâmetros presentes no modelo estimado. Os índices de parcimónia são derivados da correção dos índices relativos, aplicando um fator de penalização que está associado à complexidade do modelo (Marôco, 2021). Os principais indicadores nesta categoria incluem:

- **PNFI** (*Parsimony Normal Fit Index*) - Aplica uma penalização ao NFI com base na relação de parcimónia. Em relação aos valores, Modelos com PNFI iguais ou superiores a 0,80 são considerados com ajustamento bom, enquanto pontuações entre 0,60 e 0,80 são categorizadas como aceitáveis. Resultados inferiores a 0,60 são interpretados como inadequados.

- **PGFI** (*Parasimonious Goodness-of-Fit Index*) - Aplica uma penalização ao GFI com base na relação de parcimónia. Em termos de valores, pontuações iguais ou superiores a 0,80 são consideradas indicativas de um bom ajustamento do modelo, enquanto pontuações na faixa de 0,60 a 0,80 são classificadas como satisfatórias. Resultados inferiores a 0,60 são interpretados como inadequados.

É crucial examinar outros elementos significativos como a unidimensionalidade, a confiabilidade e a validade dos construtos para além da análise do ajustamento do modelo. No que diz respeito à unidimensionalidade, a análise das escalas de medida consiste em verificar se o conjunto de itens em cada escala reflete de forma única um fator subjacente (uma variável latente). A fiabilidade é avaliada por meio dos resultados obtidos das medições das variáveis observadas, com o propósito de indicar o nível de coerência do construto (Çakmak et al., 2023). Esta pode ser quantificada através do coeficiente de fiabilidade composta designada de *composite reliability* (CR), sendo considerada adequada quando apresentar um valor superior a 0,70 (Marôco, 2021). O CR foi implementado para verificar a validade e fiabilidade das variáveis observadas e construtos latentes (Çakmak et al., 2023). A análise da validade das variáveis ou construtos envolve a avaliação tanto da validade convergente quanto da validade discriminante. A validade convergente é validada quando o comportamento dos itens é explicado pelo fator em estudo (com coeficientes padronizados acima de 0,50). A validade discriminante é estabelecida quando a média da variância extraída

do construto possui um valor superior a 0,50, conforme definido por Fornell e Larcker (1981) e Çakmak et al., 2023.

Posterior à avaliação dos modelos de medida, procede-se à análise do modelo estrutural, cujo objetivo é avaliar as relações entre as variáveis do modelo teórico de forma abrangente e simultânea. Nesta fase, são testadas as hipóteses de relação direta do modelo conceptual, e caso alguma dessas hipóteses não seja confirmada ($p\text{-value} > 0,05$) as medidas de ajustamento do modelo não se revelem aceitáveis, o modelo é sujeito a revisão.

Subsequentemente, será realizada uma análise detalhada dos efeitos diretos, indiretos e totais nas relações estabelecidas no modelo estrutural. O efeito direto refere-se à influência de uma variável independente sobre uma variável dependente sem a intervenção de uma terceira variável (ou outras variáveis), conforme definido por Little et. al., (2007). Por outro lado, o efeito indireto representa a influência de uma variável independente numa variável dependente com a mediação de uma ou mais variáveis intermediárias (Little et. al., 2007). O efeito total é calculado como a soma do efeito direto e do efeito indireto, conforme estabelecido pela mesma referência (Little et. al., 2007).

Adicionalmente, será realizada uma análise multigrupos. Esta análise avalia se a estrutura do MEE é invariante para grupos ou populações com características diferentes. Para isso, serão testados dois modelos sequencialmente restritos, nomeadamente o modelo de invariância configural e o modelo de invariância estrutural. Esses modelos serão comparados usando o teste do χ^2 . Se a diferença do χ^2 entre os modelos não for estatisticamente significativa, isso indica que existe invariância nos parâmetros restritos entre os grupos analisados.

No próximo ponto será aprofundada a análise dos resultados obtidos. Este capítulo reveste-se de extrema importância, pois é nele que desvendaremos as descobertas que emergiram da desta investigação.

Capítulo III – ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

O presente capítulo tem como objetivo principal realizar uma análise detalhada dos dados e promover uma discussão dos resultados obtidos neste estudo. Para atingir este objetivo, o processo de análise de dados será subdividido em três etapas fundamentais: uma análise preliminar dos dados, que inclui a caracterização da amostra, uma avaliação minuciosa do modelo de medida e uma análise detalhada do modelo estrutural. Além disso, este capítulo será complementado por uma discussão pormenorizada dos resultados comparando com resultados de outros estudos existentes.

3.1 Análise Preliminar dos dados

A análise preliminar dos dados é uma etapa crítica e fundamental no processo de avaliação do modelo proposto. Assim, antes da análise do modelo de medida e do modelo estrutural, é indispensável realizar uma análise detalhada dos dados recolhidos (Rohani & Mohamad, 2009). Esta análise tem como objetivo a preparação adequada dos dados e a verificação da sua conformidade com os requisitos essenciais para serem incluídos na análise subsequente.

3.1.1 Dados em falta

Grung e Manne (1998) destacam que a existência de valores em falta, também conhecidos como "*missing values*", ocorre quando os participantes de um estudo optam por não responder a determinadas perguntas ou itens de um questionário. Este é um problema frequente que afeta a maioria das bases de dados, como salientado por Data et al., (2016). De acordo com Howell (2020), a gestão de dados em falta tem sido uma preocupação contínua no campo da estatística, mas ganhou uma maior relevância nos últimos anos devido ao avanço das técnicas desenvolvidas para lidar com esta questão.

No contexto do MEE, tal como delineado por Hair et al. (1998), é de extrema importância assegurar a ausência de valores em falta, uma vez que este método requer dados completos e coerentes para alcançar resultados fiáveis. De acordo com as indicações destes autores, se mais de 30% dos dados estiverem em falta numa observação, essa observação deve ser excluída da amostra. No entanto, é relevante notar que nenhuma das variáveis analisadas apresentou uma percentagem de dados omissos superior a 30%. Assim, de forma a lidar com variáveis que contêm valores em falta, tais como, ET, EPP, PCC, CIF, SCI e DPF, foi adotada a estratégia de substituição pela média da variável, conforme apresentado no Apêndice 3. Esta abordagem segue as orientações estabelecidas

de Howell (2020) e Hair et al. (1998), que defendem que este procedimento não terá um impacto substancial nos resultados da análise. Desta forma, é garantida a integridade dos dados, permitindo a continuidade da pesquisa de forma fiável e sólida.

3.1.2 Análise da Tendência Central e da Normalidade

Certos métodos de estimação, como o método da máxima verossimilhança, pressupõem que a distribuição conjunta das variáveis observadas seja multivariadamente normal (Marôco, 2010). Assim, nesta fase da investigação foram realizados, com a ajuda do software SPSS, dois testes diferentes: o teste de *Kolmogorov-Smirnov*, apropriado para amostras com mais de 50 observações, e o teste de *Shapiro-Wilk*, mais adequado para amostras de menor dimensão, embora também seja aplicável a amostras maiores (Varsha et. al., 2019). Os resultados destes testes indicam que os dados não seguem uma distribuição normal, uma vez que o valor de $p < 0.05$ (apêndice 4). No entanto, é de salientar que, de acordo com Marôco (2021), apenas quando se verifica uma violação extrema da normalidade, isto é, quando a assimetria ultrapassa os 2-3 e a curtose excede os 7-10, é que se coloca em causa a validade dos índices de ajustamento e das estimativas dos parâmetros. Esta situação não se verifica no contexto deste estudo (ver Apêndice 5).

3.1.3 Valores Extremos

Na fase inicial de análise dos dados é de importante considerar a análise de valores extremos, frequentemente designados por *outliers*, que indicam uma dispersão pouco comum dos dados (Chandola et al., 2007). Esta etapa pode ser encarada como a identificação de observações que se afastam significativamente da maioria. Os *outliers* têm o potencial para distorcer os resultados da análise, tornando essencial a sua localização e a tomada de decisões sobre se devem ser tratados ou excluídos da análise (Templ et al., 2020).

Através da análise de *boxplot*, utilizando o software SPSS, é possível identificar a presença de *outliers* nas variáveis em estudo. No entanto, não foram identificados quaisquer *outliers* nesta investigação, o que sugere que os dados estão dentro dos limites esperados de dispersão. Este resultado reforça a fiabilidade da análise estatística realizada neste estudo.

3.1.4 Dimensão da Amostra

Na fase preliminar da análise de dados, a dimensão da amostra desempenha um papel crucial. Segundo Pilati e Laros (2007), um dos princípios fundamentais no MEE é a suposição de normalidade das distribuições das variáveis, tanto univariadas quanto multivariadas. Os autores proferem ainda que o método da máxima verossimilhança é muito utilizado no MEE, mas requer que os dados sigam uma distribuição normal para a estimação dos parâmetros. Isso significa que não apenas cada variável individualmente deve ser normal, mas também a distribuição conjunta de qualquer combinação de variáveis deve exibir essa característica. Apresentam ainda que os métodos da máxima verossimilhança e Quadrados Mínimos Ponderados são os mais comuns na MEE, especialmente para amostras de 200 a 500 indivíduos. No entanto, esses métodos podem ser aplicados a amostras maiores, dependendo das características dos dados.

Quando se trata de variáveis ordinais, como uma escala de Likert de 5 pontos, essas variáveis podem não seguir uma distribuição normal por si só (Hancock & Mueller, 2006). No entanto, se os dados observados apresentarem pelo menos cinco categorias ordenadas e se aproximarem de uma distribuição normal, é possível usar técnicas de estimação, como o método da máxima verossimilhança, sem introduzir viés significativo nos resultados (Hancock & Mueller, 2006). Além disso, mesmo quando há algum desvio em relação à normalidade multivariada, muitos estudos ainda recorrem ao método da máxima verossimilhança para a estimação de parâmetros e avaliação de modelos (Gao et. al., 2008). Dado que neste estudo não se identificou uma violação extrema da normalidade dos dados e a amostra é composta por mais de 200 observações, optou-se pelo uso do método da máxima verossimilhança para calcular as estimativas dos parâmetros e avaliar o modelo de medição e estrutural (Marôco, 2021; Pilati & Laros, 2007).

Assim, com uma amostra superior a 200 observações no presente estudo e considerando a existência de não normalidade nos dados, o método da máxima verossimilhança é adequado para a estimação do modelo.

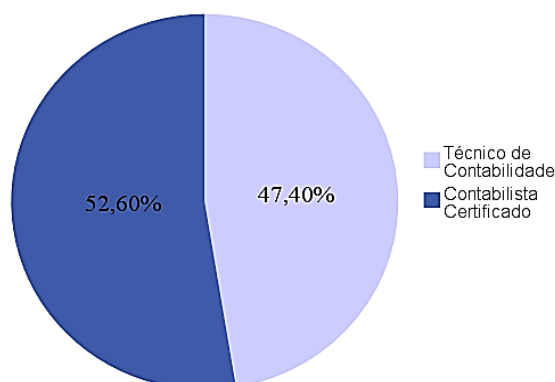
3.1.5 Caracterização da Amostra

Neste ponto é realizada a caracterização da amostra, fornecendo uma visão geral do perfil dos inquiridos neste estudo e das empresas para a qual exercem funções de contabilidade.

3.1.5.1 Perfil dos Participantes

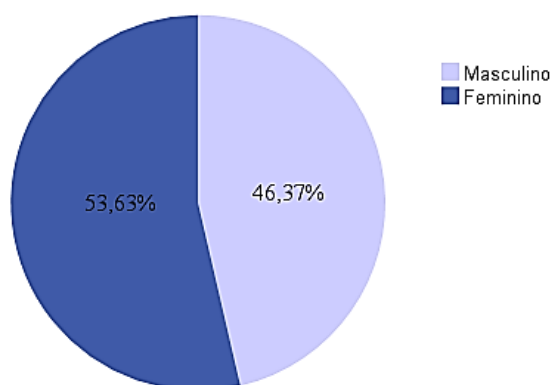
De acordo com a representação gráfica na Figura 3, a amostra revela uma maior presença de CTC em comparação com TC. Os CTC representam 52,60% da amostra, enquanto os TC compõem 47,40% da mesma. Contudo, vale a pena notar que a distribuição percentual não apresenta variações substanciais.

Figura 3 - Situação Profissional



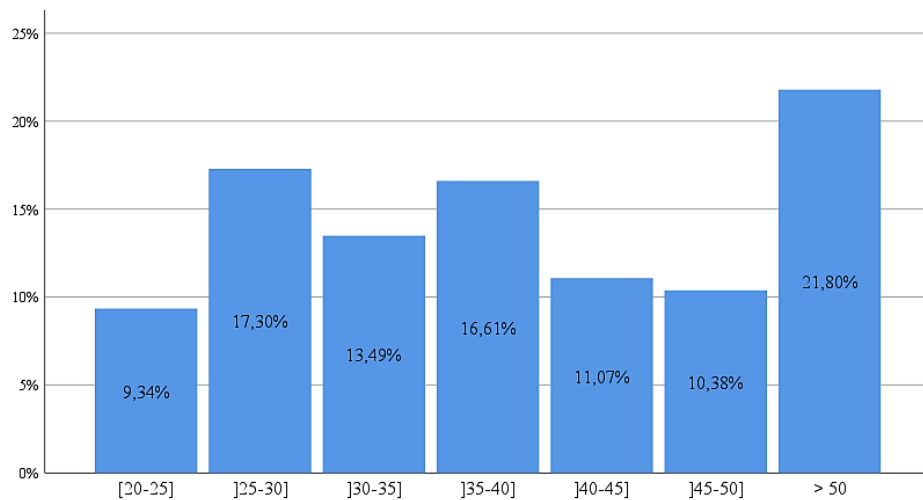
No que concerne à distribuição por sexo dos inquiridos (figura 4), constatou-se que das 289 respostas válidas, 155 eram provenientes de indivíduos do sexo feminino, representando assim 53,63% do total, enquanto 134 respostas foram fornecidas por indivíduos do sexo masculino, o que corresponde a uma percentagem de 46,37%.

Figura 4 - Género dos Contabilistas



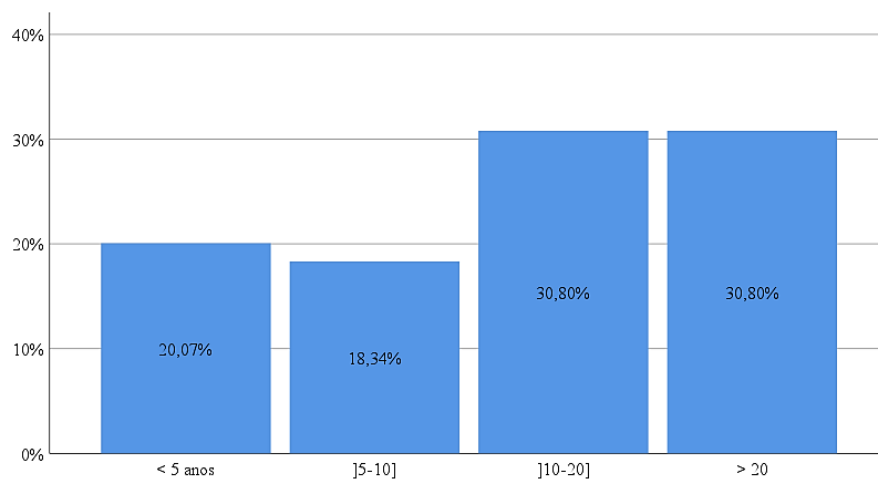
Na Figura 5, referente à idade dos inquiridos, observa-se uma distribuição das respostas abrangendo diversas faixas etárias. No entanto, é evidente que a faixa etária predominante é a de indivíduos com mais de 50 anos.

Figura 5 - Idade dos Contabilistas



De acordo com os dados apresentados na Figura 6, os inquiridos deste estudo que possuem uma experiência profissional igual ou inferior a 5 anos representam 20,07% da amostra. Aqueles com uma experiência entre 5 e 10 anos correspondem a 18,34% da amostra. Curiosamente, observa-se que os inquiridos com experiência entre 10 e 20 anos, bem como aqueles com mais de 20 anos de experiência, apresentam uma proporção idêntica de 30,80%.

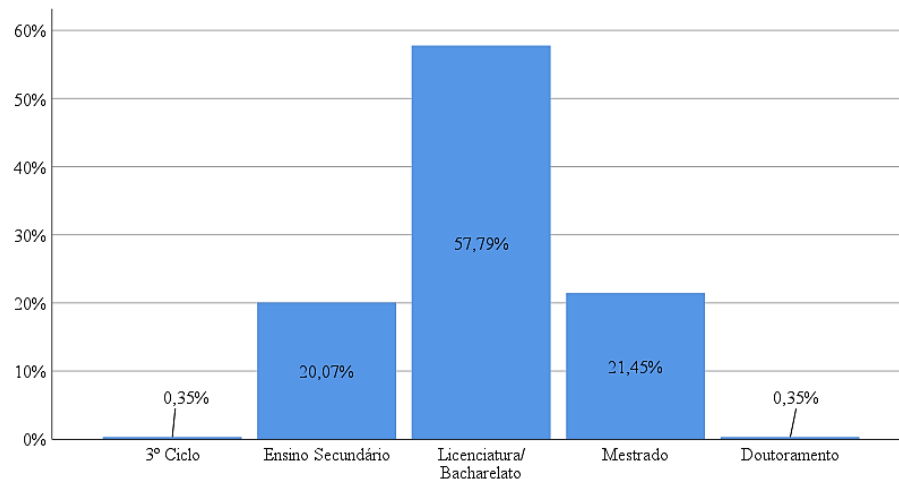
Figura 6 - Experiência Profissional dos Contabilistas



No que diz respeito às qualificações académicas dos inquiridos (Figura 7), observa-se que apenas uma parcela muito reduzida, ou seja, 0,35% dos participantes, possui um grau de ensino correspondente ao 3º ciclo. Notavelmente, também apenas 0,35% dos inquiridos são detentores de um doutoramento. Por outro lado, os contabilistas que concluíram o ensino secundário representam uma fatia de 20,07% dos inquiridos,

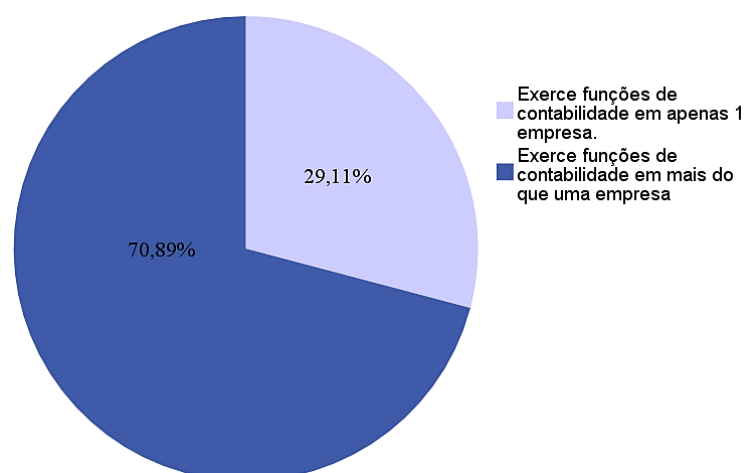
enquanto aqueles com um mestrado compõem 21,45% da amostra. O grupo mais numeroso é composto por contabilistas com licenciatura ou Bacharelato, totalizando uma percentagem de 57,79%.

Figura 7 - Habilitações dos Contabilistas



Com o propósito de efetuar uma análise sobre as características das empresas em questão, foi inquirido aos participantes se desempenhavam funções de contabilidade exclusivamente para uma empresa ou se estavam envolvidos com várias empresas. Os resultados revelaram que apenas 29,11% dos inquiridos estão responsáveis pelas operações contabilísticas de uma única empresa, enquanto que 70,89% dos inquiridos têm responsabilidades contabilísticas em diversas empresas (Figura 8).

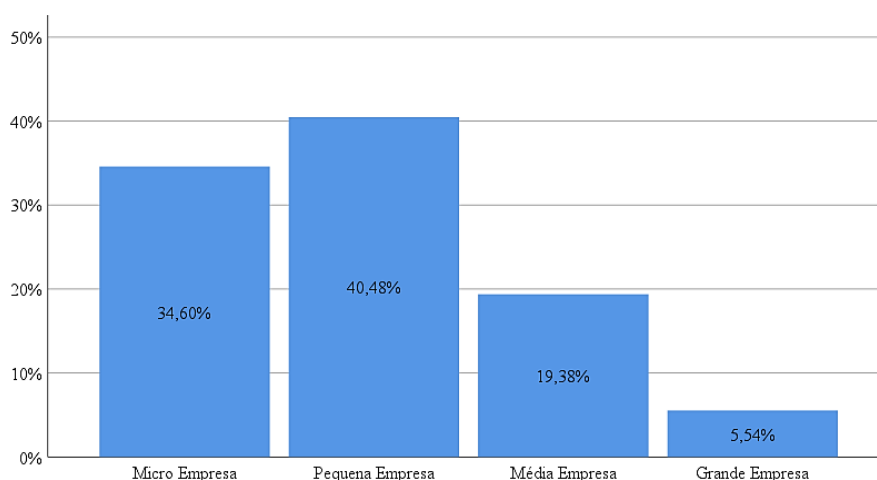
Figura 8 - Quantidade de Empresas em que Realiza Funções Contabilísticas



3.1.5.2 Caracterização da Empresa

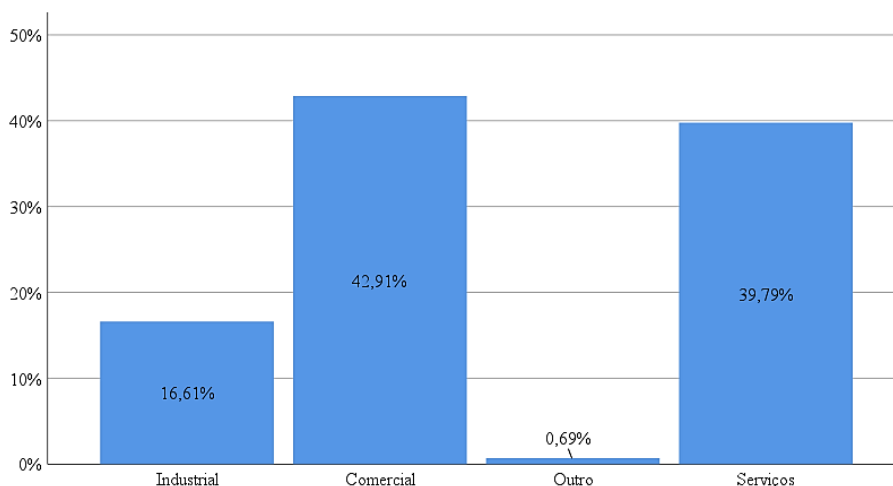
De acordo com os dados apresentados na Figura 9, constata-se que uma parcela diminuta dos contabilistas, equivalente a apenas 5,54%, desempenha funções em grandes empresas. Em contraste, uma proporção de 19,38% dos inquiridos exerce funções em médias empresas, enquanto 34,60% deles trabalham em microempresas. A maioria significativa, representando 40,48% dos participantes, está envolvida com pequenas empresas.

Figura 9 - Dimensão das Empresas



No que diz respeito ao setor de atividade das empresas onde os inquiridos desenvolvem as suas funções contabilísticas (Figura 10), verifica-se que o setor comercial é predominante, representando 42,91%. Em contrapartida, o setor industrial compreende 16,61% dos casos, enquanto o setor de serviços representa uma parcela substancial, com 39,79%. Os restantes 0,69% correspondem a outros setores de atividade.

Figura 10 - Setor de Atividade



Após a conclusão da análise descritiva dos dados e da caracterização da amostra, incluindo o perfil dos inquiridos e das empresas, torna-se imperativo proceder à avaliação do modelo de medida.

3.2 Avaliação do Modelo de Medida

A avaliação do modelo de medida, realizada com recurso ao software estatístico AMOS, compreende a análise da unidimensionalidade das medidas e a avaliação da fiabilidade e validade (tanto convergente como discriminante) dos construtos (Vale, 2020).

Numa primeira fase é efetuada uma análise individual para cada um dos construtos, seguida de uma avaliação dos resultados correspondentes. De salientar que a AFC não foi conduzida para as variáveis DIM, EPP e ROC, uma vez que cada uma delas é representada por um único item. A Tabela 11 apresenta os resultados iniciais obtidos para cada um dos construtos individuais (modelos de medida). Como evidenciado na tabela, a estimativa inicial do modelo de medida para as dimensões CIF, DPF, PCC, ET e SCI revelou um mau ajustamento.

Tabela 11 - Medidas de Ajustamento do Modelo Inicial

	Medidas Absolutas			Medidas Incrementais			Medidas Parcimoniosas	
	χ^2/df	RMSEA	GFI	AGFI	NFI	CFI	PNFI	PGFI
CIF	4,418	0,109	0,915	0,868	0,91	0,929	0,733	0,59
DPF	7,203	0,147	0,922	0,819	0,956	0,962	0,574	0,395
PCC	6,008	0,132	0,805	0,747	0,817	0,842	0,727	0,621
ET	3,497	0,093	0,875	0,842	0,808	0,854	0,728	0,695
SCI	2,33	0,068	0,984	0,952	0,494	0,993	0,494	0,328

Em resposta a esta situação, procedeu-se à eliminação dos itens listados na Tabela 12, com o objetivo de melhorar os ajustes.

Tabela 12 - Itens Eliminados e Retidos pela AFC

	Itens Eliminados	Itens Retidos
CIF	CIF01	CIF02; CIF03; CIF04; CIF05; CIF06; CIF07; CIF08; CIF09
DPF		DPF01; DPF02; DPF03; DPF04; DPF05; DPF06
PCC	PCC09; PCC13	PCC01; PCC02; PCC03; PCC04; PCC05; PCC06; PCC007; PCC08; PCC10; PCC11; PCC12; PCC14
ET	ET01; ET02; ET03; ET08; ET13	ET04; ET05; ET06; ET07; ET09; ET10; ET11; ET12; ET14; ET15; ET16
SCI	SCI01; SCI02	SCI03; SCI04; SCI05; SCI06

Posteriormente, conduziu-se uma nova avaliação no modelo de medida revisto (Tabela 13), resultando em modelos que apresentaram bom ajustamento em todas as variáveis, à exceção da variável PCC, cujo ajustamento foi considerado aceitável. Os índices apresentaram melhorias significativas e mantiveram-se dentro dos valores de referência estabelecidos por Marôco (2021).

Tabela 13 - Medidas de Ajustamento do Modelo Revisto

	Medidas Absolutas			Medidas Incrementais			Medidas Parcimoniosas	
	X ² /gl	RMSEA	GFI	AGFI	NFI	CFI	PNFI	PGFI
CIF	0,984	0,000	0,986	0,973	0,986	1,000	0,704	0,528
DPF	1,523	0,043	0,991	0,967	0,988	0,998	0,398	0,264
PCC	2,646	0,076	0,925	0,888	0,938	0,961	0,739	0,617
ET	1,417	0,038	0,965	0,946	0,954	0,986	0,728	0,614
SCI	1,059	0,014	0,996	0,981	0,997	1,000	0,332	0,199

A análise subsequente envolveu a avaliação da unidimensionalidade, fiabilidade e validade divergente e convergente dos construtos, com resultados detalhados na Tabela 14.

Cada item demonstra uma relação significativa com o respetivo fator ou construto, desta forma, é confirmada a unidimensionalidade dos construtos. Uma vez que o valor da fiabilidade compósita (CR) é superior a 0,70 em todos os construtos, afirma-se que a fiabilidade dos modelos de medida foi confirmada (Fornell & Larcker, 1981; Hair et al., 1998). Por sua vez, a validade discriminante é estabelecida com sucesso, uma vez que o valor da MVE ultrapassa o valor 0,50 (Fornell & Larcker, 1981; Hair et al., 1998). A validade convergente também é verificada, uma vez que os coeficientes padronizados de cada construto são superiores a 0,50, indicando que os itens convergiram eficazmente para os seus respetivos construtos (Fornell e Larcker, 1981 e Hair et al., 1998).

Os cálculos detalhados desta análise podem ser consultados no Apêndice 6.

Tabela 14 – Resultados da Avaliação do Modelo de Medida

Construto	Coeficiente estandardizado	Resultados	
Credibilidade da Informação Financeira (CIF)			
CIF02	0,777	CR = 0,944 MVE = 0,550	
CIF03	0,817		
CIF04	0,800		
CIF05	0,735		
CIF06	0,765		
CIF07	0,706		
CIF08	0,702		
CIF09	0,609		
Desempenho Financeiro (DPF)			
DPF01	0,764	CR = 0,961 MVE = 0,732	
DPF03	0,940		
DPF04	0,859		
DPF05	0,865		
DPF06	0,841		
Ética (ET)			
ET04	0,715	CR = 0,951 MVE = 0,510	
ET05	0,713		
ET06	0,766		
ET07	0,649		
ET09	0,707		
ET10	0,748		
ET11	0,740		
ET12	0,704		
ET14	0,714		
ET15	0,696		
ET16	0,686		
Práticas de Contabilidade Criativa (PCC)			
PCC01	0,633	CR = 0,957 MVE = 0,523	
PCC02	0,663		
PCC03	0,773		
PCC04	0,813		
PCC05	0,808		
PCC06	0,736		
PCC07	0,691		
PCC08	0,640		
PCC10	0,633		
PCC11	0,683		
PCC12	0,763		
PCC14	0,802		
Sistema de Controlo Interno (SCI)			
SCI03	0,769		CR = 0,949 MVE = 0,719
SCI04	0,845		
SCI05	0,838		
SCI06	0,931		

Legenda: CR – *Composite Reliability*; MVE – Média da Variância Extraída.

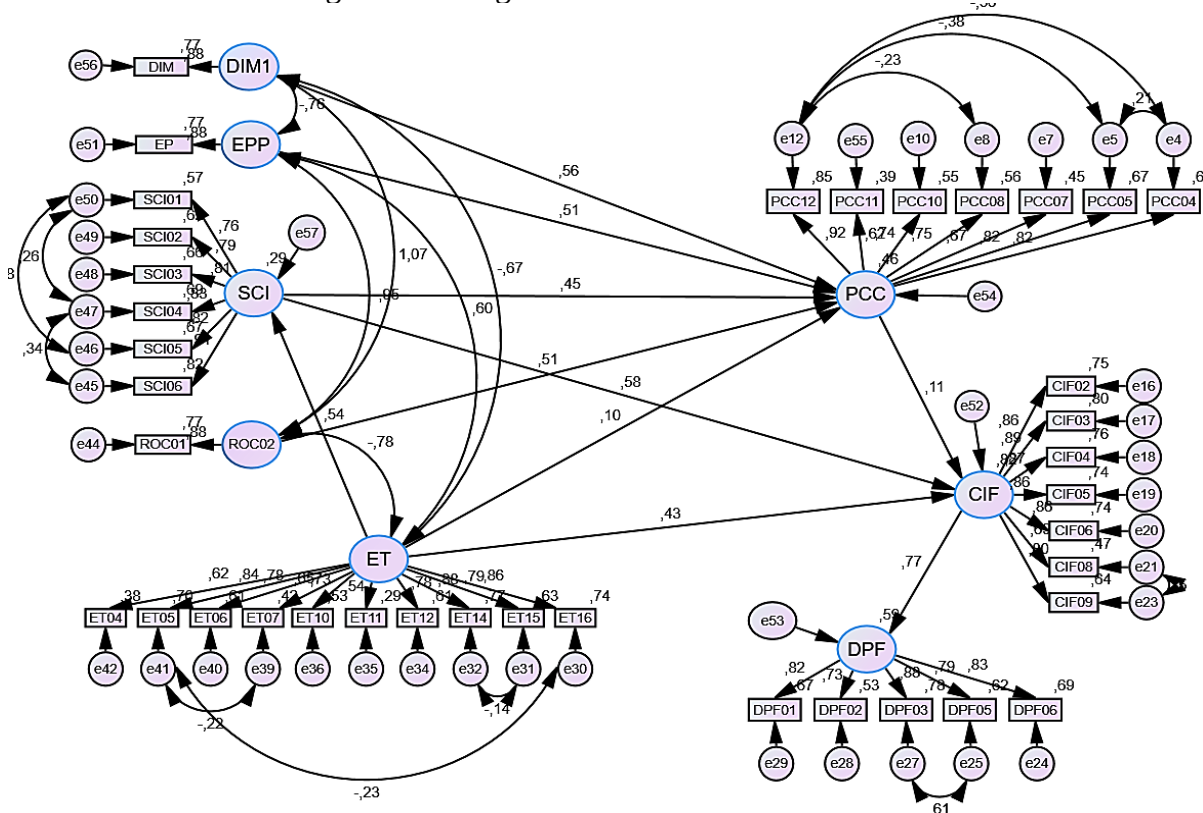
3.3 Avaliação do Modelo Estrutural

Após a formulação do modelo de medida, a etapa subsequente envolve a análise do modelo estrutural. Neste estágio da investigação será examinado o modelo teórico proposto e testadas as hipóteses de investigação. Primeiramente será apresentada a avaliação do modelo teórico original modificado e, em seguida, do modelo revisto. Os resultados serão analisados em ambos os modelos, ou seja, no modelo teórico inicial e no modelo revisto.

3.3.1 Avaliação do Modelo Estrutural Inicial

A avaliação do modelo teórico inicial modificado está representada na Figura 11, que apresenta os valores estimados. Os modelos individuais revisados, inicialmente construídos, foram posteriormente combinados para formar o modelo teórico originalmente proposto.

Figura 11 - Diagrama do Modelo Estrutural Inicial



Legenda: CIF – Credibilidade da Informação Financeira; DIM – Dimensão Empresarial; DPF – Desempenho Financeiro; ET- Ética Profissional; EPP – Estrutura de Propriedade; PCC – Práticas de

Contabilidade Criativa; ROC – Certificação de um Revisor Oficial de Contas; SCI – Sistema de Controle Interno.

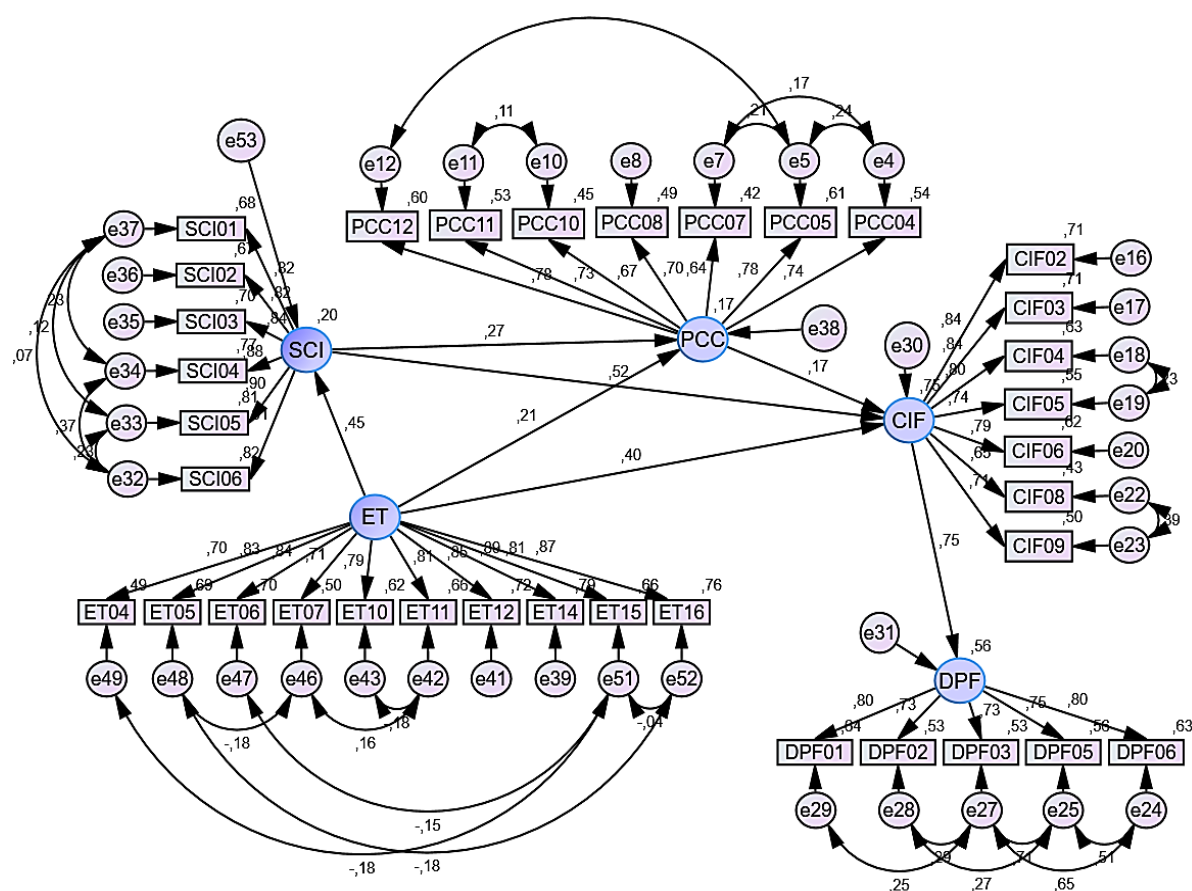
No modelo estrutural inicial, todas as hipóteses foram confirmadas, uma vez que todas as variáveis apresentavam significância estatística ($p\text{-value}<0.05$). No entanto, o modelo não atendeu aos critérios de ajustamento aceitáveis (Apêndice 7).

No sentido de melhorar a qualidade do ajuste do modelo, particularmente visando alcançar índices com valores indicadores de modelo com bom ajustamento ou com ajustamento aceitável, o software AMOS recomendou a inclusão de covariâncias entre os erros dos itens de cada construto. Essa estratégia visa resolver problemas relacionados com a unidimensionalidade dos construtos (Baumgartner & Homburg, 1996; Ping, 2004). As seguintes covariâncias foram adicionadas: e4-e5; e4-e12; e5-e12; e8-e12; e21-e23; e25-e27; e30-e41; e31-e32; e39-e41; e45-e47; e46-e50; e47-e50. No entanto, mesmo com a inclusão das covariâncias, o modelo não alcançou um bom ajustamento ou um ajustamento aceitável de acordo com os índices de avaliação de qualidade de ajuste. Portanto, foi necessário remover, posteriormente, as variáveis DIM, EPP e ROC para que o modelo se adequasse aos critérios de aceitação, eliminando-se assim as hipóteses H1, H2 e H3.

3.3.2 Avaliação do Modelo Estrutural Revisto

Conforme mencionado anteriormente, embora as variáveis DIM, EXP e ROC tenham apresentado significância estatística, optou-se por eliminá-las para obter um modelo com ajuste adequado e aceitável. Juntamente com as variáveis eliminadas, foram excluídos os itens que não apresentaram significância estatística (PCC06, CIF07 e DPF04), garantindo assim que todas as relações fossem estatisticamente significativas ($p<0,01$). De modo a atingir os índices de ajuste desejados, ajustaram-se os itens que mostraram as maiores covariâncias entre si, resultando nas seguintes covariâncias de erro, conforme representado na Figura 12: e4-e5; e4-e7; e5-e7; e5-e12; e18-e19; e22-e23; e24-e25; e24-e27; e25-e27; e25-e28; e27-e28; e27-e29; e42-e43; e42-e46; e46-e48; e51-e47; e51-e49; e51-e52; e52-e48; e32-e33; e32-e34; e32-e37; e33-e37; e34-e37.

Figura 12 - Diagrama de Caminhos do Modelo Estrutural Revisto



Legenda: CIF – Credibilidade da Informação Financeira; DPF – Desempenho Financeiro; ET- Ética Profissional; PCC – Práticas de Contabilidade Criativa; SCI – Sistema de Controlo Interno.

Considerando os critérios de avaliação de ajuste do modelo propostos por Marôco (2021), o modelo estrutural revisto demonstra uma melhoria substancial em comparação com o modelo inicial, resultando num modelo aceitável obtendo os resultados representados na Tabela 15.

Tabela 15 - Medidas de Ajustamento Global do Modelo Estrutural Revisto

Indicadores de Ajustamento		Valores Modelo	Valores referência	Qualidade de ajustamento
Medidas Absolutas	$\chi^2/g.l$	1,905	[1;2]	Bom
	RMSEA	0,056	[0,05;0,08[	Aceitável
	GFI	0,833	[0,80;0,90[	Aceitável
Medidas Incrementais	AGFI	0,816	]0,80; 0,90]	Aceitável
	NFI	0,831	]0,80; 0,90]	Aceitável
	CFI	0,911	> 0,90	Bom
Medidas de Parcimónia	PNFI	0,798	[60; 80]	Aceitável
	PGFI	0,757	[60; 80]	Aceitável

A tabela 16 seguinte representa os resultados do modelo teórico revisto, na qual se verifica que todas as relações do modelo são estatisticamente significativas ($p < 0.01$).

Tabela 16 - Resultados de Avaliação do Modelo Estrutural Revisto

Hipótese	Relação	Coeficiente não estandardizado	Coeficiente estandardizado	<i>p-value</i>	R ²
H6	ET – SCI	0,504	0,450	***	0,203
H4	SCI – PCC	0,203	0,269	0,001	0,166
H7	ET – PCC	0,176	0,209	***	
H9	PCC – CIF	0,176	0,172	***	0,755
H5	SCI – CIF	0,404	0,522	***	
H8	ET – CIF	0,343	0,396	***	
H10	CIF – DPF	0,653	0,748	***	0,559

Legenda: *** - significância ao nível de 0,1%; R² - coeficiente de determinação.

Dado que todos os valores de *p-value* obtidos para as hipóteses são inferiores a 0,01, pode-se concluir que todas as hipóteses são estatisticamente significativas e, portanto, são confirmadas todas as hipóteses presentes na Tabela 16 (H4, H5, H6, H7, H8, H9 e H10).

Quanto ao coeficiente de determinação (R²), conforme definido por Figueiredo et al. (2011), é uma medida estatística comumente usada em modelos de regressão para avaliar a proporção da variação na variável dependente que pode ser explicada pelas variáveis independentes. O modelo estrutural é considerado explicativo das variáveis dependentes quando exibe um coeficiente de determinação (R²) de 0,25 ou superior, como delineado por Marôco (2021). Assim, podemos observar que: a variável ET explica 20,03% da variância na variável SCI; as variáveis SCI e ET, em conjunto, explicam 16,60% da variância na variável PCC; as variáveis PCC, SCI e ET, em conjunto, explicam 75,50% da variância da variável CIF; finalmente, a variável CIF, juntamente com as outras variáveis, explica 55,90% da variância na variável DPF.

3.3.3 Avaliação do Efeito Direto, Indireto e Total

Segundo Marôco (2021), os efeitos de mediação podem ser quantificados considerando o efeito direto, o efeito indireto e o efeito total. O autor explica que o efeito direto representa a influência de uma variável independente sobre uma variável dependente, sem a intervenção de uma terceira variável. O efeito indireto, por outro lado, demonstra a influência de uma variável independente numa variável dependente, com a intermediação de uma ou mais variáveis intermediárias. O efeito total, como o próprio nome sugere, é a combinação do efeito direto e do efeito indireto (Marôco, 2021).

A Tabela 17 exibe os efeitos automaticamente calculados pelo software SPSS AMOS.

Tabela 17 - Efeitos Diretos, Indiretos e Totais

Efeitos nas variáveis	Direto	Indireto	Total
Efeito em SCI			
ET - SCI	0,450	-	0,450
Efeito em PCC			
ET - PCC	0,209	-	0,330
ET - SCI - PCC	-	0,121	
Efeito em CIF			
ET - CIF	0,396	-	0,687
ET - SCI - CIF	-	0,021	
ET - PCC - CIF	-	0,036	
ET - SCI - PCC - CIF	-	0,234	
Efeito em DPF			
ET - CIF - DPF	-	0,300	0,518
ET - PCC - CIF - DPF	-	0,027	
ET - SCI - CIF - DPF	-	0,176	
ET - SCI - PCC - CIF - DPF	-	0,015	

Legenda: CIF – Credibilidade da Informação Financeira; DPF – Desempenho Financeiro; ET – Ética Profissional; PCC – Práticas de Contabilidade Criativa; SCI – Sistema de Controlo Interno.

No que diz respeito à variável SCI, esta é influenciada diretamente pela variável ET, com um valor total de 0,450, que representa o efeito global dessa relação.

Por sua vez, a variável PCC possui um efeito total de 0,330, que resulta da combinação do efeito direto da relação ET - PCC, com um valor de 0,209, e do efeito indireto da relação ET - SCI - PCC, que tem um valor de 0,121.

A variável CIF demonstra um efeito total de 0,687, o qual resulta da soma do efeito direto da relação ET-CIF com um valor de 0,396 (ET - CIF), e do efeito indireto das variáveis, que inclui as relações ET - SCI – CIF (0,021), ET - PCC – CIF (0,036) e ET - SCI - PCC – CIF (0,234).

Por último, a variável DPF é influenciada indiretamente apresentando um valor total de 0,518 pela combinação das relações ET - CIF – DPF (0,300), ET - PCC - CIF – DPF (0,027), ET - SCI - CIF – DPF (0,176) e ET - SCI - PCC - CIF – DPF (0,015).

3.3.4 Avaliação do Modelo Estrutural Revisto com Análise de Grupos

Adicionalmente, este estudo avalia se a percepção dos CTC difere estatisticamente da percepção dos TC, com recurso à análise multigrupos no software AMOS. Na Análise Multigrupos examina-se o ajustamento do MEE para diferentes grupos de variáveis, neste

caso com base na situação profissional do inquirido. Neste contexto, os grupos considerados são compostos pelos indivíduos que desempenham funções como TC e as de CTC. As Figuras 13 e 14 representam o diagrama de caminhos do modelo estrutural revisto com análise multigrupos.

Figura 13 - Diagrama de Caminhos do Modelo Estrutural Revisto para Técnicos de Contabilidade

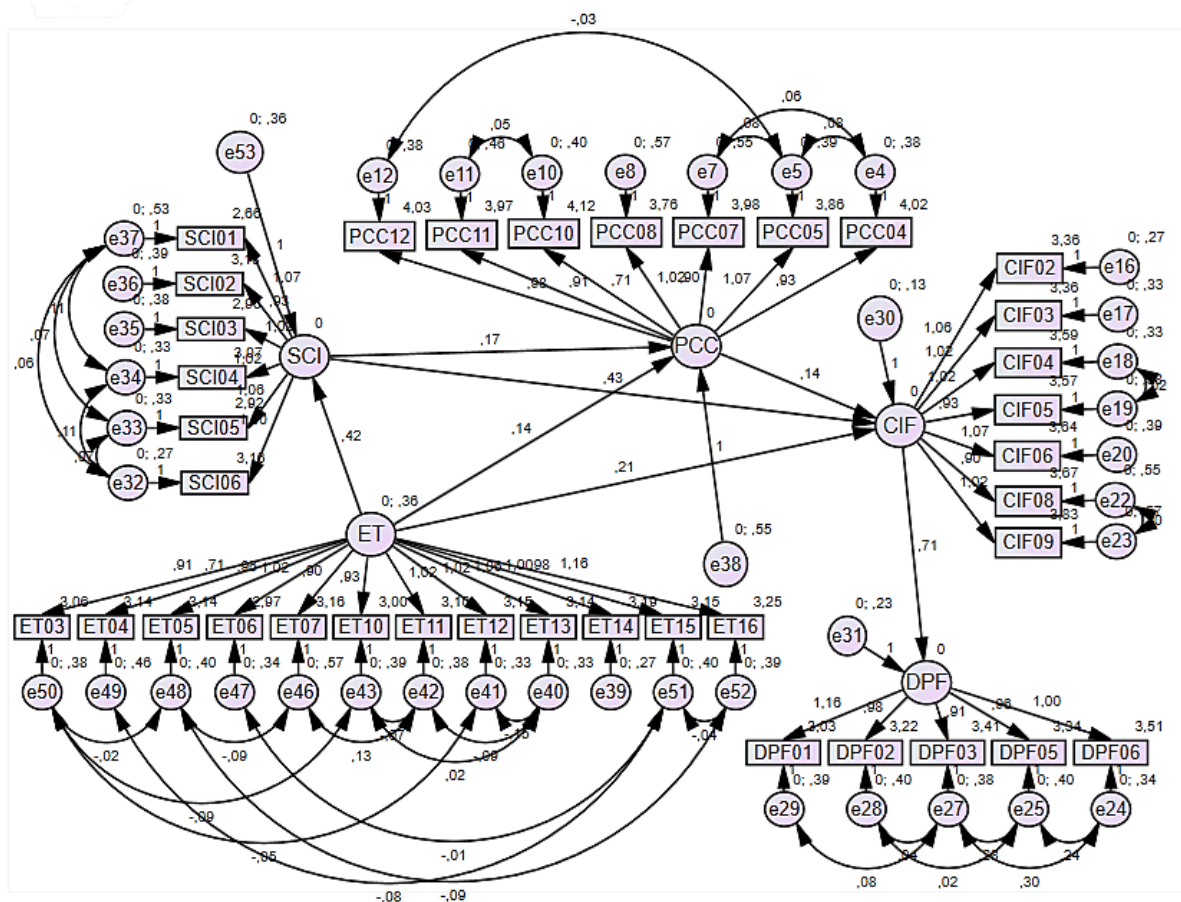
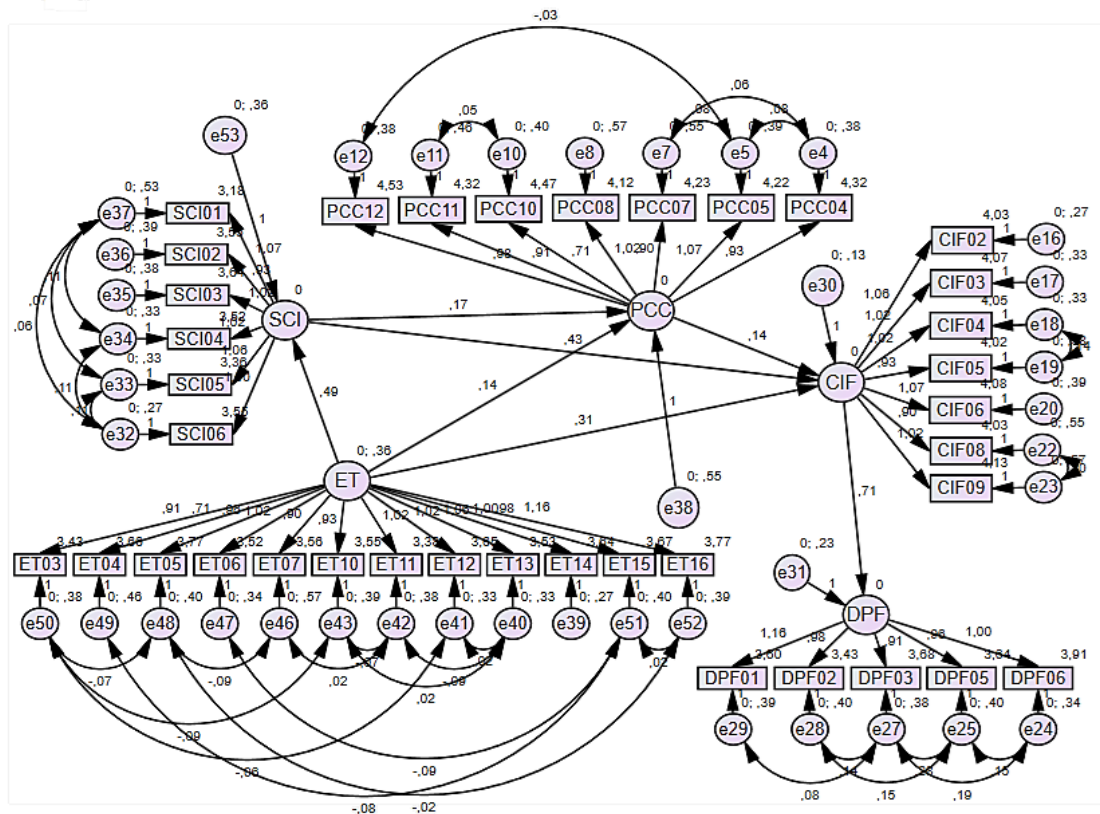


Figura 14 - Diagrama de Caminhos do Modelo Estrutural Revisto para Contabilistas Certificados



Aplicando critérios de avaliação de ajuste do modelo propostos por Marôco (2021), é manifesto que o modelo estrutural considerando a análise multigrupos, em relação à variável de situação profissional, exibe uma melhoria significativa em comparação com o modelo inicial e o modelo estrutural revisado anteriormente. Os resultados detalhados dessa análise multigrupos para a variável de situação profissional podem ser encontrados na Tabela 18.

Tabela 18 - Resultados da Análise Multigrupos da Situação Profissional

Modelo	$\chi^2/g.l$	RMSEA	CFI	PNFI	p-value
Invariância Configural	1,601	0,046	0,864	0,702	-
Invariância Estrutural	1,598	0,046	0,865	0,703	0,741
b1	1,600	0,046	0,865	0,702	0,657
b2	1,601	0,046	0,864	0,702	0,332
b3	1,600	0,046	0,865	0,702	0,635

b1 – efeito da ET na SCI tendo em conta a situação profissional dos contabilistas; b2 - efeito da ET nas PCC tendo em conta a situação profissional dos contabilistas; b3 - efeito da ET na CIF tendo em conta a situação profissional dos contabilistas

Com base na análise comparativa dos modelos das duas variáveis, podemos concluir que o modelo apresenta bom ajustamento, uma vez que atende aos critérios de $RMSEA < 0,05$, $CFI > 0,80$ e $PNFI$ entre 0,60 e 0,80.

Ao comparar o modelo de invariância configural e o modelo de invariância estrutural, observamos que o primeiro não difere estatisticamente do segundo, uma vez que o valor de *p-value* é superior a 0,05. Isso sugere que não existem diferenças significativas nos pesos fatoriais entre os dois grupos de situação profissional, ou seja, entre TC e CTC.

Ao analisar os modelos b1, b2 e b3, chega-se a conclusões semelhantes. No modelo b1, resultados indicam que o valor de *p-value* não é menor que 0,05, o que indica falta de significância estatística. Isso implica que a ética tem o mesmo efeito sobre o SCI, independentemente da situação profissional. No modelo b2, mais uma vez o valor de *p-value* é superior a 0,05, o que significa que não há significância estatística. Isso nos leva à conclusão de que ET afeta significativamente o PCC de maneira semelhante para TC e CTC.

Por fim, no modelo b3, também encontramos um valor de *p-value* maior que 0,05, indicando que ET tem o mesmo efeito sobre CIF, independentemente de o profissional ser um TC ou um CTC. Resultados indicam uma consistência nas relações entre ET e as variáveis SCI, PCC e CIF, independentemente da situação profissional, sugerindo que os efeitos de ET são semelhantes para ambos os grupos.

3.4 Discussão de Resultados

O modelo teórico originalmente concebido compreendia um total de 10 hipóteses. No entanto, durante a fase inicial de análise do modelo estrutural, embora todas as hipóteses tenham sido comprovadas como estatisticamente significativas, foi necessário eliminar as hipóteses H1, H2 e H3 com o propósito de obter um modelo com um ajustamento adequado. Isso resultou na revisão do modelo estrutural, que passou a incluir 7 hipóteses na análise, mantendo um nível de ajustamento aceitável.

Analisando os resultados provenientes do modelo estrutural revisto, evidenciou-se uma relação significativa entre SCI e PCC. Esta constatação é apoiada pela significância estatística da hipótese correspondente ($\beta = 0,269$; $p = 0,001$), o que confirma que organizações que mantêm um SCI robusto tendem a ser menos propensas à PCC. Consequentemente, o SCI explica 16,60% da variabilidade das PCC. Estes resultados

suportam a hipótese 4, alinhando-se com descobertas anteriores (Abed et al.,2022). Este estudo já havia apontado que um SCI eficaz atua como um dissuasor na adoção de PCC, estabelecendo assim uma correlação negativa entre o SCI e o desenvolvimento de PCC. Estas descobertas enriquecem a compreensão sobre a conexão entre o SCI e as PCC, destacando a crucial relevância de um SCI robusto na redução do uso de PCC dentro das empresas. De lembrar que a variável PCC é avaliada com base numa escala de 5 pontos, em que 1 é muito frequente e 5 nada frequente.

No que diz respeito à influência do SCI na CIF, os resultados indicaram um impacto positivo e significativo do SCI na CIF ($\beta=0,522$; $p<0,001$), suportando, assim, a hipótese 5. Estes resultados corroboram os resultados obtidos por Abed et al. (2020), Anwar (2021) e Rahamn et al. (2023), que também constatarem uma correlação positiva entre um SCI sólido e a qualidade da informação contida nos RF. Isto sugere que organizações que implementam SCI eficazes têm uma maior probabilidade de gerar IF que se destacam pela sua precisão, fiabilidade e transparência. Estes sistemas internos desempenham um papel crucial na deteção precoce de erros, irregularidades ou PCC que possam ameaçar a integridade da IF. Como resultado, a CIF é fortalecida, o que se revela fundamental para conquistar a confiança das partes interessadas, nomeadamente investidores, reguladores e credores.

Na análise da relação entre a ET e o SCI foi identificada uma relação positiva e estatisticamente significativa ($\beta=0,450$; $p<0,001$) entre as duas variáveis, suportando a hipótese 6. Estes resultados indicam que a ética do contabilista exerce uma influência positiva no SCI, sendo capaz de explicar 20,30% da variação da variável SCI. Este resultado alinha-se de maneira consistente com as pesquisas anteriormente conduzidas por Sevi et al. (2021) e Abed et al. (2020). Os estudos destacaram que a ética do profissional da contabilidade desempenha um papel crucial e substancial na influência sobre o SCI. Portanto, a presença de ética nos profissionais de uma organização contribui significativamente para o fortalecimento do SCI (Sevi et al., 2021).

Relativamente à avaliação da relação entre a ET e as PCC, os resultados obtidos fornecem informações cruciais. Foi identificado um efeito atenuante nas PCC quando os CTC se regem por condutas éticas. ($\beta=0,209$; $p<0,001$). A variável ET, juntamente com o SCI, explica aproximadamente 17% da variação da variável PCC (menor adoção de PCC). Consequentemente, a Hipótese 7, que relaciona a atitude ET com menor aderência às PCC, foi suportada. Esta observação está de certa forma alinhada com as conclusões de estudos anteriores, como o estudo de Jesus et al. (2020), que identificaram uma relação

significativa entre a ética e as PCC. No referido estudo, foi observado que os contabilistas tendem a demonstrar um maior desconforto ético quando as práticas contabilísticas se aproximam dos limites regulamentares, sugerindo uma relação inversa entre a ética e as PCC. Assim, a relação significativa entre a ET e as PCC, identificada neste estudo, reforça a importância de promover um ambiente ético nos profissionais de contabilidade nas organizações, não apenas para assegurar a conformidade, mas também para mitigar o uso de práticas contabilísticas questionáveis que possam afetar a qualidade e a integridade dos Relatórios Financeiros.

Em consonância com os princípios fundamentais delineados pela Teoria da Agência, a Hipótese 8 evidenciou impactos significativos da incorporação de elementos éticos na CIF ($\beta=0,396$; $p<0,001$), o que confirma o seu suporte estatístico. A variável ET, juntamente com o SCI e PCC, explicam 75,50% da variação da CIF. Essa descoberta está em consonância com estudos anteriores, como os de Baldomero (2022), Abed et al. (2022) e Phebe e Abayomi (2019), que também destacaram a importância dos padrões éticos na informação contabilística. De acordo com esses estudos, a adoção de padrões éticos contribui para uma maior aderência às normas contabilísticas e promove uma consciencialização sobre a importância de seguir rigorosamente as normas contabilísticas. Isso, por sua vez, tem um efeito positivo na qualidade da IF. Os estudos referidos confirmaram que a manutenção de comportamentos éticos no ambiente contabilístico resulta em informações mais transparentes e, como consequência, melhora a qualidade geral dos RF, resultando num aumento da CIF.

Paralelamente, os resultados da análise também apontam para o suporte da Hipótese 9, que sugere uma influência significativa das PCC sobre a CIF, ou seja, as empresas com menor propensão para o desenvolvimento de PCC são as que apresentam qualidade nos seus relatórios financeiros. Esta hipótese é suportada pela significância estatística encontrada ($\beta=0,172$; $p<0,001$). Adicionalmente, foi observado que a variável PCC (menor frequência), juntamente com as outras variáveis, explica 75,50% da variação da CIF.

As pesquisas realizadas por Lukman e Irisha (2020), também investigaram a relação entre as PCC e a CIF. No estudo destes autores, foi constatado que as PCC não têm um impacto significativo na CIF quando não influenciadas por outras variáveis. No entanto, os resultados do presente estudo indicam que empresas menos propensas ao desenvolvimento de PCC são as que possuem CIF, mesmo sem a necessidade de uma

variável mediadora. Isso sugere que, no contexto desta pesquisa, o uso frequente de PCC pode prejudicar a CIF

Os resultados da análise também corroboram a última hipótese (H10), a qual relaciona positivamente a variável CIF com a variável DPF. Esta hipótese é suportada pela significância estatística encontrada com um coeficiente beta (β) de 0,748 e um valor de $p < 0,001$. Além disso, foi observado que a variável CIF, juntamente com as variáveis ET, SCI e PCC, explicam uma parcela significativa, ou seja, 55,90%, da variação da variável DPF. Esta descoberta está em consonância com um estudo conduzido por Ali et al. (2016), que também investigou a relação entre a CIF e o DPF das organizações. Concluíram que uma IF sólida e credível pode proporcionar diversas vantagens à organização. Entre essas vantagens, destaca-se o potencial para atrair um maior número de clientes, parceiros de negócios e investidores, o que, por sua vez, pode resultar em aumento das receitas e, conseqüentemente, melhorias no desempenho financeiro da empresa. Em resumo, os resultados da análise indicam que a CIF desempenha um papel crucial no DPF das empresas, o que pode influenciar positivamente a sua capacidade de atrair *stakeholders*, aumentar os rendimentos e reduzir riscos financeiros e legais (Soudani, 2012).

Adicionalmente, conduziu-se uma análise suplementar para avaliar se a situação profissional dos participantes influenciava as relações entre as variáveis em estudo. Os resultados desta análise revelaram que, quer na relação entre a ET e SCI, quer nas relações entre a ET e as PCC, bem como entre a ET e a CIF, não se verificou significância estatística em nenhum dos três modelos ($p > 0,05$). Como resultado, esta análise demonstrou que a ET exercia uma influência semelhante e estatisticamente significativa sobre o SCI, as PCC e a CIF, tanto para os TC como para os CTC. Esta descoberta sugere que, independentemente da situação profissional dos participantes, a Ética continua a ser um fator consistente e significativo na determinação do SCI, das PCC e da CIF. Isto realça a importância contínua da Ética como um elemento crítico que transcende as funções desempenhadas pelos contabilistas, desempenhando um papel fundamental na integridade e fiabilidade das práticas contabilísticas e da IF (Lukman & Irisha, 2020), assim como no desempenho financeiro das organizações.

No que diz respeito à análise do modelo teórico originalmente proposto, a tabela subsequente resume os resultados derivados da avaliação das hipóteses formuladas no referido modelo.

Tabela 19 - Síntese dos Resultados da Hipóteses

Hipótese	Descrição	Resultado
H1	Empresas com dimensão empresarial superior desenvolvem menos PCC.	Hipótese eliminada do modelo na análise inicial dos dados.
H2	Empresas com estrutura de propriedade robusta demonstram menor propensão ao desenvolvimento de PCC.	Hipótese eliminada do modelo na análise inicial dos dados.
H3	Empresas com revisão de contas, por parte de um ROC, demonstram uma menor propensão ao desenvolvimento de PCC.	Hipótese eliminada do modelo na análise inicial dos dados.
H4	Empresas com um SCI sólido desenvolvem menos PCC.	Suportada
H5	Empresas com SCI eficazes contribuem positivamente para a credibilidade da IF.	Suportada
H6	Empresas com profissionais de contabilidade que se regem por uma atitude ética possuem SCI eficazes.	Suportada
H7	Empresas com profissionais de contabilidade que se regem por uma atitude ética demonstram uma menor propensão ao desenvolvimento de PCC.	Suportada
H8	Empresas com profissionais de contabilidade que se regem por uma atitude ética são as que possuem CIF.	Suportada
H9	Empresas menos propensas às PCC possuem CIF.	Suportada
H10	Empresas que possuem CIF apresentam melhor DPF.	Suportada

Terminada esta secção, que se dedicou à análise e discussão dos resultados, torna-se pertinente, como último passo, expor as conclusões deste estudo, identificar eventuais limitações e apontar direções futuras para investigação.

De acordo com Gukpa e Kumar (2020), os crimes financeiros são um dos temas mais preocupantes, comentados e discutidos na área financeira. Os autores referenciam que face a esta crescente preocupação, têm sido propostas e implementadas várias medidas com o intuito de conter o desenvolvimento destes crimes. A prática da CC tem sido amplamente adotada e, em muitos casos, de forma agressiva, especialmente com o crescimento da economia, como meio para cometer fraudes e delitos no contexto corporativo (Anggreni & Latrini, 2021). Contudo, apesar das inúmeras reformas e regulamentações que têm sido introduzidas, permanece em aberto a eficácia de algumas medidas no controlo destas práticas (Gukpa & Kumar, 2020).

Segundo Marilena e Corina (2012), a globalização empresarial apresenta desafios sem precedentes para os profissionais da contabilidade, que se veem confrontados com mudanças nas identidades empresariais, perpetuamente envolvidas numa concorrência acirrada. Num mercado vasto e de rápida evolução, as exigências por informações contabilísticas são diversificadas e imediatas, transformando, em certos casos, o próprio relato financeiro num meio de promoção e publicidade (Marilena & Corina, 2012). Neste contexto e de acordo com Abueid et al. (2022), os contabilistas são motivados a encontrar soluções ágeis para se adaptarem a estas novas realidades, muitas vezes sem esperar pela normalização das práticas. Isso sublinha a necessidade de criatividade, que se manifesta na procura de alternativas e abordagens que realcem a imagem da empresa e alcancem vantagens competitivas, sem ultrapassar as fronteiras legais (Okpye & Obioma, 2020).

A revisão da literatura existente revela que o recurso à CC não é, por si só, uma prática ilegal (Lau & Ooi, 2016; Saleh, 2019). No entanto, devido à flexibilidade intrínseca das normas contabilísticas, esta abordagem pode propiciar interpretações ambíguas e, em última análise, comprometer a legalidade das práticas (Silva & Santos, 2016). Esta ambiguidade suscita questões fundamentais acerca da necessidade de encontrar um equilíbrio entre a flexibilidade das normas e a necessidade de evitar distorções nas informações financeiras (Khatri, 2015), as quais podem ter sérias repercussões ao nível da tomada de decisões e do sucesso empresarial.

Neste contexto, esta investigação teve como objetivo principal compreender como fatores contextuais e a ética dos profissionais de contabilidade atuam como fatores atenuadores no recurso às PCC e potenciadores de IF de qualidade, com consequente efeito no desempenho empresarial. Isto é particularmente relevante, uma vez que a transparência e a credibilidade das informações financeiras desempenham um papel crucial na orientação de decisões informadas por parte de investidores, credores,

reguladores e outras partes interessadas (Mulford & Comiskey, 2002). Assim, compreender o impacto das PCC (ou não adoção de PCC) nesta confiança e os fatores que moldam essas práticas é essencial para garantir a integridade do mercado financeiro (Ali et al., 2016).

De salientar que esta investigação considera as perspectivas dos profissionais da contabilidade (CTC e TC). Enquanto a maioria das investigações se concentrou nas opiniões de CTC, gestores e auditores, este estudo incluiu igualmente TC, uma vez que as suas perspectivas podem oferecer valiosos *insights* sobre este fenómeno.

Com uma amostra de 289 empresas, foi possível atingir os objetivos estabelecidos para esta investigação.

Neste estudo é importante destacar que não foi possível encontrar evidências estatísticas relacionadas ao impacto das variáveis DIM, EPP e ROC nas PCC. Isso ocorreu devido à necessidade de excluir essas variáveis a fim de desenvolver um modelo estrutural que se enquadrasse dentro dos índices de ajustamento adequado.

Em primeiro lugar, a pesquisa identificou uma relação significativa entre a variável SCI e a variável PCC. Este resultado sugere que empresas com um SCI sólido tendem a adotar com menor frequência PCC, o que contribui significativamente para a redução do uso destas práticas controversas nas empresas. Este resultado está em concordância com investigações anteriores e sublinha a importância de manter SCI robustos para promover a integridade financeira (Abed et al., 2022).

Adicionalmente, a pesquisa revelou que o SCI tem um impacto positivo e significativo na CIF. Isto indica que empresas com sistemas internos eficazes tendem a produzir informações financeiras mais precisas, confiáveis e transparentes. Este achado é fundamental, dado que a qualidade da IF desempenha um papel crucial na conquista da confiança das partes interessadas, incluindo investidores, reguladores e credores (Anwar, 2021).

A ética emergiu também como um fator crítico neste estudo. Os resultados indicam existir uma relação positiva entre as variáveis ET e SCI, sugerindo que empresas com contabilistas que se regem por comportamentos éticos possuem um SCI fortalecido. Este resultado está alinhado com investigações anteriores e realça a importância de promover uma cultura ética nas organizações (Sevi et al., 2021).

Além disso, a ética profissional foi também associada de forma negativa a recursos de PCC. Resultados mostram que a atitude ética dos profissionais de contabilidade exerce uma influência inibidora sobre a adoção de práticas contabilísticas

questionáveis, o que, por conseguinte, poderá levar a questionar a integridade dos relatórios financeiros. Este é um ponto crítico, uma vez que ajuda a evitar distorções nas informações financeiras e a manter a conformidade com as normas regulamentares (Jesus et al., 2020).

Neste contexto, a pesquisa revelou a importância da variável ET na CIF, demonstrando uma influência positiva e significativa. Isso significa que a incorporação de elementos éticos na produção de informações financeiras resulta numa CIF de maior qualidade, destacando a relação intrínseca entre a ética profissional dos contabilistas e a integridade da informação produzida pelos mesmos.

Por último, a pesquisa evidenciou que a CIF exerce uma influência positiva no DPF das empresas. Isso realça a ideia de que informações financeiras sólidas e confiáveis podem atrair mais clientes, parceiros de negócios e investidores, levando a um aumento das receitas e à melhoria geral do desempenho financeiro da empresa.

Neste estudo foi fundamental ampliar a análise, não se limitando à análise dos fatores influenciadores/inibidores das PCC e seus impactos tendo em conta apenas a perspectiva dos CTC, mas também incorporando as perspectivas dos TC, que se apresenta como uma lacuna na literatura existente. Essa abordagem é essencial, uma vez que as suas percepções podem significativamente divergir das dos CTC, enriquecendo, assim, a compreensão deste fenómeno. Vale ressaltar que, os resultados da investigação mostram que, independentemente da posição profissional dos participantes, a ET continua a ser um fator coerente e de grande relevância na determinação do SCI, das PCC e da CIF. Isso realça a importância perene da ET como um elemento crítico que transcende diversas áreas e profissões, desempenhando, neste caso, um papel fundamental na integridade e fiabilidade das práticas contabilísticas e da IF em variados contextos organizacionais.

Os resultados obtidos neste estudo desempenham um papel fundamental no contínuo debate sobre as PCC e os desafios éticos e legais que enfrentamos em escala global. Esses resultados fornecem perspectivas inestimáveis sobre a dinâmica envolvente das PCC, a ET, o SCI e a CIF nas organizações. Isso realça a importância crítica da ética e da excelência na IF na construção de um ambiente contabilístico, que seja confiável e transparente, assim como determinante para o sucesso das organizações

Adicionalmente, este estudo enfatiza a necessidade premente de uma regulamentação mais sólida para controlar as PCC e promover padrões éticos nas práticas contabilísticas. Compreender como as PCC podem influenciar a confiança das partes

interessadas e identificar os fatores que as moldam é de suma importância para garantir a integridade contínua do mercado financeiro (Jesus et al., 2020).

Para além da lacuna anteriormente mencionada, é importante notar que muitos estudos têm uma tendência para se concentrarem predominantemente em empresas de maior dimensão. Uma lacuna de pesquisa significativa emerge quando consideramos a falta de investigação que se debruça sobre o impacto das PCC nas Pequenas e Médias Empresas (PMEs), as quais frequentemente operam com recursos e SCI distintos.

Os resultados deste estudo constituem um recurso valioso para os contabilistas e outros profissionais da área, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das implicações das PCC na CIF e no DPF. Essas conclusões não só enriquecem o conhecimento dos profissionais, como também exercem influência sobre as suas decisões futuras. Adicionalmente, essas informações são importantes para os gestores de empresas, permitindo-lhes tomar decisões mais acertadas e estratégicas em prol do sucesso organizacional.

Embora a literatura sugira que um SCI sólido possa diminuir a adoção de PCC, existe ainda espaço para investigar mais profundamente como o SCI pode influenciar diretamente a CIF. Esta análise mais aprofundada pode fornecer *insights* valiosos sobre a interação entre esses elementos críticos e o seu impacto nas práticas empresariais e no desempenho financeiro.

O estudo apresenta algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Uma das principais limitações diz respeito à utilização de uma amostra de conveniência, o que pode restringir a generalização dos resultados. De notar que a divulgação do questionário coincidiu com o encerramento do ano contabilístico nas empresas, o que possivelmente contribuiu para o baixo número de respostas recebidas durante esse período. Esta tendência foi observada, uma vez que um maior número de respostas foi obtido durante a segunda fase de divulgação do inquérito, que coincidiu com o retorno dos profissionais ao ambiente de trabalho, após o período de férias.

Outra limitação importante a ser mencionada é a impossibilidade de determinar se os inquiridos responderam ao questionário de forma criteriosa e ponderada.

No que concerne a investigações futuras, é aconselhável conceder maior ênfase à análise do impacto das PCC nas partes interessadas externas à empresa, nomeadamente investidores, credores e reguladores. Até ao momento, a literatura existente tem, predominantemente, direcionado a sua atenção para as implicações internas das PCC.

Além disso, considera-se de suma importância realizar estudos comparativos que examinem a abordagem adotada por diferentes países em relação às PCC e que avaliem a variação nas regulamentações a nível global.

Para além destes percursos de investigação, seria pertinente investigar de que forma as políticas públicas podem ser empregues como mecanismos para controlar e regulamentar as PCC. A compreensão do papel das políticas públicas neste contexto pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de estratégias regulatórias mais eficazes e para a mitigação de possíveis impactos adversos das PCC nos mercados financeiro e empresarial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abdulahad, A. F. (2021). The role of creative accounting in distorting the cost of the product an applied Search in the South Refineries Company. *Economic Sciences*, 16(61).
- Abdullah Al Momani, M., & Ibrahim Obeidat, M. (2013). Activating the role of audit committees and boards of directors in restricting earnings management practices: A perspective of auditors in Jordan. *International Journal of management and Business Research*, 3(2), 175-190.
- Abed, I. A., Hussin, N., Haddad, H., Almubaydeen, T. H., & Ali, M. A. (2022). Creative accounting determination and financial reporting quality: the integration of transparency and disclosure. *Journal of Open Innovation: Technology, Market, and Complexity*, 8(1), 38.
- Abraham, S., & Miller, K. (2022). Creative Instruction in Accounting: Introducing and Analyzing Audit Evidence Through The Case for Christ. *Christian Business Academy Review*, 17, 23-30.
- Abueid, R., Aldomy, R. F., & Al-Hamad, A. A. S. A. (2022). Impact of creative accounting practices on financial statements: a case study of palestinian auditors and academics. *Journal of Southwest Jiaotong University*, 57(2). *Accounting. Audit Financiar*, 14(142), 1136 – 1148.
- Ainur, A. K., Sayang, M. D., Jannoo, Z., & Yap, B. W. (2017). Sample Size and Non-Normality Effects on Goodness of Fit Measures in Structural Equation Models. *Pertanika Journal of Science & Technology*, 25(2), 575-586.
- Al Momani, M. A., & Obeidat, M. I. (2013). The effect of auditors' ethics on their detection of creative accounting practices: A field study. *International Journal of Business and Management*, 8(13), 118-136.
- Albeksh, H. M. A. (2019). The Role of External Auditor to Reduce the Effects of Creative Accounting on the Reliability of Financial Statements: Insights from Libya. *International Journal of Science and Research (IJSR)*, 8(2), 59-68.
- Aletaiwi, I. M. (2022). The Impact of Creative Accounting Practices On The Credibility Of Financial Reports Of Commercial Banks: The Moderating Role Of Audit Committee. *Journal of Positive School Psychology*, 6(8), 5364-5383.
- Ali, B. J., Omar, W. A. W., & Bakar, R. (2016). Accounting Information System (AIS) and organizational performance: Moderating effect of organizational culture. *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 4(4), 138-158.

- Almashaqbeh, A., Shaari, H., & Abdul-Jabbar, H. (2019). The effect of board diversity on real earnings management: empirical evidence from Jordan. *International Journal of Financial Research*, 11(5), 495-508.
- Al-Natsheh, N., & Al-Okdeh, S. (2020). The impact of creative accounting methods on earnings per share. *Management Science Letters*, 10(4), 831-840.
- Alzoubi, E. S. S. (2016). Audit quality and earnings management: evidence from Jordan. *Journal of Applied Accounting Research*, 17(2), 170-189.
- Amat, O. & Gowthorpe, C. (2004). Creative Accounting: Nature, Incidence and Ethical Issues, *Economics Working Papers*, 749, 1-19.
- Amat, O., Blake, J., & Dowds, J. (1999). The ethics of creative accounting. *Economics Working Paper*, 349, 715-736.
- Amat, O., Gowthorpe, C. and Perramon, J. (2003), Earnings management in Spain. Some evidence from companies quoted in the Spanish stock Exchange. *Economics Working Papers Series*, Department of Economics and Business, Universitat Pompeu Fabra.
- Anggreni, I. D. A. R., & Latrini, M. Y. (2021). Effect of auditor ethics and audit tenure on auditor ability to detect creative accounting practices. *American Journal of Humanities and Social Sciences Research*, 5(2), 330-336.
- Anwar, P. H. (2021). Revealing Creative Accounting Practices: A Professional Ethics Perspective. *ISAFIR: Islamic Accounting and Finance Review*, 2(2), 253-270.
- Arens, A. A., Elder, R. J., & Beasley, M. S. (2017). *Auditing and assurance services: an integrated approach*. Pearson Education Limited.
- Bachtijeva, D., & Tamulevičienė, D. (2022). Comparing earnings management and creative accounting. A general review. *Zeszyty Teoretyczne Rachunkowości*, 46(2), 115-135.
- Balaciu, D. E., Bogdan, V., Mester, I. T., & Gherai, D. (2012). Empirical evidences of Romanian auditors' behavior regarding creative accounting practices. *Accounting and management information systems*, 11(2), 213-238.
- Baldomero, V. B., Chua, M. S., & Chua, S. C. (2022). The art of accounting: Business students' perspectives on the ethicality of the creative accounting practice. Bachelor of Science in Accountancy, Ramon V. Del Rosario College of Business.
- Bankole, K. O., Ukolobi, I. O., & McDubus, O. F. (2018). Creative accounting practices and shareholders' wealth. *Accounting and Taxation Review*, 2(4), 58-74.
- Baraldi, P. (2012). IFRS, contabilidade criativa e fraudes. Rio de Janeiro, Elsevier

- Barnea, A., Ronen, J., & Sadan, S. (1976). Classificatory Smoothing of Income with Extraordinary Items. *The Accounting Review*, 51(1), 110–122.
<http://www.jstor.org/stable/245377>
- Baumgartner, H., & Homburg, C. (1996). Applications of structural equation modeling in marketing and consumer research: A review. *International journal of Research in Marketing*, 13(2), 139-161.
- Bhasin, M. L. (2016). Creative accounting practices: An empirical study of India. *European Journal of Accounting, Finance and Business*, 4(1), 10-30.
- Boučková, M. (2015). Management accounting and agency theory. *Procedia Economics and Finance*, 25, 5-13.
- Çakmak, F., Ismail, S. M., & Karami, S. (2023). Advancing learning-oriented assessment (LOA): mapping the role of self-assessment, academic resilience, academic motivation in students' test-taking skills, and test anxiety management in Telegram-assisted-language learning. *Language Testing in Asia*, 13(1).
<https://doi.org/10.1186/s40468-023-00230-8>
- Caneghem, T. (2002). Earnings management induced by cognitive reference points. *The British Accounting Review*, 34(2), 167-178.
- Chandola, V., Banerjee, A., & Kumar, V. (2007). Outlier detection: A survey. Technical Report TR 07-017, Department of Computer Science and Engineering, University of Minnesota, 1-83.
- Coffie, C. P. K., Zhao, H., Yeboah, F. K., & Emuron, A. S. O. (2022). Management principles for the appraisal and diffusion of information systems: Case of SMEs in Ghana. *International Journal of Information Systems and Supply Chain Management (IJISSCM)*, 15(3), 1-17.
- Cohen, J.R., Krishnamoorthy, G. and Wright, A.M. (2004) The Corporate Governance Mosaic and Financial Reporting Quality, *Journal of Accounting Literature*, 23, 87-152.
- Coletti, A. L., Sedatole, K. L., & Towry, K. L. (2005). The effect of control systems on trust and cooperation in collaborative environments. *The Accounting Review*, 80(2), 477-500.
- Comandaru, A. M., MATEEVICI, V., & BOROS, A. (2021). A Brief Analysis Of Creative Accounting. *Annals-Economy Series*, 2, 115-123.
- Copeland, R. M. (1968). Income Smoothing. *Journal of Accounting Research*, 6, 101–116.
<https://doi.org/10.2307/2490073>

- Cosenza, J. P. (2013). Os efeitos colaterais da contabilidade criativa. *Revista de contabilidade do mestrado em ciências contábeis da UERJ*, 7(2), 63-78.
- Cugova, A., & Cug, J. (2020). Motivation for the use of creative accounting techniques in the conditions of the globalized business environment. *SHS Web of Conferences*, 74, 01004. <https://doi.org/10.1051/shsconf/20207401004>
- Cunha, M. R. (2013). Métodos empíricos para detetar práticas de manipulação de resultados: auditoria. *Revisores e Auditores*, 15-23.
- Data, M. C., Salgado, C. M., Azevedo, C., Proença, H., & Vieira, S. M. (2016). Missing data. *Secondary Analysis of Electronic Health Records*, 143-162.
- De Jesus, T. A., Pinheiro, P., Kaizeler, C., & Sarmento, M. (2020). *Creative accounting or fraud? Ethical perceptions among accountants. Int. Rev. Manag. Bus. Res.*, 9(1), 58-78.
- Dobroszek, J., & Wnuk, A. (2022). Creative Accounting, Aggressive Accounting and Accounting Fraud–Auditors’ Perception. *Prace Naukowe Uniwersytetu Ekonomicznego we Wrocławiu*, 66(2), 16-28.
- Doğan, Z., & ABDURRAHMANİ, E. (2021). Attitudes of Taxpayers towards the Reasons of and the Opinions on Tax Amnesty: Evidence from Kosovo. *Sosyoekonomi*, 29(47), 11-41.
- Drábková, Z., & Pech, M. (2022). Comparison Of Crative Accounting Risks In Small Enterprises: The Different Branches Perspective. *E a M: Ekonomie a Management*, 25(1), 113–129. <https://doi.org/10.15240/tul/001/2022-1-007>
- Durana, P., Blazek, R., Machova, V., & Krasnan, M. (2022). The use of Beneish M-scores to reveal creative accounting: Evidence from Slovakia. *Equilibrium. Quarterly Journal of Economics and Economic Policy*, 17(2), 481-510.
- Duréndez, A., & Madrid-Guijarro, A. (2018). The impact of family influence on financial reporting quality in small and medium family firms. *Journal of Family Business Strategy*, 9(3), 205-218.
- Dvorsky, J., Kozubikova, L., Ključnikov, A., & Ivanova, E. (2022). Owners Vs. Managers. Disparities of Attitudes on The Business Risk in Sme Segment. *Amfiteatru Economic*, 24(59), 174–193. <https://doi.org/10.24818/EA/2022/59/174>
- Elvisa, B., & Ilgün, E. (2015). Impact of accounting information systems on decision making case of Bosnia and Herzegovina. *European Researcher*, 96(7), 460–470. <https://doi.org/10.13187/er.2015.96.460>

- Encalada-Tenorio, G., Acosta-Roby, M. G., Caicedo-Monserrate, D. L., & Ocampo-Ulloa, W. L. (2021). La contabilidad creativa y su importancia en la gestión de la información financiera. *Revista Científica FIPCAEC (Fomento de la investigación y publicación científico-técnica multidisciplinaria)*. ISSN: 2588-090X. *Polo de Capacitación, Investigación y Publicación (POCAIP)*, 6(1), 173-189.
- Enofe, A. O., Iyafekhe, C., & Eniola, J. O. (2017). Board ethnicity, gender diversity and earnings management: evidence from quoted firms in Nigeria. *International Journal of Economics, Commerce and Management*, 6, 78-90.
- Faria, Maria José da Silva (2007). Contabilidade criativa navega de acordo com as conveniências. *Jornal de Contabilidade*, 364, 224 - 228.
- Figueiredo, Dalson & Júnior, Silva, & Rocha, Enivaldo. (2011). What is R2 all about? *Leviathan-Cadernos de Pesquisa Política*, (3) 60-68. 10.11606/issn.2237-4485.lev.2011.132282.
- Floștoiu, S. (2022). Creative Accounting – Option or Necessity. *International Conference Knowledge-Based Organization*, 28(2), 21–25. <https://doi.org/10.2478/kbo-2022-0043>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39–50.
- Gaara, O. A., Aladah, A. K., & Abotamam, M. (2015). The effect of financialists' awareness about creative accounting practice on cash flow statement. *Managerial Sciences*, 1, 227-246.
- Gao, S., Mokhtarian, P. L., & Johnston, R. A. (2008). Nonnormality of data in structural equation models. *Journal of the Transportation Research Board*, 2082(1), 116–124. <https://doi.org/10.3141/2082-14>
- Gasova, K., & Stofkova, K. (2017). E-government as a quality improvement tool for citizens' services. *Procedia engineering*, 192, 225-230.
- Goel, S. (2017). Earnings management detection over earnings cycles: the financial intelligence in Indian corporate. *Journal of Money Laundering Control*, 20(2), 116-129.
- Gofwan, H. (2022). Effect of accounting information system on financial performance of firms: A review of literature. *History of Accounting Thoughts: A Methodological Approach*, 2(1), 57-60.

- Grung, B., & Manne, R. (1998). Missing values in principal component analysis. *Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems*, 42(1-2), 125-139.
- Guinea, F. A. (2016). Study regarding the creative accounting techniques in management accounting. *Audit Financiar*, 14(142), 1136 – 1148
- Gupta, C. M., & Kumar, D. (2020). Creative accounting a tool for financial crime: a review of the techniques and its effects. *Journal of Financial Crime*, 27(2), 397-411.
- Gutiérrez AL & Rodríguez MC (2019). A review on the multidimensional analysis of earnings quality. *Revista de Contabilidad-Spanish Accounting Review*, 22(1), 41-60. <https://doi.org/10.6018/rc-sar.22.1.354301>
- Habib, A., & Hansen, J. C. (2008). Target shooting: Review of earnings management around earnings benchmarks. *Journal of Accounting Literature*, 27, 25-70.
- Hair, J. F. Jr., Anderson, R. E., Tatham, R. L. & Black, W. C. (1998). *Multivariate data analysis* (5th ed.). New Jersey: Prentice Hall.
- Hancock, G. R., & Mueller, R. O. (Eds.). (2006). Quantitative methods in education and the behavioral sciences: Issues, research, and teaching. Structural equation modeling: A second course (1st ed.). IAP Information Age Publishing.
- Hassan, A. M., Sadiq, H. N., & Al-khazraji, I. A. I (2020). External Audit Procedures and Their Effectiveness in Detecting the Practice of Creative Accounting: An analytic Study in the Iraqi Environment. *International Journal of Psychosocial Rehabilitation*, 24(2), 2.
- Hassan, O., A.G & Skinner, F. S. (2016). Analyst coverage: Does the listing location really matter? *International Review of Financial Analysis*, 46, 227–236. <http://dx.doi.org/10.1016/j.irfa.2016.05.008>
- Hepworth, S. R. (1953). Smoothing periodic income. *The accounting review*, 28(1), 32-39.
- Hlawiczka, R., Blazek, R., Santoro, G., & Zanellato, G. (2021). Comparison of the terms creative accounting, earnings management and fraudulent accounting through bibliographic analysis. *Ekonomicko-manazerske spektrum*, 15(2), 27-37.
- Howell, D. C. (2020). Missing values: how to treat them appropriately. In *A Guide to the Scientific Career: Virtues, Communication, Research, and Academic Writing* (pp. 639–647). <https://doi.org/10.1002/9781118907283.ch69>

- Ikart, E. M. (2019). Survey questionnaire survey pretesting method: an evaluation of survey questionnaire via expert reviews technique. *Asian Journal of Social Science Studies*, 4(2), 1–17. <https://doi.org/10.20849/ajsss.v4i2.565>
- Inaam, Z., & Khamoussi, H. (2016). Audit committee effectiveness, audit quality and earnings management: a meta-analysis. *International Journal of Law and Management*, 58(2), 179-196.
- Ismael, A. Y. A. (2017). The impact of creative accounting techniques on the reliability of financial reporting with particular reference to Saudi auditors and academics. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 7(2), 283-291.
- Jameson, M. (1988). A practical guide to creative accounting. London: Kogan Page
- Jones, M. (2011). Creative accounting, fraud and international scandals. England, John Wiley & Sons.
- Karim, A.M., Shaikh, J.M., Hock, O.Y., & Islam, R.M. (2016). Solution of Adapting Creative Accounting Practices: An In depth Perception Gap Analysis among Accountants and Auditors of Listed Companies, 2 (2), 166-188.
- Khatri, D. K. (2015). Creative accounting leading to financial scams-evidences from India and USA. *Journal of Accounting, Business and Management (JABM)*, 22(2), 1-10.
- Kline, R. B. (2011). Principles and practice of structural equation modeling. New York, NY: Guilford.
- Kovalová, E., & Michalíková, K. F. (2020). The creative accounting in determining the bankruptcy of Business Corporation. *SHS Web of Conferences*, 74, 1017.
- Lau, C. K., & Ooi, K. W. (2016). A case study on fraudulent financial reporting: evidence from Malaysia. *Accounting Research Journal*, 29(1), 4-19.
- Little, T. D., Card, N. A., Bovaird, J. A., Preacher, K. J., & Crandall, C. S. (2007). Structural equation modeling of mediation and moderation with contextual factors. *Modeling contextual effects in longitudinal studies*, 1, 207-230.
- Lukman, H., & Irisha, T. (2020, December). The effect of creative accounting practices with statutory auditor as mediation, and accountant ethics standards on the reliability of financial statements. In The 2nd Tarumanagara International Conference on the Applications of Social Sciences and Humanities (TICASH 2020) (pp. 1023-1029). Atlantis Press.

- Malo, J. L., & Giot, H. (1995). L'élasticité du résultat selon les dimensions temps et espace. Université de Poitiers, Institut d'administration des entreprises, Centre de recherche en gestion. <https://hal.science/hal-00818599>.
- Marilena, Z., & Corina, I. (2012). Embellishment of financial statements through creative accounting policies and options. *Procedia-Social and Behavioral Sciences*, 62, 347-351.
- Marôco, J. (2021). Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações. 8ª Edição, Sintra, ReportNumber, Lda.
- Masliza, W. M., Wasiuzzaman, S., & Mohamad, N. Z. S. (2016). Board and audit committee effectiveness, ethnic diversification and earnings management: a study of the Malaysian manufacturing sector. *Corporate Governance International Journal of Business in Society*, 16 (4), 726-746
- Mindak, M. P., Sen, P. K., & Stephan, J. (2016). Beating threshold targets with earnings management. *Review of Accounting and Finance*, 15(2), 198-221.
- Monteiro, A. P., Rua, O. L., Figueira, J. C., & Leite, E. (2021). Practices and mechanisms to mitigate the negative effects of accounting-based earnings management: An empirical study from the professionals' perspective. *Int. J. Adv. Appl. Sci*, 8, 15-28.
- Montenegro, T. M., & Rodrigues, L. L. (2020). Determinants of the attitudes of Portuguese accounting students and professionals towards earnings management. *Journal of Academic Ethics*, 18(3), 301-332.
- Mulford, C. W. & Comiskey, E. E. (2002). The financial numbers game: Detecting creative accounting practices. New York, John Wiley & Sons.
- Naidu, D., & Patel, A. (2013). A comparison of qualitative and quantitative methods of detecting earnings management: Evidence from two Fijian private and two Fijian state-owned entities. *Australasian Accounting, Business and Finance Journal*, 7(1), 79-98.
- Naser, K. (1993) Creative Financial Accounting: Its Nature and Use, Hemel Hempstead: Prentice Hall.
- Niskanen, J., & Keloharju, M. (2000). Earnings cosmetics in a tax-driven accounting environment: evidence from Finnish public firms. *European Accounting Review*, 9(3), 443-452.

- Niyama, J. K., Rodrigues, A. M. G., & Rodrigues, J. M. (2015). Algumas reflexões sobre contabilidade criativa e as normas internacionais de contabilidade. *Revista Universo Contábil*, 11(1), 69-87.
- Okarma, K. (2020). Creative accounting - innovation or fraud? *SPC Journal of Education*, 3(1), 32-35
- Okoye, E. I., & Obioma, J. (2020). Impact of creative accounting techniques on firm financial performance: A study of selected firms in Nigeria. *Journal of Accounting and Financial Management*, 6(2), 1-14.
- Omurgonulsen, M., & Omurgonulsen, U. (2009). Critical thinking about creative accounting in the face of a recent scandal in the Turkish banking sector. *Critical Perspectives on Accounting*, 20(5), 651-673.
- Owolabi, S. A., & Joshua, A. A. (2020). Application of Isa 300 and Audit Quality in the COVID-19 Pandemic Era: Standpoints of Accounting Practitioners. *Am. J. Humanit. Soc. Sci. Res*, 4(11), 210-222.
- Patel, S. B. P. (2015). Effects of accounting information system on organizational profitability. *International Journal of Research and Analytical Reviews*, 2(1), 7276.
- Phebe, F. T., & Abayomi, A. A. (2019). Ethical Issues on Creative Accounting: Theoretical and Practical Perspectives.
- Pilati, R., & Laros, J. A. (2007). Modelos de equações estruturais em psicologia: conceitos e aplicações. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 23, 205-216.
- Ping, R. (2004). On assuring valid measures for theoretical models using survey data. *Journal of Business Research*, 57(2), 125–141.
- Qatawneh, A. M., & Alqtish, A. M. (2017). Critical Examination of the Impact Accounting Ethics and Creative Accounting on the Financial Statements. *International Business Research*, 10(6), 104.
- Rahman, M. S., Hasan, M. J., Khan, M. S. H., & Jahan, I. (2023). Antecedents and effect of creative accounting practices on organizational outcomes: Evidence from Bangladesh. *Heliyon*, 9(2).
- Remenarić, B., Kenfelja, I., & Mijoč, I. (2018). Creative accounting—motives, techniques and possibilities of prevention. *Ekonomski vjesnik: Review of Contemporary Entrepreneurship, Business, and Economic Issues*, 31(1), 193-199.
- Riahi-Belkaoui, A. (2002). The effects of multinationality on earnings response coefficients. *Managerial Finance*, 28(3), 97-106.

- Rohani, J. M., Yusof, S. M., & Mohamad, I. (2009). The relationship between statistical process control critical success factors and performance: A structural equation modeling approach. In 2009 IEEE *International Conference on Industrial Engineering and Engineering Management*, 1352-1356.
- Romulus, B. S., Ramona, R. P., & Adrian, G. (2012). Qualitative study regarding the relationship between corporate governance and creative accounting. *The Annals of the University of Oradea. Economic Sciences* (2), 642-647.
- Ross, S. A. (1973). The economic theory of agency: The principal's problem. *The American economic review*, 63(2), 134-139.
- Saleem, K. S. A. (2019). The impact of audit committee characteristics on the creative accounting practices reduction in Jordanian Commercial Banks. *Modern Applied Science*, 13(6), 113-123.
- Saleh, M. M. A., Jawabreh, O. A. A., Alsarayreh, M. N., Abu-Eker, E. F. M., & Jahmani, A. (2019). The Motives for Applying Creative Accounting Methods and Their Impact on the Credibility of Financial Statements in Jordanian Hotels. *Journal of Southwest Jiaotong University*, 54(4), 1-13. <https://doi.org/10.35741/issn.0258-2724.54.4.39>
- Sani, A. B., & Owoade, R. O. (2021). Impact of corporate governance mechanism in mitigating creative accounting practice of listed conglomerate companies in Nigeria. *Asian Journal of Economics, Business and Accounting*, 21(6), 39-50.
- Santos, A. D., & Grateron, I. R. G. (2003). Contabilidade criativa e responsabilidade dos auditores. *Revista Contabilidade & Finanças*, 14, 07-22.
- Santos, G. C., & Silva, R. M. (2016). Contabilidade Criativa: Brechas nas normas contábeis ou fraude contábil? Uma análise das maiores fraudes mundiais. *RAGC*, 4(13), 144-161.
- Sanusi, Z. M., Johari, R. J., Said, J., & Iskandar, T. (2015). The effects of internal control system, financial management and accountability of NPOs: the perspective of mosques in Malaysia. *Procedia Economics and Finance*, 28, 156-162.
- Sari, N., Ghozali, I., & Achmad, T. (2017). The effect of internal audit and internal control system on public accountability: The emperical study in Indonesia state universities. *International Journal of Civil Engineering and Technology*, 8(9), 157-166.
- Sawyer, R. (2005). Emergence, complexity, and social science. In *Social Emergence: Societies As Complex Systems* (pp. 1-9). Cambridge: Cambridge University Press

- Schipper, K., & Vincent, L. (2003). Earnings quality. *Accounting horizons*, 17, 97-110.
- Schumacker, R. E., & Lomax, R. G. (2004). A beginner's guide to structural equation modeling (2nd ed.). Mahwah, NJ, US: Lawrence Erlbaum Associates Publishers.
- Setyoputri, L. S., & Mardijuwono, A. W. (2020). The impact of firm attributes on earnings management. *Polish Journal of Management Studies*, 22(1), 502-512.
- Sevi, D., Mulyati, S., & Kurniawan, A. (2021). The Effect Of Knowledge Of Ethics, Religiosity, Ethical Sensitivity, Ethical Orientation To Accounting Students Perception Of Creative Accounting Practices. *Accruals (Accounting Research Journal Of Sutaatmadja)*, 5(01), 63-88.
- Silva, J. (2021). Determinantes da contabilidade criativa e seu impacto na qualidade da informação financeira e no sucesso da tomada de decisão Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.
- Silva, R. M., & Santos, G. C. (2016). Window dressing: Breach outcomes under rules and principles accounting standards or accounting fraud? An analysis of the biggest fraud worldwide. *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, 4(13), 144-161.
- Soudani, S. N. (2012). The usefulness of an accounting information system for effective organizational performance. *International Journal of economics and Finance*, 4(5), 136-145.
- Srivastava, P., & Lognathan, M. S. (2016). Impact of accounting information for management decision making. *International Journal of Applied Research*, 2(5), 171-174.
- Stolowy, H., & Breton, G. (2004). Accounts manipulation: A literature review and proposed conceptual framework. *Review of accounting and finance*, 3(1), 5-92.
- Strickland, R. A., & Vaughan, S. K. (2008). The hierarchy of ethical values in nonprofit organizations: A framework for an ethical, self-actualized organizational culture. *Public Integrity*, 10(3), 233-252.
- Suryanawa, I. K., & Yadnyana, I. K (2020). The Effect of Auditor Switching, Audit Fee, and Auditor's Opinion on Audit Delay.
- Tassadaq, F., & Malik, Q. A. (2015). Creative accounting & financial reporting: model development & empirical testing. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 5(2), 544-551.

- Teixeira, N., Ribeiro, S., Santos, M., & Pardal, P. (2021). O Valor e a Sustentabilidade Financeira (1ªed). Edições Sílabo.
- Templ, M., Gussenbauer, J., & Filzmoser, P. (2020). Evaluation of robust outlier detection methods for zero-inflated complex data. *Journal of Applied Statistics*, 47(7), 1144–1167. <https://doi.org/10.1080/02664763.2019.1671961>
- Ullman, J. B. (2007). Structural Equation Modeling. Em B. G. Tabachnick & L. S. Fidell (Orgs.), Using multivariate statistics (5ª ed.). Boston: Pearson Education.
- Umobong, A. A., & Ironkwe, U. (2017). Creative accounting practices and financial performance of firms. *International Journal of Innovative Finance and Economics Research*, 5(1), 1-10.
- Umobong, A. A., & Ironkwe, U. (2017). Creative accounting practices and financial performance of firms. *International Journal of Innovative Finance and Economics Research*, 5(1), 1-10.
- Usman, A., & Usman, H. S. (2022). Mediating effect of audit committee on board dynamic and creative accounting in Nigerian firms. *Gusau Journal of Accounting and Finance*, 3(1), 29-29.
- Vale, J. (2020). Determinantes do sucesso das empresas portuguesas: o papel da qualidade dos sistemas de controlo interno e contabilístico e da informação empresarial. Dissertação de Mestrado em Contabilidade e Finanças, Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto.
- Varsha, A. V., George, G., Pillai, R., & Sahajanandan, R. (2019). Comparative evaluation of hemodynamic responses and ease of intubation with airtraq video laryngoscope versus macintosh laryngoscope in patients with ischemic heart disease. *Annals of Cardiac Anaesthesia*, 22(4), 365.
- Wan Mohammad, W. M., Wasiuzzaman, S., & Nik Salleh, N. M. Z. (2016). Board and audit committee effectiveness, ethnic diversification and earnings management: a study of the Malaysian manufacturing sector. *Corporate Governance*, 16(4), 726-746.
- Wicaksana, K. A. B., Yuniasih, N. W., & Handayani, L. N. C. (2017). Board diversity and earning management in companies listed in Indonesian stock exchange. *International Journal of Scientific and Research Publications*, 7(12), 382-386.
- Widjajanto, N. (2001). Sistem informasi akuntansi. Erlangga.

- Wiszniowski, E. (2020). Accuracy of the Beneish Model as applied to polish enterprises known to manipulate financial reports. In *Proceedings of the 35th International business information management association conference IBIMA 2020*. Sevilla: IBIMA, 9218–9222.
- Xie, B., Davidson III, W. N., & DaDalt, P. J. (2003). Earnings management and corporate governance: the role of the board and the audit committee. *Journal of corporate finance*, 9(3), 295-316.
- Yin, H., & Huang, S. (2021). Applying structural equation modelling to research on teaching and teacher education: Looking back and forward. *Teaching and Teacher Education*, 107, 103438.

Apêndice 1 - Inquérito

Parte I – Caracterização da empresa

*Indique a sua situação profissional:

📌 Escolha uma das seguintes respostas

☐ Contabilista Certificado

☐ Técnico de Contabilidade

☐ Outro:

*Sexo:

📌 Escolha uma das seguintes respostas

☐ Feminino

☐ Masculino

*Tempo de experiência profissional na área:

*Indique a sua idade:

*Indique a sua qualificação académica:

📌 Escolha uma das seguintes respostas

☐ Doutoramento

☐ Mestrado

☐ Licenciatura/Bacharelato

☐ Ensino Secundário

☐ 3º Ciclo

*Escolha uma das seguintes opções:

📌 Escolha uma das seguintes respostas

☐ Exerço funções de contabilidade em apenas 1 empresa.

☐ Exerço funções de contabilidade em mais do que uma empresa.

📌 No caso de trabalhar para mais de que uma empresa, deve responder às seguintes questões apenas com base numa empresa (escolha a que detém mais conhecimento sobre as práticas contabilísticas e de gestão).

*Indique o setor de atividade da empresa:

Escolha uma das seguintes respostas

☐ Industrial

☐ Comercial

☐ Serviços

☐ Outro:

*Considerando a terminologia da UE, indique a dimensão da empresa.

Escolha uma das seguintes respostas

☐ Microempresa

☐ Pequena Empresa

☐ Média Empresa

☐ Grande Empresa

☐ Outro:

Segundo a terminologia da União Europeia, não excedendo 2 das 3 situações, uma empresa classifica-se como:

Microempresa: < 10 trabalhadores; volume de negócios ≤ 2 milhões de euros; balanço total ≤ 2 milhões de euros.

Pequena empresa: < 50 trabalhadores; volume de negócios ≤ 10 milhões de euros; balanço total ≤ 10 milhões de euros.

Média Empresa: < 250 trabalhadores; volume de negócios ≤ 50 milhões de euros; balanço total ≤ 43 milhões de euros.

Grande Empresa: >250 trabalhadores; volume de negócios > 50 milhões de euros; balanço total > 43 milhões de euros.

Parte II – Práticas de Contabilidade Criativa

*Em geral a empresa recorre à prática de contabilidade criativa.

Escolha uma das seguintes respostas

☐ Nunca

☐ Raramente

☐ Ocasionalmente

☐ Frequentemente

☐ Muito frequentemente

*Indique com que regularidade são implementadas as seguintes práticas contabilísticas na empresa.

	Nunca	Raramente	Ocasional-mente	Frequente-mente	Muito Frequente-mente	Não sei/Não se aplica
Alterar a metodologia de valorização dos inventários.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Alterar a quantidade ou valor dos inventários.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Antecipar/adiar, aumentar/reduzir gastos com provisões.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Antecipar rendimentos para o período corrente que estavam previstos para período(s) seguinte(s).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Adiar rendimentos do período corrente para período(s) seguinte(s).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Antecipar gastos para o período corrente que estavam previstos para período(s) seguinte(s).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Adiar rendimentos do período corrente para período(s) seguinte(s).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Aumentar ou diminuir os gastos com depreciações/amortizações através da alteração da depreciação, taxas de depreciação e/ou valor residual.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Reconhecer acréscimos de gastos relativos a férias e subsídios de férias com base num aumento das remunerações no período seguinte (que não se verificará).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Selecionar as despesas a serem incluídas ou excluídas no custo de produção/custo de aquisição de ativos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Contabilizar as despesas com investigação e desenvolvimento como gastos mesmo com a certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros para a entidade ou reconhecer despesas como ativo sem certeza de que o ativo proporcionará benefícios económicos futuros.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Substituir um ativo totalmente depreciado por um ativo idêntico em locação financeira ou operacional.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Compensar ativos com passivos e rendimentos com gastos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Contabilizar o ativo por valores superiores ou inferiores ao valor de mercado.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

*A empresa utiliza outras práticas de contabilidade criativa?

Escolha uma das seguintes respostas

☐ Sim

☐ Não

*Quais

Parte III – Ética

★ A empresa tem código de ética?

❶ Escolha uma das seguintes respostas

☐ Sim

☐ Não

★ Indique se considera as seguintes práticas como éticas:

	Totalmente ético	Ético	Neutro	Antiético	Totalmente Antiético	Não sei/não se aplica
Adiamento da manutenção dos equipamentos de dezembro para março do ano seguinte porque o lucro está abaixo do previsto.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Antecipação de gastos para o ano corrente, que só estavam previstos para o ano seguinte, pois o lucro está acima do previsto.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Adiamento da especialização de gastos de março para abril para atingir as metas trimestrais.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Reconhecimento de gastos com atividades de formação de pessoal como ativo intangível.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Reconhecimento de despesas relacionadas com horas extraordinárias não realizadas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Reconhecimento de rendimentos relativos a serviços faturados e cobrados, mas ainda não prestados.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Reconhecimento do subsídio à exploração integralmente como rendimento no período da sua atribuição mesmo que os gastos relacionados não ocorram integralmente nesse período.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Mensuração de inventários optando pela fórmula de custeio mais favorável.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Avaliação de ativos utilizando taxas de desconto no cálculo do valor presente, optando pela técnica mais favorável.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Reclassificação de ativos fixos tangíveis relacionados com o processo produtivo para ativos correntes detidos para venda para evitar depreciações/amortizações.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Depreciação do ativo ignorando a separação das partes/componentes, cujo custo é significativo em relação ao custo total do item.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Classificação do passivo corrente como passivo não corrente para favorecer os rácios financeiros da entidade.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Redução da percentagem a utilizar no cálculo de provisão para garantias a clientes de forma a reduzir o gasto.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não reconhecimento, no final do exercício, da obrigação relativa à distribuição, previamente anunciada, de parte dos lucros aos colaboradores.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Não divulgação de um passivo contingente cuja probabilidade de ocorrência é provável.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Divulgação voluntária de informações para aumentar o valor de mercado da empresa ocultando aspetos menos favoráveis relacionados com essa mesma divulgação.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Parte IV – Estrutura de Propriedade

*Com respeito à seguinte afirmação, indique o seu grau de concordância.

A estrutura de propriedade reflete a decisão da empresa em divulgar informações de alta qualidade como prática de *corporate governance* para supervisionar as atividades da Gestão/Administração.

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Discordo totalmente
- ☐ Discordo
- ☐ Neutro
- ☐ Concordo
- ☐ Concordo totalmente
- ☐ Não sei/não se aplica

Parte V – Revisor Oficial de Contas

*A empresa é auditada por uma entidade externa?

Escolha uma das seguintes respostas

- ☐ Sim
- ☐ Não

Parte VI – Sistema de Controlo Interno

*Relativamente ao Sistema de Controlo Interno da empresa onde presta serviços de contabilidade e tendo por base a informação financeira, indique o grau de concordância relativamente às seguintes afirmações:

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente
Na empresa elabora-se relatórios de controlo de forma contínua para fortalecer as atividades de controlo interno.	☐	☐	☐	☐	☐
Na empresa existe uma separação adequada de funções e responsabilidades.	☐	☐	☐	☐	☐
Na empresa aceitam-se sugestões e orientações para a melhoria dos relatórios de controlo interno.	☐	☐	☐	☐	☐
O Sistema de Controlo Interno tem permitido construir e criar eficácia das operações, atividades e das práticas empresariais.	☐	☐	☐	☐	☐
O Sistema de Controlo Interno da empresa é de qualidade.	☐	☐	☐	☐	☐
O Sistema de Controlo Interno tem permitido à empresa preparar informação financeira de qualidade.	☐	☐	☐	☐	☐

Parte VII – Credibilidade da Informação Financeira e Desempenho Financeiro

★No que diz respeito às questões relacionadas com a credibilidade da informação financeira, indique o seu nível de concordância relativamente às seguintes afirmações.

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente	Não sei/não de aplica
Os relatórios financeiros divulgados pela empresa estão em conformidade com os padrões de qualidade exigidos para essa atividade.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A informação contida nos relatórios financeiros da empresa, é suficientemente transparente e retratam a informação empresarial.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A preparação da informação financeira da empresa é feita com rigor e cautela para assegurar a sua fiabilidade.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A informação financeira da empresa compreende todos os dados relevantes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A informação financeira da empresa é preparada de maneira oportuna a fim de permitir a sua utilização na tomada de decisões.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Com base nos relatórios financeiros é possível fazer comparações da informação financeira entre diferentes períodos económicos.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A informação financeira é de fácil compreensão para os utentes.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Os interesses dos utentes da informação financeira podem ser afetados pelo uso de contabilidade criativa.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A qualidade da informação financeira é afetada pela competência profissional dos contabilistas.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

★Indique o seu grau de concordância com as seguintes afirmações, relativamente aos últimos 5 anos:

	Discordo totalmente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Totalmente	Não sei/não de aplica
O volume de negócios aumentou.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A dimensão da empresa aumentou.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O resultado operacional melhorou/aumentou.	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A rentabilidade do ativo da empresa melhorou/aumentou (EBIT/Total do Ativo).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
A rentabilidade do capital próprio melhorou/aumentou (EBIT/Capital Próprio).	☐	☐	☐	☐	☐	☐
O desempenho financeiro da empresa tem sido bem-sucedido.	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Apêndice 2 - Email enviado para as empresas presentes na lista do SABI

Exmo(a) Senhor(a),

Apresento-me como Madalena Barbosa, e encontro-me a conduzir uma investigação no âmbito do Mestrado em Contabilidade e Finanças do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.

A referida investigação visa analisar os fatores que influenciam as práticas de Contabilidade Criativa e o seu impacto na credibilidade da informação financeira e no sucesso empresarial, destinando-se a contabilistas certificados e técnicos de contabilidade.

Neste sentido, solicito a sua imprescindível colaboração ao dispensar alguns minutos para responder a este inquérito. Gostaria de salientar que todos os dados recolhidos serão estritamente utilizados para fins académicos e apenas serão divulgados no âmbito da dissertação. Asseguramos a confidencialidade e anonimato dos participantes.

Aproveito também esta oportunidade para solicitar que encaminhe o questionário a outros profissionais que possa conhecer, a fim de obtermos resultados mais abrangentes.

Para responder ao questionário, por favor, aceda ao seguinte link:

<https://online.iscap.ipp.pt/iscapsurvey/index.php/364458?lang=pt>

Em caso de dúvidas, não hesite em contactar.

Agradeço antecipadamente a sua atenção e cooperação.

—

Com os melhores cumprimentos,

Madalena Barbosa

Apêndice 3 - Descrição de Dados Omissos

	N	Média	Desvio-Padrão	Dados Omissos	
				Contagem	%
CC_TC	289	0,53	0,500	0	0,0
DIM	289	1,96	0,873	0	0,0
PCC01	277	4,07	1,084	12	4,2
PCC02	278	3,95	1,095	11	3,8
PCC03	282	3,97	1,053	7	2,4
PCC04	277	4,18	0,990	12	4,2
PCC05	281	4,05	1,051	8	2,8
PCC06	281	4,09	1,027	8	2,8
PCC07	279	4,11	1,010	10	3,5
PCC08	279	3,95	1,225	10	3,5
PCC09	261	4,20	1,072	28	9,7
PCC10	221	4,30	0,936	68	23,5
PCC11	278	4,15	1,030	11	3,8
PCC12	284	4,29	1,010	5	1,7
PCC13	283	4,34	1,016	6	2,1
PCC14	282	4,08	1,042	7	2,4
ET01	257	2,87	0,929	32	11,1
ET02	262	3,09	0,974	27	9,3
ET03	254	3,26	0,894	35	12,1
ET04	245	3,41	0,913	44	15,2
ET05	252	3,47	1,069	37	12,8
ET06	248	3,26	0,955	41	14,2
ET07	248	3,37	0,985	41	14,2
ET08	239	3,28	0,979	50	17,3
ET09	234	3,17	0,995	55	19,0
ET10	232	3,29	0,972	57	19,7
ET11	239	3,24	0,935	50	17,3
ET12	241	3,41	0,936	48	16,6
ET13	237	3,35	1,012	52	18,0
ET14	241	3,43	0,911	48	16,6
ET15	241	3,42	0,919	48	16,6
ET16	242	3,52	0,930	47	16,3
EPP	237	3,55	0,855	52	18,0
ROC	289	0,51	0,501	0	0,0
SCI01	289	2,93	1,088	0	0,0
SCI02	289	3,37	0,908	0	0,0
SCI03	289	3,32	0,995	0	0,0
SCI04	289	3,30	0,934	0	0,0
SCI05	289	3,15	0,942	0	0,0
SCI06	289	3,37	0,880	0	0,0
CIF01	283	3,52	1,080	6	2,1
CIF02	279	3,71	0,850	10	3,5
CIF03	269	3,73	0,878	20	6,9
CIF04	252	3,83	0,886	37	12,8
CIF05	259	3,81	0,881	30	10,4
CIF06	256	3,87	0,909	33	11,4
CIF07	259	3,70	0,863	30	10,4
CIF08	240	3,86	0,962	49	17,0

(continuação)

CIF09	248	3,99	0,959	41	14,2
DPF01	281	3,33	1,073	8	2,8
DPF02	282	3,33	0,913	7	2,4
DPF03	276	3,55	0,782	13	4,5
DPF04	257	3,51	0,791	32	11,1
DPF05	256	3,50	0,792	33	11,4
DPF06	273	3,72	0,774	16	5,5

Apêndice 4 - Testes de Normalidade

Variável	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
TC_CC	0,348	237	0,000	0,636	237	0,000
EPP	0,246	237	0,000	0,869	237	0,000
ROC	0,351	237	0,000	0,636	237	0,000
PCC01	0,230	237	0,000	0,828	237	0,000
PCC02	0,225	237	0,000	0,851	237	0,000
PCC03	0,202	237	0,000	0,855	237	0,000
PCC04	0,269	237	0,000	0,799	237	0,000
PCC05	0,229	237	0,000	0,822	237	0,000
PCC06	0,254	237	0,000	0,814	237	0,000
PCC07	0,235	237	0,000	0,823	237	0,000
PCC08	0,230	237	0,000	0,826	237	0,000
PCC09	0,278	237	0,000	0,779	237	0,000
PCC10	0,219	237	0,000	0,807	237	0,000
PCC11	0,278	237	0,000	0,808	237	0,000
PCC12	0,326	237	0,000	0,749	237	0,000
PCC13	0,342	237	0,000	0,725	237	0,000
PCC14	0,247	237	0,000	0,817	237	0,000
ET01	0,218	237	0,000	0,873	237	0,000
ET02	0,241	237	0,000	0,877	237	0,000
ET03	0,229	237	0,000	0,901	237	0,000
ET04	0,213	237	0,000	0,905	237	0,000
ET05	0,167	237	0,000	0,922	237	0,000
ET06	0,207	237	0,000	0,890	237	0,000
ET07	0,177	237	0,000	0,919	237	0,000
ET08	0,209	237	0,000	0,907	237	0,000
ET09	0,219	237	0,000	0,905	237	0,000
ET10	0,199	237	0,000	0,914	237	0,000
ET11	0,207	237	0,000	0,907	237	0,000
ET12	0,197	237	0,000	0,905	237	0,000
ET13	0,177	237	0,000	0,919	237	0,000
ET14	0,190	237	0,000	0,910	237	0,000
ET15	0,177	237	0,000	0,911	237	0,000
ET16	0,174	237	0,000	0,903	237	0,000
EPP	0,246	237	0,000	0,869	237	0,000
SCI01	0,245	237	0,000	0,884	237	0,000
SCI02	0,216	237	0,000	0,893	237	0,000
SCI03	0,196	237	0,000	0,903	237	0,000
SCI04	0,232	237	0,000	0,895	237	0,000
SCI05	0,208	237	0,000	0,903	237	0,000
SCI06	0,250	237	0,000	0,883	237	0,000
CIF01	0,250	237	0,000	0,859	237	0,000
CIF02	0,210	237	0,000	0,874	237	0,000
CIF03	0,199	237	0,000	0,888	237	0,000
CIF04	0,212	237	0,000	0,872	237	0,000
CIF05	0,217	237	0,000	0,866	237	0,000
CIF06	0,225	237	0,000	0,872	237	0,000
CIF07	0,211	237	0,000	0,884	237	0,000
CIF08	0,202	237	0,000	0,883	237	0,000

(continuação)

	Kolmogorov-Smirnova			Shapiro-Wilk		
	Estatística	gl	Sig.	Estatística	gl	Sig.
CIF09	0,253	237	0,000	0,851	237	0,000
DPF01	0,230	237	0,000	0,855	237	0,000
DPF02	0,272	237	0,000	0,872	237	0,000
DPF03	0,256	237	0,000	0,860	237	0,000
DPF04	0,225	237	0,000	0,880	237	0,000
DPF05	0,227	237	0,000	0,877	237	0,000
DPF06	0,231	237	0,000	0,853	237	0,000
a. Correlação de Significância de <i>Lilliefors</i>						

Apêndice 5 - Análise Descritiva

Variável	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Assimetria		Curtose	
						Estatística	Desvio-Padrão	Estatística	Desvio-Padrão
TC_CC	289	0	1	0,53	0,500	-0,104	0,143	-2,003	0,286
DIM	289	1	4	1,96	0,873	0,585	0,143	-0,418	0,286
ROC	289	0	1	0,51	0,501	-0,021	0,143	-2,014	0,286
EPP	289	2	5	3,55	0,774	0,126	0,143	-0,131	0,286
PCC01	289	1	5	4,07	1,062	-1,042	0,143	0,315	0,286
PCC02	289	1	5	3,95	1,074	-0,686	0,143	-0,477	0,286
PCC03	289	1	5	3,97	1,040	-0,799	0,143	-0,075	0,286
PCC04	289	2	5	4,18	0,969	-0,923	0,143	-0,272	0,286
PCC05	289	1	5	4,05	1,036	-1,006	0,143	0,464	0,286
PCC06	289	1	5	4,09	1,013	-0,956	0,143	0,294	0,286
PCC07	289	1	5	4,11	0,992	-1,002	0,143	0,327	0,286
PCC08	289	1	5	3,95	1,204	-0,961	0,143	-0,026	0,286
PCC09	289	1	5	4,20	1,019	-1,230	0,143	0,727	0,286
PCC10	289	2	5	4,30	0,818	-1,191	0,143	0,730	0,286
PCC11	289	1	5	4,15	1,010	-0,924	0,143	-0,112	0,286
PCC12	289	1	5	4,29	1,001	-1,286	0,143	0,759	0,286
PCC13	289	1	5	4,34	1,005	-1,503	0,143	1,511	0,286
PCC14	289	1	5	4,08	1,029	-0,993	0,143	0,379	0,286
ET01	289	1	5	2,87	0,876	0,555	0,143	0,045	0,286
ET02	289	1	5	3,09	0,928	0,437	0,143	0,000	0,286
ET03	289	1	5	3,26	0,838	-0,099	0,143	0,239	0,286
ET04	289	1	5	3,41	0,840	0,002	0,143	0,254	0,286
ET05	289	1	5	3,47	0,998	-0,154	0,143	-0,481	0,286
ET06	289	1	5	3,26	0,885	0,329	0,143	-0,189	0,286
ET07	289	1	5	3,37	0,913	-0,063	0,143	-0,295	0,286
ET08	289	1	5	3,28	0,890	0,098	0,143	-0,007	0,286
ET09	289	1	5	3,17	0,895	0,120	0,143	0,035	0,286
ET10	289	1	5	3,29	0,870	0,045	0,143	-0,026	0,286
ET11	289	1	5	3,24	0,850	-0,039	0,143	0,059	0,286
ET12	289	1	5	3,41	0,855	0,118	0,143	-0,263	0,286
ET13	289	1	5	3,35	0,916	-0,048	0,143	-0,313	0,286
ET14	289	1	5	3,43	0,831	-0,018	0,143	-0,017	0,286
ET15	289	1	5	3,42	0,839	-0,105	0,143	-0,098	0,286
ET16	289	1	5	3,52	0,851	-0,011	0,143	-0,264	0,286
SCI01	289	1	5	2,93	1,088	0,203	0,143	-0,920	0,286
SCI02	289	1	5	3,37	0,908	-0,194	0,143	-0,203	0,286
SCI03	289	1	5	3,32	0,995	-0,063	0,143	-0,594	0,286
SCI04	289	1	5	3,30	0,934	-0,101	0,143	-0,084	0,286
SCI05	289	1	5	3,15	0,942	0,018	0,143	-0,344	0,286
SCI06	289	1	5	3,37	0,880	-0,081	0,143	0,181	0,286
CIF01	289	1	5	3,52	1,068	-0,283	0,143	-1,078	0,286
CIF02	289	1	5	3,71	0,836	-0,159	0,143	-0,350	0,286
CIF03	289	1	5	3,73	0,847	-0,258	0,143	-0,281	0,286
CIF04	289	1	5	3,83	0,827	-0,608	0,143	0,859	0,286
CIF05	289	2	5	3,81	0,834	-0,459	0,143	-0,144	0,286
CIF06	289	1	5	3,87	0,855	-0,597	0,143	0,271	0,286
CIF07	289	1	5	3,70	0,817	-0,391	0,143	0,050	0,286

(continuação)

Variável	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Assimetria		Curtose	
						Estatística	Desvio-Padrão	Estatística	Desvio-Padrão
CIF08	289	1	5	3,86	0,876	-0,495	0,143	0,006	0,286
CIF09	289	1	5	3,99	0,888	-0,783	0,143	0,480	0,286
DPF01	289	1	5	3,33	1,058	-0,009	0,143	-1,236	0,286
DPF02	289	1	5	3,33	0,902	0,091	0,143	-0,013	0,286
DPF03	289	2	5	3,55	0,764	0,237	0,143	-0,353	0,286
DPF04	289	2	5	3,51	0,746	0,182	0,143	-0,105	0,286
DPF05	289	2	5	3,50	0,745	0,216	0,143	-0,086	0,286
DPF06	289	2	5	3,72	0,752	0,147	0,143	-0,563	0,286

Apêndice 6 - Fiabilidade das Medidas

Construto	Coefficiente estandardizado	Coefficiente ao quadrado	Erro	$MVE = \frac{\sum(\lambda_p^2)}{k}$	$CR = \frac{(\sum \lambda)^2}{(\sum \lambda)^2 + \sum \epsilon}$		
Credibilidade da Informação Financeira							
CIF02	0,777	0,604	0,223	0,550	0,944		
CIF03	0,817	0,667	0,183				
CIF04	0,800	0,640	0,200				
CIF05	0,735	0,540	0,265				
CIF06	0,765	0,585	0,235				
CIF07	0,706	0,498	0,294				
CIF08	0,702	0,493	0,298				
CIF09	0,609	0,371	0,391				
Desempenho Fiancneiro							
DPF01	0,764	0,584	0,236	0,732	0,961		
DPF03	0,94	0,884	0,060				
DPF04	0,859	0,738	0,141				
DPF05	0,865	0,748	0,135				
DPF06	0,841	0,707	0,159				
Ética							
ET04	0,715	0,511	0,285	0,510	0,951		
ET05	0,713	0,508	0,287				
ET06	0,766	0,587	0,234				
ET07	0,649	0,421	0,351				
ET09	0,707	0,500	0,293				
ET10	0,748	0,560	0,252				
ET11	0,740	0,548	0,260				
ET12	0,704	0,496	0,296				
ET14	0,714	0,510	0,286				
ET15	0,696	0,484	0,304				
ET16	0,686	0,471	0,314				
Práticas de Contabilidade Criativa							
PCC01	0,633	0,401	0,367	0,523	0,957		
PCC02	0,663	0,440	0,337				
PCC03	0,773	0,598	0,227				
PCC04	0,813	0,661	0,187				
PCC05	0,808	0,653	0,192				
PCC06	0,736	0,542	0,264				
PCC07	0,691	0,477	0,309				
PCC08	0,640	0,410	0,360				
PCC10	0,633	0,401	0,367				
PCC11	0,683	0,466	0,317				
PCC12	0,763	0,582	0,237				
PCC14	0,802	0,643	0,198				
Sistema de Controlo Interno							
SCI03	0,769	0,591	0,231			0,719	0,949
SCI04	0,845	0,714	0,155				
SCI05	0,838	0,702	0,162				
SCI06	0,931	0,867	0,069				

Apêndice 7 – Medidas de ajustamento global do modelo inicial

Indicadores de Ajustamento		Valores Modelo	Valores referência	Qualidade de ajustamento
Medidas Absolutas	$\chi^2/\text{g.l}$	3,004	]2; 5]	Aceitável
	RMSEA	0,083	< 0,08	Não aceitável
	GFI	0,746	< 0,80	Não aceitável
Medidas Incrementais	AGFI	0,728	< 0,80	Não aceitável
	NFI	0,695	[80; 90]	Não aceitável
	CFI	0,773	[60; 80]	Aceitável
Medidas de Parcimónia	PNFI	0,684	[60; 80]	Aceitável
	PGFI	0,697	[60; 80]	Aceitável